



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS

RESOLUCAO Nº68/2025/CAMEN/IFSULDEMINAS

16 de setembro de 2025

Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica - IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes, aprovada em 20 de agosto de 2025.

A presidente da Câmara de Ensino - CAMEN do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, professora Márcia Rodrigues Machado, nomeada pela portaria Nº 1.236, publicado no DOU de 04.09.2020, seção 2, página 22 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, **RESOLVE**:

Art. 1º Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Bacharelado em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Inconfidentes.

Art. 2º Atualizar a Resolução CAMEN Nº 40/2023.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor em 20 de agosto de 2025.

Márcia Rodrigues Machado

Presidente da Câmara de Ensino

IFSULDEMINAS

Documentos Anexados:

- **Anexo #1.** Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica - Campus Inconfidentes (anexado em 16/09/2025 08:41:41)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcia Rodrigues Machado, DIRETORA DE ENSINO - CD3 - IFSULDEMINAS - DE**, em 16/09/2025 09:03:36.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/09/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 590994

Código de Autenticação: 0ca1f2a0f4



Documento eletrônico gerado pelo SUAP (<https://suap.ifsuldeminas.edu.br>)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA DE AGRIMENSURA E CARTOGRÁFICA - EAC



Inconfidentes - MG
2026

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Bregagnoli

REITOR DO IFSULDEMINAS

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Clayton Silva Mendes

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Luiz Carlos Dias da Rocha

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Daniela Ferreira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Cleber Ávila Barbosa

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Carlos José dos Santos.

Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos

Representantes do Corpo Docente

Rafael Vieira Âmbar, Flaviane Aparecida de Sousa, Luciano Pereira Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Jussara Aparecida Teixeira, Nathalia Luiz de Freitas Braga, Donizeti Leandro de Souza e Aline Pereira Sales Morel.

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

João Carlos Ferreira, Lucas Viana Marinello da Silva, Evaldo Tadeu de Melo, Otávio Soares Papparidis, Márcio Messias Pires, Paula Costa Monteiro, Nelson de Lima Damião, Rodrigo Janoni Carvalho e Anne Caroline Bastos Bueno.

Representantes do Corpo Discente

Diego Rafael Rocha, Carolina Rodrigues Spagnol, Amanda Silva Padilha, Lucas Eduardo Caruzo da Silva, Amanda Oliveira Lemes, Fernanda Lorena Araujo Baeza, Breno Almeida Giannini Prado, Layara Gualberto Lopes.

Representantes dos Egressos

Adriano Carlos de Oliveira, Ygor Vilas Boas Ortigara, Dara Gabrielle Garroni Andrade, Jorge Vanderlei Silva, Marcelo Junior Silva, David da Silva Beca, Débora Alvarenga dos Santos, Mellyna Cristal Souza.

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Teovaldo José Aparecido e Ana Rita de Oliveira Ávila Nossack.

Representantes do Setor Público ou Estatais

Rosiel de Lima e Cícero Barbosa.

Representante Sindical

Eduardo Pereira Ramos.

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS *CAMPI*

Campus Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Aline Manke Nachtigall

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
Juliano de Souza Caliari

Campus Poços de Caldas
Rafael Felipe Coelho Neves

Campus Pouso Alegre
Alexandre Fieno da Silva

Campus Três Corações
Carlos José dos Santos

COORDENADOR DO CURSO

Angelo Marcos Santos Oliveira

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DOCENTES

Débora Paula Simões

Fabiane de Fátima Maciel

Fabio Luiz Albarici

Julierme Wagner da Penha

Luciano Aparecido Barbosa

Paulo Augusto Ferreira Borges

Ana Carolina Soares Oliveira

Jorge Alexandre Nogueira Santos

Bruno Henrique Labriola Misse

Marcus Vinicius Gomes de Lima

Joelson Dayvison Veloso Hermes

Carlos Cezar da Silva

Geslaine Frimaio da Silva

Geraldo Magela Rodrigues de Almeida

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
Angelo Marcos Santos Oliveira	Doutorado em Ciência Florestal	DE	Graduação em Engenharia de Agrimensura
Débora Paula Simões	Mestrado em Engenharia Civil	DE	Graduação em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica
Fabiane de Fátima Maciel	Mestrado em Engenharia Civil	DE	Graduação em Engenharia Civil
Fabio Luiz Albarici	Doutorado em Engenharia Civil	DE	Graduação em Engenharia Cartográfica
Julierme Wagner da Penha	Mestrado em Informações Espaciais	DE	Graduação em Engenharia de Agrimensura
Luciano Aparecido Barbosa	Doutorado em Engenharia Civil	DE	Graduação em Engenharia Cartográfica
Paulo Augusto Ferreira Borges	Mestrado em Engenharia de Transportes	DE	Graduação em Engenharia de Agrimensura
Carlos César da Silva	Doutorado em Engenharia de Produção	DE	Graduação em Ciências, Licenciatura Plena em Matemática e em Química
Geslaine Frimaio da Silva	Doutorado em Engenharia de Produção	DE	Licenciatura Plena em Matemática e Licenciatura Plena em Física
Joelson Dayvison Veloso Hermes	Doutorado em Física	DE	Licenciatura Plena em Matemática
Bruno Henrique Labriola Misse	Doutorado em Matemática	DE	Licenciatura Plena em Matemática
Marcus Vinicius Gomes de Lima	Mestrado em Engenharia Urbana	DE	Graduação em Engenharia Civil
Geraldo Magela Rodrigues de Almeida	Mestrado em Engenharia de Materiais	DE	Graduação em Física
Jorge Alexandre Nogueira Santos	Doutorado em Bioquímica	DE	Graduação em Química
Ana Carolina Soares Oliveira	Mestrado em Administração	DE	Graduação em Administração

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	13
1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria.....	13
1.2 Entidade Mantenedora.....	13
1.3. IFSULDEMINAS – Campus (nome do campus).....	14
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	14
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	15
3.1 – Os campi formadores.....	16
3.1.1. Campus Inconfidentes.....	16
3.1.2. Campus Muzambinho.....	17
3.1.3. Campus Machado.....	20
3.2 – Os novos campi.....	21
3.2.1. Campus Passos.....	21
3.2.2. Campus Poços de Caldas.....	22
3.2.3. Campus Pouso Alegre.....	23
3.3 – Os Campi Avançados.....	23
3.3.2. Campus Avançado Carmo de Minas.....	25
3.4 – Reitoria.....	25
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS.....	27
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	30
6. JUSTIFICATIVA.....	33
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	37
7.1. Objetivo Geral.....	37
7.2. Objetivos Específicos.....	37
8. FORMAS DE ACESSO.....	38
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	39
10. ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES.....	41
10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	42
10.1.1 Atividades de Extensão.....	43
10.2. Representação gráfica do perfil de formação.....	46
10.3. Matriz Curricular.....	47
11. EMENTÁRIO.....	55
11.1 Ementas das disciplinas do 1.º período.....	55
11.2 Ementas das disciplinas do 2.º período.....	59
11.3 Ementas das disciplinas do 3.º período.....	64
11.4 Ementas das disciplinas do 4.º período.....	70
11.5 Ementas das disciplinas do 5.º período.....	75

11.6 Ementas das disciplinas do 6.º período.....	82
11.7 Ementas das disciplinas do 7.º período.....	88
11.8 Ementas das disciplinas do 8.º período.....	95
11.9 Ementas das disciplinas do 9.º período.....	100
11.10 Ementas das disciplinas do 10.º período.....	106
11.11 Ementas das disciplinas Optativas.....	110
11.12 Ementas das disciplinas Optativas não obrigatórias.....	121
12. METODOLOGIA.....	123
12.1 Metodologia de Trabalho no Ensino à Distância (EAD).....	124
12.2 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.....	125
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	128
14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	131
15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	134
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	137
17. APOIO AO DISCENTE.....	140
16.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais.....	141
18. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	142
19. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	144
19.1. Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente.....	144
19.2. Atuação do Coordenador.....	145
19.3. Corpo Docente/Tutor.....	146
19.4 Corpo Administrativo.....	147
20. INFRAESTRUTURA.....	151
20.1 Espaços específicos dos curso:.....	151
21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	154
22. REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO GRAU.....	155
23. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO - PORTADOR DE DIPLOMA.....	155
24. TRANSFERÊNCIAS EXTERNAS E INTERNAS.....	155
25. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	155
26. DEPENDÊNCIA ORIENTADA.....	156

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matriz Curricular do Curso.....	48
Tabela 2 - Ementa: Fundamentos de Geotecnologias.....	55
Tabela 3 - Ementa: Desenho Geométrico.....	56
Tabela 4 - Ementa: Desenho Técnico.....	56
Tabela 5 - Ementa: Fundamentos de Cálculo.....	57
Tabela 6 - Ementa: Química Geral.....	58
Tabela 7 - Ementa: Topografia Planimétrica.....	59
Tabela 8 - Ementa: Geometria Descritiva.....	60
Tabela 9 - Ementa: Álgebra Linear e Geometria Analítica.....	60
Tabela 10 - Ementa: Mecânica dos Solos.....	61
Tabela 11 - Ementa: Ciência do Ambiente.....	62
Tabela 12 - Ementa: Cálculo Diferencial e Integral I.....	62
Tabela 13 - Ementa: Estatística Básica.....	63
Tabela 14 - Ementa: Topografia Planialtimétrica.....	64
Tabela 15 - Ementa: Fundamentos e Aplicações da Geoestatística.....	65
Tabela 16 - Ementa: Hidrologia Aplicada à Engenharia.....	66
Tabela 17 - Ementa: Introdução à Programação.....	67
Tabela 18 - Ementa: Desenho Auxiliado por Computador.....	68
Tabela 19 - Ementa: Cálculo Diferencial e Integral II.....	69
Tabela 20 - Ementa: Física I.....	69
Tabela 21 - Ementa: Levantamentos Topográficos Digitais.....	70
Tabela 22 - Ementa: Ajustamento de Observações.....	71
Tabela 23 - Ementa: Programação Aplicada a Dados Geoespaciais.....	72
Tabela 24 - Ementa: Processamento de Dados Topográficos.....	72
Tabela 25 - Ementa: Física II.....	73
Tabela 26 - Ementa: Mecânica dos Fluidos.....	74
Tabela 27 - Ementa: Cálculo Diferencial e Integral III.....	74
Tabela 28 - Ementa: Levantamentos Topográficos Especiais.....	75
Tabela 29 - Ementa: Banco de Dados Geográficos.....	76
Tabela 30 - Ementa: Sensoriamento Remoto I.....	77
Tabela 31 - Ementa: Geodésia Geométrica.....	78
Tabela 32 - Ementa: Cartografia.....	79
Tabela 33 - Ementa: Cálculo Numérico.....	79
Tabela 34 - Ementa: Física III.....	80
Tabela 35 - Ementa: Engenharia Hidráulica.....	81
Tabela 36 - Ementa: Sistemas de Informações Geográficas.....	82

Tabela 37 - Ementa: Sensoriamento Remoto II.....	83
Tabela 38 - Ementa: Projeções Cartográficas.....	84
Tabela 39 - Ementa: Fotogrametria I.....	85
Tabela 40 - Ementa: Geodésia Espacial.....	86
Tabela 41 - Ementa: Física Experimental.....	87
Tabela 42 - Ementa: Teoria Geral do Direito.....	87
Tabela 43 - Ementa: Cartografia Temática.....	88
Tabela 44 - Ementa: Fotogrametria II.....	89
Tabela 45 - Ementa: Geodésia Física.....	90
Tabela 46 - Ementa: Sensoriamento Remoto III.....	91
Tabela 47 - Ementa: Metodologia Científica.....	92
Tabela 48 - Ementa: Direito Agrário e Legislação de Terras.....	93
Tabela 49 - Ementa: Monitoramento para Prevenção de Desastres.....	94
Tabela 50 - Ementa: Cartografia Web.....	95
Tabela 51 - Ementa: Fotogrametria Digital.....	96
Tabela 52 - Ementa: Projeto Geométrico de Rodovias.....	97
Tabela 53 - Ementa: Projeto Final I.....	98
Tabela 54 - Ementa: Planejamento Urbano.....	98
Tabela 55 - Ementa: Agrimensura Legal.....	99
Tabela 56 - Ementa: Georreferenciamento de Imóveis Rurais.....	100
Tabela 57 - Ementa: Processamento Digital de Imagens.....	101
Tabela 58 - Ementa: Loteamento Urbano.....	102
Tabela 59 - Ementa: Pavimentação de Vias.....	103
Tabela 60 - Ementa: Projeto Final II.....	104
Tabela 61 - Ementa: Economia e Gestão Empresarial.....	105
Tabela 62 - Ementa: Administração e Empreendedorismo.....	106
Tabela 63 - Ementa: Geoprocessamento e Análise Geoespacial.....	107
Tabela 64 - Ementa: Cadastro Técnico Multifinalitário.....	108
Tabela 65 - Ementa: Trabalho de Conclusão de Curso.....	109
Tabela 66 - Ementa: Fontes de Dados Geoespaciais.....	110
Tabela 67 - Ementa: Programação de Microcontroladores.....	111
Tabela 68 - Ementa: Astronomia de Posição.....	112
Tabela 69 - Ementa: Aferição de Instrumentos Topográficos e Geodésicos.....	113
Tabela 70 - Ementa: Engenharia do Ciclo de Vida.....	114
Tabela 71 - Ementa: Introdução à Geofísica.....	115
Tabela 72 - Ementa: Segurança Viária.....	116
Tabela 73 - Ementa: Geodinâmica Terrestre.....	117
Tabela 74 - Ementa: Laser Scanner Terrestre.....	118

Tabela 75 - Ementa: SIG Aplicado aos Transportes.....	119
Tabela 76 - Ementa: SIG Aplicado ao Meio Ambiente.....	119
Tabela 78 - Ementa: LIBRAS.....	121
Tabela 79 - Ementa: Equações Diferenciais Ordinárias.....	122
Tabela 80: Atividades de extensão e culturais propostas para a integralização da carga horária de atividades complementares do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes.....	132
Tabela 81: Atividades acadêmico-científicas propostas para a integralização da carga horária de atividades complementares do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes.....	133

LISTAS DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa de localização dos municípios-sede de Campi do IFSULDEMINAS.....	16
Figura 02 – Primeira turma do Patronato Agrícola de Inconfidentes - 1918.....	17
Figura 03 – Imagem área da Escola Agrotécnica de Muzambinho e Autoridades na Inauguração em 1953.....	19
Figura 04 – Desfile da Banda de Música dos Alunos da Escola Agrícola de Machado.....	20
Figura 05 – Vista aérea do Campus Passos.....	21
Figura 06 – Vista aérea do Campus Poços de Caldas.....	22
Figura 07 – Fachada da entrada do Campus Pouso Alegre.....	23
Figura 08 – Fachada do Campus Avançado Três Corações.....	24
Figura 09 – Vista aérea do Campus Avançado Carmo de Minas.....	25
Figura 10 – Fachada do prédio principal da Reitoria do IFSULDEMINAS.....	26

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Cleber Ávila Barbosa
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, n.º 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553-465
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
E-mail	<u>reitoria@ifsuldeminas.edu.br</u>

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4.º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	<u>setec@mec.gov.br</u>

1.3. IFSULDEMINAS – Campus (nome do campus)

Nome do Local de Oferta Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Inconfidentes				CNPJ 10.648.539/0004-58
Nome do Dirigente Luiz Flávio Reis Fernandes				
Endereço do Instituto Praça Tiradentes, n.º 416			Bairro Centro	
Cidade Inconfidentes	UF MG	CEP 37576-000	DDD/Telefone (35) 3464-1200	E-mail gabinete.inconfidentes@ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Engenharia de Agrimensura e Cartográfica

Tipo: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Local de Funcionamento: Praça Tiradentes, n.º 416, Inconfidentes - MG

Ano de Implantação: 2011

Habilitação: Engenheiro Agrimensor e Cartógrafo

Turnos de Funcionamento: Noturno com aulas práticas aos sábados, não coincidentes com os sábados letivos.

Número de Vagas Oferecidas: 35

Forma de ingresso: Processo Seletivo

Requisitos de Acesso: Ensino Médio Completo

Integralização do Curso: Prazo mínimo (5 anos) e máximo (10 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Estágio Supervisionado: 180 h

Carga Horária total: Presencial, Ensino à Distância (EaD) e atividades obrigatórias: 4223 h

Ato Autorizativo: Resolução do CONSUP N.º 065/2010, de 10 de setembro de 2010, adequada

pela Resolução do CONSUP N.º 36, de 30 de abril de 2014.

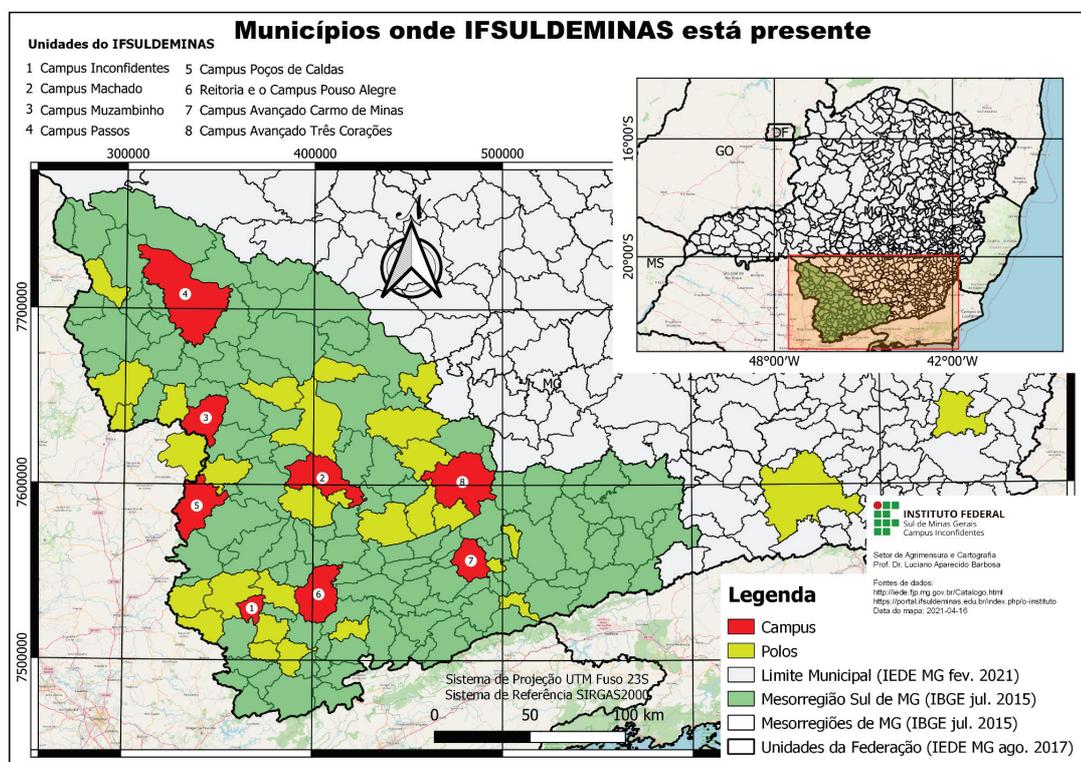
Portaria de Reconhecimento: Portaria n.º 932, de 01 de dezembro de 2015 (DOU n.º 230 -Seção 1- de 02 de dezembro de 2015).

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (Quadro 01), criado em 29 de dezembro de 2008, como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo objetivo era impulsionar o ensino profissionalizante no país. Essa Rede é composta por 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

Compreende “educação profissional verticalizada”, a qual promove a fluidez de conhecimentos, técnicas e habilidades entre os níveis de ensino. A verticalização evita compartimentar conhecimento, pois os alunos do ensino médio recebem orientações de mestres ou doutores em projetos de iniciação científica. Com forte atuação na região sul-mineira (Figura 01), tem como principal finalidade a oferta de ensino gratuito e de qualidade nos segmentos técnico, profissional e superior.

Figura 01 – Mapa de localização dos municípios-sede de *Campi* do IFSULDEMINAS



Fonte: IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes* (2023)

Assim como os demais Institutos Federais, o IFSULDEMINAS tem formação multicampi. Originou-se da união das três tradicionais e reconhecidas escolas agrotécnicas de Inconfidentes, Machado e Muzambinho. Atualmente, também possui campi em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e *campi* avançados em Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região.

As trajetórias de cada um desses campi são apresentadas nos próximos tópicos.

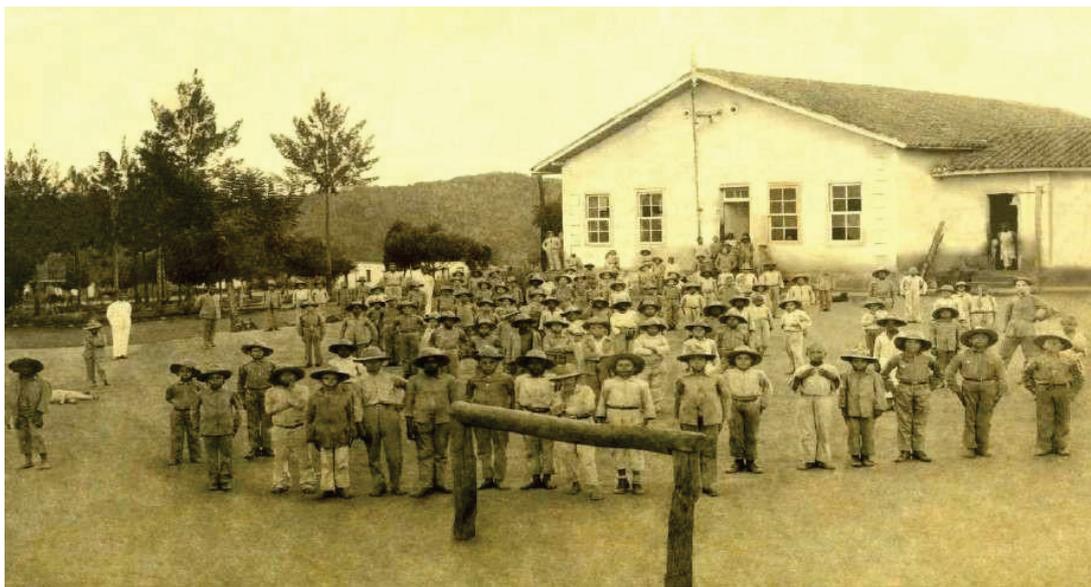
3.1 – Os campi formadores

3.1.1. *Campus Inconfidentes*

No começo do século XX, o outrora povoado de Mogi Acima, tinha sua economia baseada na agricultura, uma vez que os primeiros bandeirantes que chegaram àquela localidade não encontraram ali metais preciosos. Com o fim da escravidão no Brasil, no final do século XIX, o governo da recém-implantada República brasileira iniciou um programa de incentivo à imigração de europeus para trabalhar na produção agrícola, o que fez surgir pelo país diversas colônias agrícolas.

O Presidente do Estado de Minas Gerais da época, Júlio Bueno Brandão, natural da região, comprou as terras onde hoje se localiza a área urbana do município de Inconfidentes com o intuito de instalar uma Colônia Agrícola de Estrangeiros.

Figura 02 – Primeira turma do Patronato Agrícola de Inconfidentes - 1918



Fonte: IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes (2018).

Em 28 de fevereiro de 1918, com a publicação do Decreto nº 12.893, iniciou-se a história do Patronato Agrícola de Inconfidentes, vinculado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Na época, a instituição pertencia ao município de Ouro Fino, pois a cidade de Inconfidentes somente surgiria mais de 40 anos depois, no ano de 1962. A criação do Patronato Agrícola deu-se nove anos após a origem da primeira Escola Agrícola no Brasil, cuja proposta era acolher menores infratores para reinseri-los na sociedade com alguma profissão.

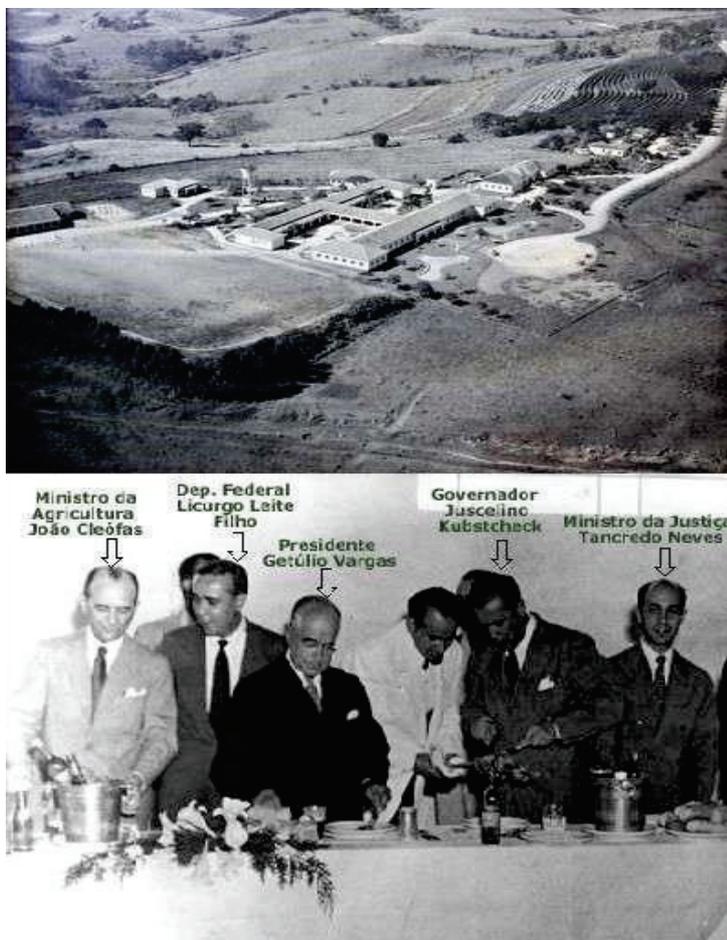
Entre os anos de 1918 e 1978, o Patronato Agrícola de Inconfidentes passou por diversas alterações estruturais, acadêmicas e, inclusive, em sua denominação, que foi modificada seis vezes antes de ser parte do IFSULDEMINAS. Foram elas: Aprendizado Agrícola “Minas Gerais” (1934), Aprendizado Agrícola “Visconde de Mauá” (1939), Escola de Iniciação Agrícola “Visconde de Mauá” (1947), Escola Agrícola “Visconde de Mauá” (1950), Ginásio Agrícola “Visconde de Mauá” (1964) e Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (1978).

3.1.2. *Campus* Muzambinho

Na década de 1940, o Deputado Federal Dr. Lycurgo Leite Filho começou a trabalhar para conseguir a instalação de uma escola agrícola na cidade de Muzambinho. Nesse período, as diferenças políticas municipais eram grandes e, a despeito das vantagens para a cidade, os

adversários políticos se opunham firmemente à vinda da escola, dificultando as negociações entre os proprietários das terras, onde se instalaria a escola, e a prefeitura municipal. Além disso, outra dificuldade enfrentada foi a escolha da localidade para instalar a escola, pois as terras escolhidas já eram pleiteadas para abrigar o Aeroclube de Muzambinho (ideia muito em voga na época). Vencidas as questões, em janeiro de 1949, após comprar as terras, a prefeitura de Muzambinho doou-as ao Governo da União, que iniciou a construção da escola em julho daquele mesmo ano.

Figura 03 – Imagem aérea da Escola Agrotécnica de Muzambinho e Autoridades na Inauguração em 1953



Fonte: IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho (2018).

A inauguração da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho deu-se em 22 de novembro de 1953 (Figura 03) e contou com a presença do então Presidente da República Getúlio Vargas e de sua comitiva, composta, entre outros, do então Governador de Minas Gerais Juscelino Kubitschek e de Tancredo Neves, na época, Ministro da Justiça.

O *Campus* Muzambinho já possuiu três denominações: Escola Agrotécnica de Muzambinho (1953), Colégio Agrícola de Muzambinho (1964) e Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho (1979), sendo esta a última denominação antes da sua transformação em *Campus* do IFSULDEMINAS.

3.1.3. *Campus Machado*

Passados pouco mais de três anos da inauguração da instituição de Muzambinho, localizada a 100 quilômetros de distância dessa cidade, foi implantada, no Sul de Minas, em 03 de julho de 1957, a Escola de Iniciação Agrícola de Machado (Figura 04). Segundo a história, os primeiros passos para sua criação ocorreram ainda no primeiro Governo Vargas, sendo que a efetiva construção iniciou-se no Governo Dutra, em 1949, quando o decreto nº 9613/20 de agosto de 1946, chamado de lei orgânica do ensino agrícola, estabeleceu a doação das terras onde hoje se localiza o *campus*. Esse decreto está situado na elaboração de um plano de industrialização nacional, que trazia para o ensino agrícola nova orientação, a da tecnificação da produção.

Figura 04 – Desfile da Banda de Música dos Alunos da Escola Agrícola de Machado



Fonte: IFSULDEMINAS - *Campus Machado* (2018).

Assim como ocorreu com as suas congêneres, ao longo dos anos a Escola de Iniciação Agrícola de Machado viu as fases e momentos estruturais do país refletidos na alteração de sua estrutura e, por consequência, do seu nome, assim passou a ser denominada de Ginásio Agrícola de Machado (1964), Colégio Agrícola de Machado (1978) e Escola Agrotécnica Federal de Machado (1979), até que, em 2008, tornou-se *campus* do IFSULDEMINAS.

Concluída a fase de unificação das primeiras unidades, a partir de 2010, começou a expansão física do IFSULDEMINAS com a criação de novos *campi* e polos de rede em diversas cidades da região.

3.2 – Os novos campi

Com a criação do IFSULDEMINAS iniciou-se o processo de expansão sendo definida a criação de três novos *campi*, localizados em três dos quatro maiores municípios do Sul de Minas Gerais, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre.

3.2.1. *Campus Passos*

Em 2010, o *Campus Passos* passou a integrar a Rede Federal como polo, após convênio entre a Prefeitura de Passos e o IFSULDEMINAS - *Campus Muzambinho*. A unidade deu início ao processo para se transformar definitivamente em *campus* em 2011, quando foram nomeados os primeiros docentes efetivos. No mesmo ano, foi realizada a 1ª audiência pública para verificar a demanda de cursos a serem ofertados pela instituição.

Figura 05 – Vista aérea do *Campus Passos*



Fonte: IFSULDEMINAS - *Campus Passos* (2018).

A aquisição de um terreno de 10.000 m² garantiu a consolidação do Instituto Federal no município, sendo sua sede definitiva entregue à comunidade em dezembro de 2015 (Figura 05).

3.2.2. *Campus Poços de Caldas*

Em 2008, o Centro Tecnológico de Poços de Caldas era uma unidade de ensino vinculada à Secretaria Municipal de Educação que oferecia cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio. Naquela época, a execução pedagógica dos cursos, tanto na área docente quanto administrativa, era de responsabilidade do CEFET-MG.

Ao final de 2009, visando a uma redução nos custos para manutenção do Centro Tecnológico e, ao mesmo tempo, garantir a ampliação da oferta de cursos, além de dar maior legitimidade à Educação Tecnológica no município e, principalmente, tendo como meta a federalização definitiva desta unidade de ensino, foram iniciadas conversações para integrar o Centro Tecnológico ao IFSULDEMINAS.

Figura 06 – Vista aérea do *Campus Poços de Caldas*



Fonte: IFSULDEMINAS - *Campus Poços de Caldas* (2018).

Assim, em 2010, um termo de cooperação técnica entre a Prefeitura Municipal e a Secretaria Municipal de Educação de Poços de Caldas com o IFSULDEMINAS, por intermédio do *Campus Machado*, e um contrato de prestação de serviços educacionais, por meio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento de Ensino de Machado (FADEMA), foram firmados até a transição do então Centro Tecnológico de Poços de Caldas para *Campus Avançado* do IFSULDEMINAS – *Campus Machado*. Consequentemente, em 27 de dezembro de 2010, foi inaugurado oficialmente o *Campus Avançado Poços de Caldas* e, em 2011, este foi elevado à condição de *Campus*. Sendo sua sede definitiva inaugurada oficialmente em 06 de maio de 2015 (Figura 06).

3.2.3. *Campus Pouso Alegre*

A implantação oficial do *Campus Pouso Alegre* ocorreu em 10 de julho de 2010 como parte do Plano de Expansão III da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, que visava à ampliação das unidades de educação profissional gratuitas.

Figura 07 – Fachada da entrada do *Campus Pouso Alegre*



Fonte: IFSULDEMINAS - *Campus Pouso Alegre* (2018).

Por meio de convênio com a Prefeitura de Pouso Alegre, os primeiros cursos ofertados utilizavam as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa e eram desenvolvidos como extensão do *Campus* de Inconfidentes. A possibilidade de construir a sede própria surgiu apenas no ano de 2012, com a aprovação da Lei nº 5.173 pela Câmara Municipal de Pouso Alegre, que determinava a doação de um terreno adquirido pela Prefeitura ao IFSULDEMINAS. No entanto, somente em agosto de 2014, a escritura foi assinada e a inauguração solene da sede permanente do *Campus Pouso Alegre* ocorreu no dia 18 de junho de 2014.

3.3 – *Os Campi Avançados*

A mais recente fase de expansão do IFSULDEMINAS materializou-se por meio da Portaria nº 505 de 10 de junho de 2014, que alterou a Portaria nº 331 - que tratava sobre a

estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - e passou a considerar outras duas unidades como integrantes do IFSULDEMINAS: o *Campus Avançado Três Corações* e o *Campus Avançado Carmo de Minas*.

3.3.1. *Campus Avançado Três Corações*

O IFSULDEMINAS está presente no município de Três Corações desde 2012, inicialmente como uma unidade do Polo Circuito das Águas, vinculado a um projeto de extensão do campus

Pouso Alegre, que atendia aos municípios de Cambuquira, Caxambu, Itanhandu, São Lourenço e Carmo de Minas. Em 13 de dezembro de 2013, passou à denominação de *Campus Avançado* e ganhou sede própria com a aquisição do imóvel ocupado pelo antigo Colégio de Aplicação da Unincor.

Figura 08 – Fachada do *Campus Avançado Três Corações*



Fonte: IFSULDEMINAS - *Campus Avançado Três Corações* (2018).

Desde o final de 2015, o IFSULDEMINAS tentava, na Prefeitura Municipal de Três Corações, dar utilidade pública ao prédio de uma antiga fábrica de calçados da cidade, que estava abandonada há mais de 20 anos. Em 2017, a gestão municipal conseguiu adquirir a área, que estava sob *judice* devido à falência da fábrica e, em maio daquele ano, doou o imóvel ao IFSULDEMINAS, que passou a pertencer ao *Campus Avançado Três Corações*.

3.3.2. *Campus Avançado Carmo de Minas*

O *Campus Avançado Carmo de Minas* é o *campus* mais recente incorporado à Rede do IFSULDEMINAS. A história desta unidade começou no ano de 2012, quando o IFSULDEMINAS iniciou o Projeto de Extensão “Circuito das Águas”, que previa a abertura de polos de rede em vários municípios, entre eles, um na região de Carmo de Minas e São Lourenço.

Figura 09 – Vista aérea do *Campus Avançado Carmo de Minas*



Fonte: IFSULDEMINAS - *Campus Avançado Carmo de Minas* (2018).

Em dezembro de 2013, a área da antiga Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (Funabem) foi selecionada para receber a Unidade de Educação Profissional (UEP) de Carmo de Minas, sendo, em 2014, elevada à categoria de *Campus Avançado*.

Em março de 2014, começaram a ser oferecidos os primeiros cursos da UEP Carmo de Minas, provisoriamente, em salas cedidas pela Prefeitura Municipal, enquanto ocorria a reestruturação da área doada para implantação do *Campus Avançado*. No final de 2015, ocorreu a inauguração da sede definitiva e o *Campus Avançado* passou a receber seus alunos.

3.4 – Reitoria

Com a fundação do IFSULDEMINAS, em dezembro de 2008, foi necessário criar a Reitoria, órgão máximo executivo do Instituto, cuja finalidade é a administração geral da instituição bem como a supervisão da execução das políticas de gestão educacional, de pessoal, orçamentária e patrimonial, visando ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e

extensão a partir de diretrizes homologadas pelo Conselho Superior, que garantem a harmonia e a integração entre as unidades organizacionais que compõem o Instituto Federal.

Inicialmente, a equipe destinada a trabalhar na unidade reunia-se nos *campi* agrícolas para discutir os trabalhos. A partir de abril de 2009, foi alugado um prédio de três andares no bairro Medicina, de Pouso Alegre, onde a Reitoria passou a funcionar. Com o aumento das demandas e a expansão do IFSULDEMINAS, em 2012, um prédio anexo ao antigo endereço se juntou à estrutura, abrigando setores como Diretoria de Tecnologia da Informação, Diretoria de Ingresso e a Pró Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

Figura 10 – Fachada do prédio principal da Reitoria do IFSULDEMINAS



Fonte: IFSULDEMINAS – Reitoria (2018).

Os dois prédios foram ocupados até 30 de março de 2015, quando a Reitoria passou a ocupar a sede própria (figura 10), um prédio construído com recursos do Governo Federal em um terreno repassado ao IFSULDEMINAS pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, situado à Avenida Vicente Simões, 1111, no bairro Nova Pouso Alegre. Oficialmente, a Reitoria do IFSULDEMINAS foi inaugurada e entregue à comunidade em 06 de julho de 2017.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

O *Campus* Inconfidentes teve sua origem na criação dos patronatos agrícolas, através do Decreto nº 12.893, em 28 de fevereiro de 1918. Seu primeiro nome foi Patronato Agrícola Visconde de Mauá, vinculado ao então Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio. Foi instalado no interior do Núcleo Colonial Inconfidentes, instituição que distribuía terras a colonos estrangeiros que vinham para o Brasil.

O Patronato Agrícola abrigava menores com dificuldades de ajustamento social, que eram recolhidos nos grandes centros urbanos e trazidos compulsoriamente à instituição, que inicialmente possuía uma função corretiva e educacional, já que oferecia instrução primária e noções práticas de agropecuária aos menores.

Em 1934, sua função passou a ser de formação, transformando-se em Aprendizado Agrícola Visconde de Mauá. No seu percurso histórico, a instituição sofreu diversas modificações na sua nomenclatura e na sua forma de atuação.

Em 1947, passou a denominar-se Escola de Iniciação Agrícola Visconde de Mauá e a ofertar cursos de Iniciação Agrícola. Em 1950, mudou-se para Escola Agrícola Visconde de Mauá. Em 1964, foi elevada à condição de Ginásio Agrícola Visconde de Mauá. Em 1967, passou a se vincular ao Ministério da Educação (MEC).

Em 1973, com o nome de Colégio Agrícola Visconde de Mauá, passou a subordinar-se à Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário (COAGRI), órgão autônomo do MEC, e a ofertar o curso Técnico Agrícola, em nível de 2º Grau.

Em 1979, transformou-se em Autarquia Federal, sob a denominação de Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (EAFI). Neste período, desenvolveu-se o sistema Escola-Fazenda, destacando-se a implantação da Cooperativa-Escola como elo entre a escola e o mercado consumidor, consolidando a filosofia do “aprender a fazer e fazer para aprender”.

Este fato proporcionou a integração de três mecanismos fundamentais: Sala de Aula, Unidades Educativas de Produção (UEPs) e Cooperativa-Escola. Como instrumentos complementares, desenvolveram-se os sistemas de Monitoria e Estágio Supervisionado. Essas ações perduraram por toda a década de 80 e foram responsáveis pela evolução da escola em todas as áreas pedagógicas, administrativas e de produção agropecuária.

Em 1995, foram implantados os cursos Técnico em Informática e Técnico em Agrimensura, para egressos do Ensino Médio.

Em 1998, eram oferecidos os cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Agricultura, Técnico em Zootecnia, Técnico em Agroindústria, Técnico em Informática e Técnico em Agrimensura, nas formas concomitante e sequencial, efetivando a separação do Ensino Médio do Ensino Profissional.

Em 1999, destacaram-se os programas de Educação para Jovens e Adultos e o Telecurso 1º e 2º Graus, em convênio com a Prefeitura Municipal de Inconfidentes.

Em 2004, com o objetivo de se tornar referência no Estado de Minas Gerais, a EAFI conseguiu aprovar a oferta do seu primeiro curso superior: Tecnologia em Gestão Ambiental na Agropecuária. Também neste período foi criada a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (Incetec).

Com o intuito de ofertar outros cursos de nível superior, iniciou-se o processo para a implantação do curso de Tecnologia em Agrimensura, autorizado em 2006.

Por meio da Lei n.º 11.892/2008, o Governo Federal deu um salto na educação do país com a criação dos Institutos Federais, subordinados à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

No Sul de Minas Gerais, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho foram unificadas e foi criada uma Reitoria, na cidade de Pouso Alegre, nascendo assim o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS).

Portanto, em 2008, cada uma das antigas escolas transformou-se em um campus do Instituto. Em 2010, foram criados mais três campi: Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Em 2013, foi instituído o *Campus* Avançado Três Corações e, em 2014, o *Campus* Avançado Carmo de Minas, totalizando oito campi.

Atualmente, o Campus Inconfidentes oferece os seguintes cursos:

Técnico Integrado ao Ensino Médio

1. Agropecuária
2. Informática
3. Agrimensura
4. Alimentos
5. Meio Ambiente

Técnico subsequente na modalidade em EaD

1. Informática
2. Fruticultura
3. Administração
4. Geoprocessamento

Superior

1. Tecnologia em Gestão Ambiental
2. Tecnologia em Redes de Computadores
3. Licenciatura em Matemática

4. Licenciatura em Ciências Biológicas
5. Licenciatura em História
6. Licenciatura em Pedagogia (Presencial)
7. Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional de Tecnológica
8. Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias (Regime de Alternância)
9. Engenharia Agrônômica
10. Engenharia de Agrimensura e Cartográfica
11. Engenharia de Alimentos
12. Engenharia Ambiental

Pós-Graduação Lato Sensu/Especialização

1. Gestão Ambiental
2. Gestão Ambiental para a Polícia Militar (EaD)
3. Educação Infantil
4. Educação Matemática (Presencial até 2019 e EaD a partir de 2020)
5. Tecnologia para Internet das Coisas

O *Campus* Inconfidentes possui Unidades Educacionais de Produção voltadas à parte zootécnica, agrícola e agroindustrial. Conta também com laboratórios, dos quais podem destacar-se: Laboratório de Sistemática e Morfologia Vegetal; Laboratório de Biologia Celular; Laboratório de Zoologia; Laboratório de Coleção Biológica de Vespas Sociais; Laboratório de Química; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE); Sala do PIBID; Museu de História Natural "Professor Laércio Loures"; Laboratório de Produção Vegetal; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Ensino de Matemática; Laboratório de Análise do Solo; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Bromatologia; Laboratório de Entomologia e Agroecologia; Laboratório de Resíduos Sólidos; Laboratório de Análises Física e Química da Água; Laboratório de Biotecnologia; Laboratório de Manejo de Bacias Hidrográficas; Laboratório de Geologia; Laboratório de Inseminação Artificial; Laboratório de Mecanização Agrícola; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Sementes; Laboratório de Física; Laboratório de Informática (1, 2, 3, 4); Laboratório de Informática Orientada; Laboratório de Informática Empreendedorismo; Laboratório de Hardware; Laboratório de Redes; Laboratório de Sensoriamento Remoto;

Laboratórios de Agrimensura/Equipamentos; Laboratório de Geoprocessamento; Laboratório Aberto de Hidráulica e Irrigação e Laboratório de Pesquisa em Biociências.

Além disso, possui uma biblioteca equipada com salas de estudos, a qual oferece acesso à internet e salas de aulas com equipamentos audiovisuais como projetores e computadores. O Instituto ainda conta com um ginásio poliesportivo para desenvolvimento de atividades físicas e sala de jogos para entretenimento.

O IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes está promovendo a acessibilidade através da adequação de sua infraestrutura física, curricular, por meio da inserção, na estrutura de seus cursos, de temáticas que abordem as políticas inclusivas, conforme previsto na Lei 13146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Além disso, por meio da iniciativa dos servidores, docentes, técnicos administrativos e estudantes, alinhado com a política pública nacional, foi criado no Campus o Comitê de Gênero, Raça e Diversidade - DIVERSA com o objetivo de propor ações, projetos e programas institucionais relacionadas ao combate à desigualdade de gênero, à discriminação racial e a promoção da diversidade.

A instituição também se propõe a promover o desenvolvimento dos seus alunos por meio de atividades artístico-culturais, esportivas e cívicas. A Coordenação de Esportes e a Coordenação de Arte e Cultura se organizam para atender os alunos dos cursos técnicos e superiores. A Coordenação de Esportes desenvolve treinamentos de atletismo, vôlei, futsal, basquete, handebol feminino, futebol de campo, xadrez e artes marciais (*Karatê e Muay Thai*) e dá ao estudante a possibilidade de representar a instituição em torneios e/ou campeonatos esportivos local, regional e nacional. A Coordenação de Arte e Cultura do *Campus* Inconfidentes, por meio da “*Casa das Artes*”, desenvolve projetos artísticos e culturais como *Grupo de Teatro Arte Federal*, *Coral enCanto*, *Grupo de Língua, Cultura e Arte Italiana (ITA-LICA)*, *Projeto Som no Campus*, *Projeto Cordas e Som*, *Fanfarra Professor Gabriel Vilas Boas e IFCINE*.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

A Engenharia de Agrimensura e Cartográfica é a profissão do mapeamento. O Profissional em Agrimensura e Cartografia é o responsável pela avaliação das superfícies da terra orientando sobre a melhor forma de uso. É ele quem as classifica para construção, loteamentos, prospecções, passagens de cabos, levantamentos topográficos, medições e leituras angulares de terrenos, execução de alinhamento, entre outros. Para fazer seu trabalho, lança mão de uma série de ferramentas incluindo posicionamento por satélites, bem como o uso de equipamentos eletrônicos para coleta de dados, e de *softwares* para o tratamento das informações e geração de produtos. Todo o aparato tecnológico desenvolvido para facilitar as atividades do profissional

tomam como base equações especiais e cálculos envolvendo Geometria e Trigonometria. É uma profissão pouco conhecida, embora de vasto campo de atuação.

Permite ampla atuação nas áreas urbanas, como também no campo, em regiões rurais, em projetos de drenagens, irrigação, reflorestamento e obras referentes a pequenas barragens, definição de áreas de plantio, medição de índices pluviométricos e de vazão dos rios para a construção de sistemas de irrigação, saneamento, construção de serviços de esgoto e bueiro. Na área de construção, o Engenheiro Agrimensor e Cartógrafo prepara o terreno para o Engenheiro Civil, antes do início da execução das obras. Isso inclui levantamentos planialtimétricos para permitir o dimensionamento do projeto, além de cálculos de fundações, corte e aterros, por exemplo. Faz parte de suas atribuições preparar a área antes que qualquer obra se inicie, colhendo e analisando dados sobre superfícies, relevo e contornos físicos.

Pode ainda, executar perícias em serviços judiciais em caso de litígio de divisas, desapropriações, inventários e documentos de terrenos. Para desempenhar seu trabalho, usa conhecimentos específicos no ramo da Geodésia, que determina a forma e a dimensão de grandes áreas, bem como da cartografia para permitir sua representação em planta. Lança mão de sonares e batimetria, quando seu objetivo é mapear zonas submersas, como exemplo, áreas propícias à prospecção de petróleo.

Em conformidade com seu currículo, este profissional atua em:

- Levantamentos topográficos em geral, batimétricos e levantamento especial;
- Geodésia fazendo transportes e transformações de coordenadas geográficas;
- Determinação de latitudes e longitudes;
- Fotogrametria, Fotoidentificação, Fotointerpretação;
- Planejamento e execução de serviços de loteamento;
- Projeto Geométrico de Rodovias;

O Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS, *Campus Inconfidentes*, é pautado pelo comprometimento com a educação pública de qualidade, baseado no princípio do reconhecimento da importância da educação para a promoção do desenvolvimento sustentável e para a superação das desigualdades sociais.

A Instituição compreende que a Educação para a cidadania requer conhecimento sobre as políticas inclusivas, sobre a dimensão política do cuidado com o meio ambiente¹ local, regional, global e o respeito aos direitos humanos² e à diversidade. O itinerário formativo do curso contempla em seu currículo disciplinas que visam integrar os estudantes a estas discussões para sua melhor formação. A educação ambiental será desenvolvida como prática formativa integrada, contínua e permanente, de maneira transversal e interdisciplinar, permeando todo curso.

Respeitar as diferenças e lutar por desfazer as desigualdades parece-nos importante aspecto a ser desnudado nos debates do ambiente educativo. A discriminação do negro na sociedade atual, por exemplo, é decorrente de uma suposta hegemonia da cultura ocidental que desconsidera e desconhece outras formas de cultura senão a do homem “branco”. A inclusão de assuntos ligados ao povo negro e indígena³ no âmbito educacional é uma das formas de caracterizar e redescobrir o povo brasileiro e suas origens africanas e indígenas, possibilitando a busca pela identidade não só dos alunos negros e indígenas inseridos no espaço escolar, mas de toda a comunidade.

O IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes, conta com um corpo docente e técnico administrativo qualificado, equipamentos topográficos e geodésicos de última geração que auxiliam nas aulas práticas, laboratórios de informática com programas específicos que possibilitam a formação de Engenheiros Agrimensores e Cartógrafos com as habilidades e competências demandadas pelo mundo do trabalho, capacitados para aplicar técnicas e apresentar soluções adequadas aos levantamentos planialtimétricos, locação de obras e suporte técnico em projetos de construção civil, cadastro urbano e rural, locação de rodovias, locação de pontos em projetos de urbanização, locação de loteamentos, locação de barragens, entre outros. O Projeto Pedagógico que ora se apresenta é fruto do debate coletivo de todos os envolvidos no processo educativo.

¹ De acordo com a Lei N.º 9.795/99 de 27/04/1999, que dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e Resolução CNE/CP N.º 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

² Conforme Resolução do CNE N.º 01 de 30/05/2012 que dispõe sobre a Educação dos Direitos Humanos.

³ As Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena estão regulamentadas na Lei N.º 11.645 de 10/03/2008 e na Resolução CNE/CP N.º 01 de 17/06/2004.

6. JUSTIFICATIVA

O Brasil contemporâneo tem se deparado com a possibilidade de crescimento associado a uma economia aquecida, onde a construção civil reage em uma tendência ascendente em todas as áreas, acompanhada pelos setores agrários e industriais. O crescimento e aperfeiçoamento das infraestruturas de transportes, energia, telecomunicações e saneamento possibilita melhores perspectivas de emprego e salário em função de seu efeito positivo sobre a produtividade do trabalho em todos os setores da economia, demandando mão de obra qualificada, estando ligado diretamente ao aumento da demanda por profissionais da área de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, uma vez que estes profissionais são primordiais para a execução de projetos de estradas, portos, aeroportos e ferrovias.

Neste sentido, fica claro que o país precisa investir na educação pública, em novos cursos, melhoria das escolas, Universidades, Institutos, enfim, em todos os setores que estejam vinculados a formação de profissionais qualificados, pois este procedimento formará profissionais que atenderão a demanda do mercado, não permitindo o déficit de mão de obra qualificada.

Para executar qualquer obra de construção civil, seja ela na área agrônômica, planejamento urbano, transportes entre outros, que são realizadas na superfície física terrestre é necessário a presença de um profissional da área de Agrimensura e Cartografia. Este profissional tem a competência para determinar, medir e representar a superfície terrestre alvo do projeto de engenharia. Assim, este profissional atua desde o início da obra (no levantamento das informações necessárias para a elaboração do projeto) até a sua finalização, acompanhando as etapas de execução do projeto e cadastro do novo empreendimento. Portanto, é este profissional que tem o domínio e conhecimento de técnicas de representação do espaço em que vivemos, para que a utilização destes ambientes seja feita de forma segura e otimizada considerando as viabilidades técnicas, econômicas e ambientais.

O decreto publicado em 28/08/2001 regulamenta a implantação do Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (CNIR) e cuida da certificação dos imóveis rurais deste país e das suas fronteiras. Este cadastro reúne dados de cerca de 5 (cinco) milhões de imóveis rurais. O profissional de nível superior que irá gerenciar e cuidar da certificação de todo o território nacional (8.514.876,599

km² – fonte IBGE) é o Engenheiro Agrimensor e Cartógrafo diplomado em instituição de ensino competente.

O valor da geoinformação, setor ligado à área de agrimensura e cartografia vem se deflagrando surpreendentemente, pois é possível identificar, por exemplo, pessoas que não tinham ideia da importância em sua vida corriqueira do termo latitude/longitude. Hoje, a mídia popularizou a praticidade do uso do receptor GNSS para localização e deslocamentos em grandes centros ou viagens intermunicipais. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quando realiza o censo demográfico, procura empregar novas tecnologias e metodologias, incluindo a utilização de receptores GNSS pelos recenseadores. Isso permite a geração de dados espaciais e demográficos que prometem revolucionar o geomarketing nos próximos anos (InfoGeo). No mais, devido à tamanha importância no setor, o próprio IBGE dispõe de equipes de Engenheiros Agrimensores e Cartógrafos para compor o quadro da Cartografia e Geodésia.

As oportunidades de trabalho para o Engenheiro Agrimensor e Cartógrafo estão espalhadas por todo o Brasil, inclusive no interior dos Estados, onde as prefeituras requisitam esse profissional para atuar na área de cadastro técnico rural e urbano. A obrigatoriedade do levantamento topográfico em propriedades rurais com área superior a 1,5 mil hectares, surgida em 2001 com a implantação do Cadastro Nacional de Imóveis Rurais e ampliada em 2008 para propriedades de qualquer tamanho, foi em grande parte responsável pelo aquecimento do mercado (Guia do Estudante – Editora abril).

É importante citar que o país demanda por um quantitativo de profissionais da área de agrimensura e cartografia maior do que é disponibilizado para o mercado a cada ano. Este fato se deve pela quantidade de Universidades e Institutos que disponibilizam os cursos de Agrimensura e Cartografia. As instituições públicas mais próximas deste *Campus* que ofertam cursos na área de Agrimensura e Cartografia são: Universidade Federal de Viçosa, a Universidade Federal de Uberlândia – Campus Monte Carmelo e a Universidade Estadual Paulista – Campus Presidente Prudente, situada a 550 km, 600 km e 670 km deste Instituto, respectivamente. Todas elas oferecem o curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica. Entre os Institutos Federais, apenas o Instituto Federal de Goiás – *Campus Goiânia*, também oferece o curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura.

O Sul de Minas Gerais apresenta forte predominância de atividades agropecuárias, agroindustriais, crescentes projetos industriais, turismo, recreação e lazer. Além disso, as funções de levantamento, caracterização, cadastramento dos usuários e múltiplos usos da água, constituem a abertura de uma frente de trabalho, de demanda permanente de profissionais da área de agrimensura e cartografia.

A implantação e expansão de plantas industriais e instalação de suas máquinas, a Topografia Industrial demanda profissionais, sobretudo nos parques fabris de Pouso Alegre, Três Corações e Varginha, nas indústrias de base tecnológica nos polos de Itajubá e Santa Rita do Sapucaí e para atender o fortalecimento da agroindústria e indústria sucroalcooleira. Na agricultura, o constante crescimento e modernização da cafeicultura, horticultura e fruticultura, e na agropecuária, a melhoria da bovinocultura de leite e o crescimento da indústria láctea exigem trabalhos de levantamentos topográficos planialtimétricos, implantação de curvas de nível, de irrigação e sistematização de terrenos, de orientação e locação de construções rurais, de estradas e implantação de redes de eletrificação rural entre outros. O incremento da atividade turística, especialmente na região do Lago de Furnas, demanda a infraestrutura de estradas, abastecimento e tratamento de água, construção civil (hotéis, pousadas, lojas, condomínios etc.). A Topografia de Minas demanda profissionais para a indústria extrativa mineral.

Considerando o mercado brasileiro, o Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica pretende atender a demanda das frentes de trabalho ligadas, por exemplo, às obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) do Governo Federal juntamente com aquelas voltadas para a infraestrutura nacional e a construção civil, cuja demanda aumenta quando superaquecida com obras de estradas, habitação, ferrovias, gasoduto, oleoduto, etc. A Lei Federal n.º 10.267 de 29/08/2001 exige o georreferenciamento de imóveis rurais nos casos de desmembramento, parcelamento ou remembramento de imóveis rurais, onde os imóveis rurais devem ser identificados a partir do memorial descritivo, assinado por profissional habilitado e com a devida Anotação de Responsabilidade Técnica – ART.

A legislação ambiental brasileira exige a delimitação de Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais, além de relatórios de impactos ambientais. Nestes casos os serviços prestados pelos profissionais da área de Agrimensura e Cartografia e demais geotecnologias são indispensáveis.

O Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica tem na Fazenda-Escola do Campus Inconfidentes, um privilegiado ambiente de formação. Devido a sua grande extensão, cerca de 223 ha, ela facilita o desenvolvimento de aulas práticas, e de projetos de pesquisa e extensão. Entre outras aplicações, citam-se como exemplo:

- Campo de calibração e de certificação de instrumentos de Agrimensura e Cartografia;
- Área teste de desenvolvimento para aplicação da Lei Federal n.º 10.267, que trata do georreferenciamento de imóveis rurais; projeto este já iniciado pela área de Agrimensura e Cartografia do *Campus* Inconfidentes, que poderá ser estendido para os demais Campi do IFSULDEMINAS.
- Trabalho interdisciplinar com a aplicação da Topografia na Conservação do Solo e da Água, por exemplo, no terraceamento em nível e com gradiente;
- Aplicação da Topografia em projetos de irrigação por aspersão, gotejamento, gradiente e inundação;
- Projeto geométrico da estrada para a possível ampliação do acesso principal da Fazenda Escola do *Campus* Inconfidentes e/ou abertura de novas vias.
- Aplicação em Sistemas de Informações Geográficas: levantamento topográfico cadastral planialtimétrico. Este material cartográfico é fundamental para o planejamento racional do uso e ocupação das terras da Fazenda-Escola, inclusive com a geração de Modelos Digitais de Elevação Hidrograficamente Condicionados e delimitação de áreas de preservação permanente;
- Apoio na implantação da agricultura e cafeicultura de precisão. Já foi realizado pela área de Agrimensura e Cartografia o georreferenciamento de estacas na área experimental de café da Fazenda-Escola;
- Aplicação das técnicas de Sensoriamento Remoto na agricultura. A interpretação das imagens fornece subsídio para identificação de pragas, doenças, tipos de solos, qualidade da água, nível de assoreamento de lagoas; mapeamento de fragmentos florestais e apoio à delimitação de Reservas Legais;

- Levantamentos hidrográficos/batimétricos do Rio Mogi-Guaçu, que corta a Fazenda-Escola e das lagoas;

Como explanado, as tendências econômicas, políticas, tecnológicas e ambientais de maneira inequívoca apontam para uma grande demanda destes profissionais, Engenheiros Agrimensores e Cartógrafos. As ações governamentais buscam descentralizar e ampliar a oferta de cursos de nível superior, o que vem ao encontro desta proposta. O curso que se pretende para a região, além de formar profissionais cuja demanda de mercado estará assegurada, para qual são prospectados milhares de postos de serviço, o que deve aumentar significativamente conforme as expectativas de crescimento econômico. Diante do disposto verifica-se que a manutenção do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica irá contribuir de forma significativa no desenvolvimento do sul de Minas Gerais e no âmbito nacional.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo Geral

O Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica tem por objetivo formar profissionais críticos e reflexivos, capacitados a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas relacionados à ordenação do espaço territorial, considerando os aspectos políticos econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

7.2. Objetivos Específicos

O curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica tem por objetivo específico formar profissionais aptos a:

- I. Identificar, formular e resolver problemas relacionados com a descrição, definição e monitoramento de espaços físicos;
- II. Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos da Engenharia de Agrimensura e Cartográfica;
- III. Planejar, supervisionar, elaborar, coordenar e executar projetos e serviços;
- IV. Compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais;

- V. Avaliar a viabilidade econômica de projetos;
- VI. Avaliar, classificar e fiscalizar projetos e serviços;
- VII. Avaliar o impacto das atividades da Engenharia no contexto social e ambiental;
- VIII. Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- IX. Atuar em equipes multidisciplinares;
- X. Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- XI. Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

8. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica ocorre mediante processo seletivo, pautado no princípio de igualdade de oportunidades para acesso e permanência na Instituição, materializado em edital próprio, de acordo com a legislação pertinente.

O IFSULDEMINAS adota os seguintes critérios de seleção:

- Vestibular, onde 70% das vagas são preenchidas através de processo seletivo classificatório e eliminatório, sendo realizado em uma única etapa, regido pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE) do IFSULDEMINAS, utilizando-se as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Será facultado aos candidatos inscrever-se utilizando as notas do ENEM das edições referentes ao ano da realização do vestibular ou dos dois últimos anos anteriores ao ano do processo seletivo, sendo que o sistema de inscrição, automaticamente, privilegia a edição na qual se obteve a maior nota;
- Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), onde os candidatos interessados em concorrer aos 30% restante de vagas dos cursos superiores devem se inscrever por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação (MEC).

Do total de vagas ofertadas pelo IFSULDEMINAS 50% são reservadas à inclusão social por sistema de cotas (vagas de ação afirmativa)⁴.

⁴ Em atendimento à Lei N.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, alterada pela Portaria Normativa 19/2014.

Outra forma de acesso ao curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica (bem como a aos demais cursos da instituição) é através de transferência externa/interna regulamentada por edital específico, definido em função do número de vagas existentes.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Engenheiro Agrimensor e Cartógrafo é o profissional que realiza atividades em Topografia, Geodésia e Batimetria, levantando e calculando pontos topográficos e geodésicos. Ele também elabora documentos cartográficos, estabelecendo semiologia e articulação de cartas, e efetua levantamentos por meio de imagens terrestres, aéreas e orbitais. Gerencia projetos e obras de Agrimensura e Cartografia. Assessora na implantação de Sistemas de Informações Geográficas, e implementar projetos geométricos e pesquisa novas tecnologias.

Nas condições gerais de exercício, os profissionais podem trabalhar em áreas, tais como: agricultura e pecuária, silvicultura e exploração florestal, construção, extração de minerais metálicos e administração pública. Pode trabalhar em empresas de variados tamanhos, predominantemente privadas, como empregados registrados. Também são encontrados em órgãos e empresas públicas. Desenvolve suas atividades em equipe, com supervisão ocasional. Para o exercício das ocupações requer-se o registro no CREA.

Trata-se de um curso onde o profissional egresso poderá atuar:

- Em levantamento planimétricos;
- Em levantamentos altimétricos;
- Em levantamentos planialtimétricos;
- Em levantamentos geodésicos (física, espacial e terrestre);
- Na elaboração de projetos cartográficos, que envolve sistemas de projeções;
- No estudo e elaboração de mapas e cartas;
- No controle e elaboração de documentos que envolvem dados espaciais;
- Na geração de modelos digitais do terreno - MDT;

- Em ortorretificações de imagens orbitais e fotografia aérea;
- Em cobertura por voos aerofotogramétricos;
- No apoio terrestre para voos aerofotogramétricos;
- No procedimento da fotogrametria terrestre;
- No planejamento na coleta de dados por imagens de satélites orbitais;
- Na interpretação de imagens;
- Em áreas ligadas à coleta de dados por Sensoriamento Remoto;
- Na execução e implantação em um projeto de loteamento;
- Na elaboração de Projeto Geométrico de Rodovias e sua implantação;
- Na implantação de projetos ferroviários;
- No assentamento em imóveis rurais e urbanos;
- No projeto e implantação do traçado de gasoduto, oleoduto, linha de transmissão, retificação de rios;
- Na contribuição da elaboração de processos jurídicos que envolvam distribuição de área rural ou urbana;
- Na demarcação de propriedade rural e urbana;
- Na emissão de laudos técnicos de propriedade rural e urbana;
- No georreferenciamento de imóveis rurais, de acordo com a Lei Federal N.º 10.267 que trata de tal categoria;
- Na definição, distribuição e confecção de uma base cartográfica municipal;
- No cadastro técnico multifinalitário;
- Na implantação e monitoramento de plataformas petrolíferas;
- Na construção civil;
- Na implantação de Sistemas de Informações Geográficas (SIG);

- Na integração entre banco de dados e base cartográfica ao SIG;
- Como profissional autônomo.

Assim, pelo seu perfil, o profissional de nível superior na área de Agrimensura e Cartografia, poderá galgar postos de trabalho em empresas de iniciativa privada, pública e ONGs como: COHAB; INCRA; IBGE; EMBRAPA; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); Petrobras; Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM); ANA; Forças armadas; DNIT e DER; Caixa Econômica Federal; Cartórios de registros de imóveis; Portos; Mineradoras; Aeroportos; Companhia de água/ esgoto e energia; Prefeituras; Empresas de montagem automobilística, naval e aeroespacial; Usinas hidrelétricas; Usinas de produção de álcool e açúcar; Empresas de construção civil - urbana e rural; Concessionárias de rodovias, ferrovias, metrô e de distribuição de energia elétrica; ONGs com atividades arqueológicas e arquitetônicas; Instituições de Ensino e pesquisa; Empresas de levantamento aerofotogramétrico; Empresa do setor de inteligência geográfica; Empresas de planejamento e previsão de safra; Empresas de levantamento hidrográfico; Empresas de projeto de irrigação; Empresas de agricultura de precisão; Empresas de cadastro de estruturas e ampliação; Empresas de Controle Industrial; Empresas de levantamentos topográficos; entre outras.

10. ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES

O Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica apresenta 4223 horas assim distribuídas: 3600 horas contempladas nas disciplinas, 180 horas de estágio supervisionado obrigatório, 20 horas de Atividades Complementares e 423 horas para a realização de atividades de extensão. As aulas ministradas no curso são de 50 minutos. As disciplinas optativas são oferecidas a partir do oitavo período do curso. As disciplinas são ofertadas em 10 períodos semestrais totalizando 5 anos. As aulas serão oferecidas em turno de funcionamento noturno com atividades diurnas previstas aos sábados que não sejam letivos.

10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

As disciplinas ofertadas em todos os períodos procuram de maneira integrada e interdisciplinar desenvolver o espírito científico reflexivo e crítico, promovendo trabalhos de extensão e pesquisa e de iniciação à ciência aplicada na formação profissional. Entende-se que o aluno envolvido com atividades extraclasse desenvolva um maior interesse no curso e em especial na sua formação, reduzindo a evasão.

A proposta das disciplinas busca subsidiar o perfil profissional descrito pelas referências nacionais dos cursos de Engenharia que ressaltam que o Engenheiro Agrimensor e Cartógrafo é um profissional de formação generalista, que atua na produção e gerenciamento de informações territoriais.

O formando em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica deverá ter competências e habilidades, no mínimo, no que concerne ao planejamento, organização, orçamento, especificação, normalização, projeto, avaliação, orientação, direção, gerenciamento, coordenação, supervisão, fiscalização, assessoria e consultoria para a execução da aquisição, processamento, análise e interpretação, visualização, armazenamento, recuperação e utilização da informação referenciada espacialmente nas seguintes áreas de conhecimento: Geodésia, Topografia, Fotogrametria, Cartografia, Astronomia de Posição, Sensoriamento Remoto, Cadastro Imobiliário e Sistemas de Informações Geográficas, bem como de outras áreas afins e correlatas.

A interdisciplinaridade deve ocorrer tanto de forma horizontal quanto vertical entre as disciplinas de cada período visando contemplar a estrutura curricular do curso. Nas disciplinas teóricas são empregadas técnicas de aula expositiva, na sua forma participativa e dialogada, entretanto também é estimulada a utilização, por parte do docente, de todas as demais técnicas pedagógicas. As salas de aula são adequadamente preparadas para a utilização de todos os instrumentos disponíveis para o ensino, tais como data show, retroprojetores e equipamentos de informática.

Nas disciplinas de aulas práticas são desenvolvidas diversas atividades inerentes aos conteúdos administrados, assim também exercícios teórico-práticos de laboratório, campo e demonstrações acompanhadas da formatação de resultados obtidos durante as atividades laborais.

O tempo livre dos alunos pode ser dedicado à complementação da carga horária com atividades relacionadas ao trabalho de conclusão de curso, ao estágio supervisionado obrigatório e a participação em eventos de divulgação científica e técnica, incluindo workshops, palestras, feiras, exposições e outros (seminários, jornadas, congressos), participação em projetos de pesquisa e extensão e em representações estudantis.

A pesquisa, não apenas de caráter científico, mas como atividade cotidiana de questionamento do mundo, apresenta-se como princípio formativo a partir do qual é possível exercitar, na prática, qualidades inerentes à formação do sujeito como cidadão e profissional. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa assumir a pesquisa aplicada como eixo integrador do currículo, buscando atender a missão do IFSULDEMINAS, contribuindo assim com a construção do conhecimento que se alia à formação do sujeito, enquanto autor-cidadão inteiramente capaz de se tornar o agente principal e engajado na busca de soluções para os desafios da vida cotidiana e de seu entorno socioambiental.

10.1.1 Atividades de Extensão

As atividades de extensão direcionam suas ações com o objetivo de viabilizar a participação de discentes em projetos de extensão, com ou sem fomento interno e/ou externo, reforçando o conhecimento da teoria, incentivando o levantamento de demandas e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade local e regional. Os discentes participam também como monitores ou integrantes das equipes organizadoras dos eventos de extensão, como dias de campo, palestras, encontros e atividades artísticas e culturais.

Tendo em vista a Resolução n.º 07 de 18 de dezembro de 2018 do CNE, o curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica do IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes possui em sua carga horária 423 horas destinadas à extensão, correspondentes a 10,02% da carga horária total do curso, que são de 4223 h.

O estudante, para colar grau, deverá, além das demais exigências previstas no Projeto Pedagógico do Curso e nas Normas Acadêmicas, comprovar o cumprimento destas 423 h obrigatórias de extensão, conforme estabelecido na Resolução n.º 07 de 18 de dezembro de 2018

do CNE, no Capítulo 1, Art. 4.º. Segundo o Capítulo 1, art. 8.º, desta resolução, entende-se por atividades de extensão:

I - Programas;

II - Projetos;

III - Cursos e oficinas;

IV - Eventos;

V - Prestação de serviços

Especificamente, quanto à prestação de serviço, os estudantes do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica poderão realizar esta atividade de extensão através da Empresa Júnior de Agrimensura e Cartografia (IFEAC). A coordenação do curso orientará os alunos, desde o 1.º semestre, para o envolvimento com as atividades de extensão da IFEAC.

No IFSULDEMINAS – *campus* Inconfidentes, o Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica conta com a Empresa Júnior de Agrimensura e Cartografia (IFEAC), que permite o desenvolvimento da capacidade empreendedora dos discentes, além de um contato com o mundo real de trabalho, por meio de prestação de serviços e parcerias com empresas de comércio de equipamentos e novas tecnologias aplicadas à área de Agrimensura e Cartografia.

A IFEAC é uma entidade sem fins lucrativos gerida por alunos de graduação com orientação e supervisão de professores do Setor de Agrimensura e Cartografia e com o apoio da INCETEC (Incubadora de Empresas de Base Mista). As atividades das empresas juniores são regulamentadas pela Resolução n.º 127/2021 de 15 de setembro de 2021 do Conselho Superior (CONSUP) que dispõe sobre a aprovação da Normativa de Empresas Juniores do IFSULDEMINAS.

A IFEAC tem por finalidade:

- a) proporcionar a seus membros certificados as condições necessárias para aplicação prática de conhecimentos teóricos relativos à área de formação profissional do Engenheiro Agrimensor e Cartógrafo;

- b) colocar seus membros certificados no mercado de trabalho, em caráter de treinamento na futura profissão de Engenheiro Agrimensor e Cartógrafo, sempre com respaldo técnico-profissional competente;
- c) proporcionar aos órgãos públicos, sociedades, associações, pessoas físicas ou jurídicas, trabalhos de qualidade, a preços reais, considerando os problemas socioeconômicos e ambientais;
- d) realizar estudos, executar levantamentos e elaborar projetos e propostas dentro de sua área de atuação;
- e) oferecer consultoria e assessoria a empresas que prestam serviços na área de atuação da Agrimensura e Cartografia;
- f) valorizar os estudantes do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica e Curso Técnico em Agrimensura Integrado ao Ensino Médio, professores do Setor de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, do IFSULDEMINAS, no mercado de trabalho, bem como a referida Instituição;
- g) Intensificar a integração entre a instituição e a comunidade externa.

O cumprimento da carga horária das atividades de extensão ocorrerá ao longo dos períodos letivos, onde os estudantes do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica poderão utilizar e participar, além das atividades já citadas, de outras atividades realizadas por outros cursos de graduação do IFSULDEMINAS.

As atividades de extensão devem estar devidamente registradas junto aos órgãos competentes, como a Coordenação de Extensão e o Núcleo de Pesquisa e Extensão. Estes órgãos emitirão os certificados de participação dos alunos que serão encaminhados à Secretaria dos Cursos Superiores, que procederá a elaboração do histórico do aluno, no qual devem constar as atividades a qual o aluno participou, bem como sua respectiva carga horária.

10.2. Representação gráfica do perfil de formação

1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano	
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Fundamentos de Geotecnologias 40 Aulas	Topografia Planimétrica 80 Aulas	Topografia Planialtimétrica 80 Aulas	Levantamentos Topográficos Digitais 80 Aulas	Levantamentos Topográficos Especiais 80 Aulas	Sistemas de Informações Geográficas 60 Aulas	Cartografia Temática 60 Aulas	Cartografia Web 60 Aulas	Georreferenciamento de Imóveis Rurais 80 Aulas	Administração e Empreendedorismo 60 Aulas
Desenho Técnico 80 Aulas	Geometria Descritiva 60 Aulas	Fundamentos e Aplicações da Geoestatística 60 Aulas	Ajustamento de Observações 80 Aulas	Banco de Dados Geográficos 60 Aulas	Sensoriamento Remoto II 60 Aulas	Fotogrametria II 80 Aulas	Fotogrametria Digital 80 Aulas	Processamento Digital de Imagens 60 Aulas	Geoprocessamento e Análise Geoespacial 60 Aulas
Desenho Geométrico 60 Aulas	Mecânica dos Solos 60 Aulas	Hidrologia Aplicada à Engenharia 60 Aulas	Programação Aplicada a Dados Geoespaciais 60 Aulas	Sensoriamento Remoto I 60 Aulas	Projeções Cartográficas 80 Aulas	Geodésia Física 60 Aulas	Projeto Geométrico de Rodovias 80 Aulas	Loteamento Urbano 60 Aulas	Cadastro Técnico Multifinalitário 60 Aulas
Química Geral 60 Aulas	Ciência do Ambiente 40 Aulas	Introdução à Programação 60 Aulas	Processamento de Dados Topográficos 60 Aulas	Geodésia Geométrica 80 Aulas	Fotogrametria I 80 Aulas	Sensoriamento Remoto III 60 Aulas	Projeto Final I 40 Aulas	Pavimentação de Vias 60 Aulas	Trabalho de Conclusão de Curso 40 Aulas
Fundamentos de Cálculo 80 Aulas	Cálculo Diferencial e Integral I 80 Aulas	Desenho Auxiliado por Computador 60 Aulas	Física II 60 Aulas	Cartografia 80 Aulas	Geodésia Espacial 80 Aulas	Metodologia Científica 40 Aulas	Planejamento Urbano 60 Aulas	Projeto Final II 60 Aulas	Optativa III 60 Aulas
	Estatística Básica 40 Aulas	Cálculo Diferencial e Integral II 80 Aulas	Mecânica dos Fluidos 60 Aulas	Engenharia Hidráulica 60 Aulas	Física Experimental 40 Aulas	Monitoramento para Prevenção de Desastres 60 Aulas	Agrimensura Legal 60 Aulas	Optativa II 60 Aulas	Optativa IV 60 Aulas
	Álgebra Linear e Geometria Analítica 80 Aulas	Física I 60 Aulas	Cálculo Diferencial e Integral III 80 Aulas	Física III 60 Aulas	Teoria Geral do Direito 40 Aulas	Direito Agrário e Legislação de Terras 60 Aulas	Optativa I 60 Aulas	Economia e Gestão Empresarial 60 Aulas	
				Cálculo Numérico 60 Aulas					
320 Aulas 266 h 40 min	440 Aulas 366 h 40 min	460 Aulas 383 h 20 min	480 Aulas 400 h	540 Aulas 450 h	440 Aulas 366 h 40 min	420 Aulas 350 h	440 Aulas 366 h 40 min	440 Aulas 366 h 40 min	340 Aulas 283 h 20 min
	Núcleo Básico 466 h 40 min 13,89%	1183 h 20 min 32,87%	32,87%	Percentual em relação à carga horária total de disciplinas					
	Núcleo Profissionalizante 1916 h 40 min 53,24%	466 h 40 min 13,89%	13,89%						
	Núcleo Específico 3600 h 100%	1916 h 40 min 53,24%	53,24%						
	Carga horária total de disciplinas	3600 h 100%	100%						
	Estágio Supervisionado 180 h 4,26%	180 h 4,26%	4,26%	Percentual em relação à carga horária total do curso					
	Atividades Complementares 20 h 0,47%	20 h 0,47%	0,47%						
	Atividades de Extensão 423 h 10,02%	423 h 10,02%	10,02%						
	Carga horária total do curso	4223 h							

Nota: O Trabalho de Conclusão de Curso é realizado por meio das disciplinas Projeto Final I, Projeto Final II e Trabalho de Conclusão de Curso perfazendo 140 h.

10.3. Matriz Curricular

A carga horária prevista nas ementas das disciplinas do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, distribuídas ao longo dos semestres letivos, está dividida entre Teoria e Prática (T-P). A articulação entre a teoria e a prática é garantida ao longo de todo processo formativo, sendo registrada nos planos de ensino das disciplinas.

O cumprimento da matriz curricular não prevê cursar disciplinas ofertadas em período posterior ao período de matrícula do aluno. O objetivo é que seja seguida uma construção do conhecimento proposto pela matriz curricular. Dessa forma, qualquer estudante⁵ que tenha intenção de cursar uma disciplina fora do seu período de matrícula necessita ter anuência da coordenação do Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica e do professor da disciplina.

O quantitativo entre a carga horária teórica e prática de cada disciplina está discriminado na matriz curricular “sugerida” para o Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica do IFSULDEMINAS, mostrada a seguir, na Tabela 1.

⁵ Os estudantes matriculados em outros cursos do IFSULDEMINAS ou oriundos de outras Instituições de Ensino que desejarem cursar disciplinas ofertadas na matriz curricular do Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, deverão solicitar a matrícula na secretaria de cursos superiores, que encaminhará à coordenação do curso, que submeterá à análise do Colegiado do Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica.

Tabela 1 - Matriz Curricular do Curso

1.º Semestre									
Seq	Disciplinas	Aulas		Aulas por Modalidade					CARGA HORÁRIA TOTAL
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Presencial	EAD	COD	
1	Fundamentos de Geotecnologias	2	40	2	0	2	0	EAC-11	33 h 20 min
2	Desenho Técnico	4	80	2	2	2	2	EAC-13	66 h 40 min
3	Desenho Geométrico	3	60	1	2	2	1	EAC-14	50 h
4	Química Geral	3	60	2	1	2	1	QUI-11	50 h
5	Fundamentos de Cálculo	4	80	3	1	0	4	MAT-11	66 h 40 min
TOTAL		16	320	10	6	8	8		266 h 40 min
2.º semestre									
Seq	Disciplinas	Aulas		Aulas por Modalidade					CARGA HORÁRIA TOTAL
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Presencial	EAD	COD	
1	Topografia Planimétrica	4	80	2	2	3	1	EAC-21	66 h 40 min
2	Geometria Descritiva	3	60	3	0	2	1	EAC-22	50 h
3	Mecânica dos Solos	3	60	2	1	2	1	EAC-23	50 h
4	Ciência do Ambiente	2	40	2	0	2	0	EAM-21	33 h 20 min
5	Cálculo Diferencial e Integral I	4	80	4	0	4	0	MAT-21	66 h 40 min
6	Estatística Básica	2	40	2	0	2	0	MAT-22	33 h 20 min
7	Álgebra Linear e Geometria Analítica	4	80	4	0	4	0	MAT-23	66 h 40 min
TOTAL		22	440	19	3	19	3		366 h 40 min

3.º semestre									
Seq	Disciplinas	Aulas		Aulas por Modalidade					CARGA HORÁRIA TOTAL
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Presencial	EAD	COD	
1	Topografia Planialtimétrica	4	80	2	2	3	1	EAC-31	66 h 40 min
2	Fundamentos e Aplicações da Geoestatística	3	60	2	1	2	1	EAC-32	50 h
3	Hidrologia Aplicada à Engenharia	3	60	2	1	2	1	EAC-33	50 h
4	Introdução à Programação	3	60	1	2	2	1	EAC-34	50 h
5	Desenho Auxiliado por Computador	3	60	1	2	2	1	EAC-35	50 h
6	Cálculo Diferencial e Integral II	4	80	4	0	4	0	MAT-31	66 h 40 min
7	Física I	3	60	3	0	2	1	FIS-31	50 h
TOTAL		23	460	15	8	17	6	-	383 h 20 min

4.º semestre									
Seq	Disciplinas	Aulas		Aulas por Modalidade					CARGA HORÁRIA TOTAL
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Presencial	EAD	COD	
1	Levantamentos Topográficos Digitais	4	80	2	2	3	1	EAC-41	66 h 40 min
2	Ajustamento de Observações	4	80	2	2	2	2	EAC-42	66 h 40 min
3	Programação Aplicada a Dados Geoespaciais	3	60	1	2	2	1	EAC-43	50 h
4	Processamento de Dados Topográficos	3	60	1	2	2	1	EAC-44	50 h
5	Física II	3	60	3	0	2	1	FIS-41	50 h
6	Mecânica dos Fluidos	3	60	3	0	2	1	FIS-42	50 h
7	Cálculo Diferencial e Integral III	4	80	4	0	4	0	MAT-41	66 h 40 min
TOTAL		24	480	16	8	17	7	-	400 h

5.º semestre									
Seq	Disciplinas	Aulas		Aulas por Modalidade					CARGA HORÁRIA TOTAL
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Presencial	EAD	COD	
1	Levantamentos Topográficos Especiais	4	80	2	2	3	1	EAC-51	66 h 40 min
2	Banco de Dados Geográficos	3	60	1	2	2	1	EAC-52	50 h
3	Sensoriamento Remoto I	3	60	2	1	2	1	EAC-53	50 h
4	Geodésia Geométrica	4	80	2	2	3	1	EAC-54	66 h 40 min
5	Cartografia	4	80	2	2	3	1	EAC-55	66 h 40 min
6	Engenharia Hidráulica	3	60	2	1	3	0	EAC-56	50 h
7	Física III	3	60	3	0	2	1	FIS-51	50 h
8	Cálculo Numérico	3	60	3	0	2	1	MAT-61	50 h
TOTAL		27	540	17	10	20	7	-	450 h
6.º semestre									
Seq	Disciplinas	Aulas		Aulas por Modalidade					CARGA HORÁRIA TOTAL
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Presencial	EAD	COD	
1	Sistemas de Informações Geográficas	3	60	1	2	2	1	EAC-61	50 h
2	Sensoriamento Remoto II	3	60	2	1	2	1	EAC-62	50 h
3	Projeções Cartográficas	4	80	2	2	3	1	EAC-63	66 h 40 min
4	Fotogrametria I	4	80	2	2	3	1	EAC-64	66 h 40 min
5	Geodésia Espacial	4	80	2	2	3	1	EAC-65	66 h 40 min
6	Física Experimental	2	40	0	2	2	0	FIS-61	33 h 20 min
7	Teoria Geral do Direito	2	40	2	0	0	2	DIR-61	33 h 20 min
TOTAL		22	440	11	11	15	7	-	366 h 40 min

7.º semestre									
Seq	Disciplinas	Aulas		Aulas por Modalidade					CARGA HORÁRIA TOTAL
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Presencial	EAD	COD	
1	Cartografia Temática	3	60	1	2	2	1	EAC-71	50 h
2	Fotogrametria II	4	80	2	2	3	1	EAC-73	66 h 40 min
3	Geodésia Física	3	60	2	1	2	1	EAC-74	50 h
4	Sensoriamento Remoto III	3	60	2	1	2	1	EAC-75	50 h
5	Metodologia Científica	2	40	2	0	0	2	EAC-76	33 h 20 min
6	Monitoramento para Prevenção de Desastres	3	60	2	1	2	1	EAC-77	50 h
7	Direito Agrário e Legislação de Terras	3	60	2	1	2	1	DIR-71	50 h
TOTAL		21	420	13	8	13	8	-	350 h
8.º semestre									
Seq	Disciplinas	Aulas		Aulas por Modalidade					CARGA HORÁRIA TOTAL
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Presencial	EAD	COD	
1	Cartografia Web	3	60	1	2	2	1	EAC-81	50 h
2	Fotogrametria Digital	4	80	2	2	3	1	EAC-82	66 h 40 min
3	Projeto Geométrico de Rodovias	4	80	3	1	3	1	EAC-83	66 h 40 min
4	Projeto Final I	2	40	2	0	2	0	EAC-84	33 h 20 min
5	Planejamento Urbano	3	60	2	1	2	1	EAC-85	50 h
6	Agrimensura Legal	3	60	3	0	2	1	EAC-86	50 h
7	Optativa I	3	60	2	1	2	1	EAC-87	50 h
TOTAL		22	440	15	7	16	6	-	366 h 40 min

9.º semestre									
Seq	Disciplinas	Aulas		Aulas por Modalidade					CARGA HORÁRIA TOTAL
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Presencial	EAD	COD	
1	Georreferenciamento de Imóveis Rurais	4	80	2	2	3	1	EAC-91	66 h 40 min
2	Processamento Digital de Imagens	3	60	1	2	2	1	EAC-92	50 h
3	Loteamento Urbano	3	60	2	1	2	1	EAC-93	50 h
4	Pavimentação de Vias	3	60	2	1	2	1	EAC-94	50 h
5	Projeto Final II	3	60	3	0	2	1	EAC-95	50 h
6	Optativa II	3	60	2	1	2	1	EAC-96	50 h
7	Economia e Gestão Empresarial	3	60	3	0	2	1	ADM-91	50 h
TOTAL		22	440	15	7	15	7	-	366 h 40 min

10.º semestre									
Seq	Disciplinas	Aulas		Aulas por Modalidade					CARGA HORÁRIA TOTAL
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Presencial	EAD	COD	
1	Administração e Empreendedorismo	3	60	3	0	2	1	ADM-101	50 h
2	Geoprocessamento e Análise Geoespacial	3	60	1	2	2	1	EAC-101	50 h
3	Cadastro Técnico Multifinalitário	3	60	2	1	2	1	EAC-102	50 h
4	Trabalho de Conclusão de Curso	2	40	0	2	2	0	EAC-103	33 h 20 min
5	Optativa III	3	60	2	1	2	1	EAC-104	50 h
6	Optativa IV	3	60	2	1	2	1	EAC-105	50 h
TOTAL		17	340	10	7	12	5	-	283 h 20 min

Optativas									
Seq	Disciplinas	Aulas		Aulas por Modalidade				COD Período	CARGA HORÁRIA TOTAL
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Presencial	EAD		
1	Aferição de Instrumentos Topográficos e Geodésicos	3	60	2	1	2	1	EAC-111 Ímpar	50 h
2	Aplicações de Drones na Engenharia	3	60	2	1	2	1	EAC-113 Ímpar	50 h
3	Geodinâmica Terrestre	3	60	2	1	2	1	EAC-115 Ímpar	50 h
4	Segurança Viária	3	60	2	1	2	1	EAC-117 Ímpar	50 h
5	SIG Aplicado ao Meio Ambiente	3	60	2	1	2	1	EAC-119 Ímpar	50 h
6	SIG Aplicado aos Transportes	3	60	2	1	2	1	EAC-121 Ímpar	50 h
7	Astronomia de Posição	3	60	2	1	2	1	EAC-112 Par	50 h
8	Engenharia do Ciclo de Vida	3	60	2	1	2	1	EAC-114 Par	50 h
9	Fontes de Dados Espaciais	3	60	2	1	2	1	EAC-116 Par	50 h
10	Introdução à Geofísica	3	60	2	1	2	1	EAC-118 Par	50 h
11	Laser Scanner Terrestre	3	60	2	1	2	1	EAC-120 Par	50 h
12	Programação de Microcontroladores	3	60	2	1	2	1	EAC-122 Par	50 h
TOTAL		36	720	24	12	24	12	-	600 h
Optativas não obrigatórias									
Seq	Disciplinas	Aulas		Aulas por Modalidade				COD	CARGA HORÁRIA TOTAL
		Semanal	Semestral	Teórica	Prática	Presencial	EAD		
1	LIBRAS	1	20	1	0	1	0	LET-101	16 h 40 min
2	Equações Diferenciais Ordinárias	4	80	4	0	4	0	MAT-101	66 h 40 min
TOTAL		5	100	5	0	5	0	-	83 h 20 min

Quadro Geral do Curso					Total
Carga Horária de disciplinas	Presencial	2533 h 20 min	Teórica	2334 h 10 min	3600 h
	EaD	1066 h 40 min	Prática	1265 h 50 min	
Estágio Obrigatório Supervisionado					180 h
Atividades Complementares					20 h
Atividades de Extensão					423 h
Carga Horária Total do Curso (somando-se 200 h entre as disciplinas optativas ofertadas no curso)					4223 h

11. EMENTÁRIO

11.1 Ementas das disciplinas do 1.º período

Tabela 2 - Ementa: Fundamentos de Geotecnologias

FUNDAMENTOS DE GEOTECNOLOGIAS		1.º período	33 h 20 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 0 h	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 0 h
Ementa			
Área de atuação e mercado de trabalho. Projeto Pedagógico do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica. O sistema CONFEA/CREAs. O que são geotecnologias? Dados geoespaciais. Digitalização e vetorização de uma base cartográfica. Aplicações das geotecnologias nas engenharias.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.2. CASACA, J. et al. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LCT, 4 ed., 2007.3. LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. Sistemas e ciência da informação geográfica. 3ª ed. Porto Alegre, RS. Ed. Bookman, 2013.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V.; MEDEIROS, J. S. Introdução à ciência da geoinformação. São José dos Campos: INPE, 2004. Disponível em: < www.dpi.inpe.br/gilberto/livro >. Acesso em: 15 ago. 2025.2. HAMADA, E.; GONÇALVES, R. R. DO V. Introdução ao geoprocessamento: princípios básicos e aplicação. Jaguariuna: Embrapa Meio Ambiente, 2007. Disponível em: < www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/15316/introducao-ao-geoprocessamento-principios-basicos-e-aplicacao >. Acesso em: 15 ago. 2025.3. TEXEIRA, A. L. A.; CHRISTOFOLETTI, A. Sistemas de informação geográfica: dicionário ilustrado. São Paulo: Hucitec, 1997.4. FITZ, P. R. Cartografia Básica. La Salle Centro Universitário. Canoas/RS, 2000,.5. LOCH, C. et al. Topografia Contemporânea. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000.			

Tabela 3 - Ementa: Desenho Geométrico

DESENHO GEOMÉTRICO		1.º período	50 h
Teórica: 16 h 40 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Introdução. Construções fundamentais. Lugar geométrico. Concordância. Segmentos proporcionais. Equivalência. Semelhança e homotetia. Cônicas e espirais. Retificação de circunferência.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARVALHO, B. A. Desenho geométrico. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 2. JANUÁRIO, A. J. Desenho Geométrico. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2010. 3. WAGNER, E. Construções Geométricas. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2007. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana. 10. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006. 2. GIONGO, A. R. Curso de Desenho Geométrico. 34. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 3. ALBRECHT, C. F. e OLIVEIRA, L. B. Desenho Geométrico. UFV, Viçosa - MG, 2012. Disponível em: < https://serieconhecimento.cead.ufv.br/wp-content/uploads/2015/06/desenho-geometrico.pdf.>. Acesso em: 15 ago. 2025. 4. LOPES, E. T.; KANEGAE, C. F. Desenho geométrico. São Paulo: Scipione, 1995. 5. COSTA, J. L.. Práticas de Ensino: Desenho Geométrico. 2. ed. Cabo Frio - RJ, Visão Editora. 2016. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/9127/1/LIVRO_Pr%C3%A1ticaEnsinoConstur%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			

Tabela 4 - Ementa: Desenho Técnico

DESENHO TÉCNICO		1.º período	66 h 40 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 33 h 20 min
Ementa			
Materiais para o desenho técnico. Normas técnicas de desenho técnico (NBRs). Formato do papel. Dobras da folha de desenho. Dimensionamento e cotagem. Escalas (Numérica e Gráfica). Desenho em esboço. Noções de Projeção. Desenho projetivo aplicado ao desenho técnico (Vistas Ortográficas). Perspectivas (Isométrica e Cavaleira). Cortes e Hachuras. Desenho Topográfico (Curva de nível, Perfil topográfico, Superfície topográfica em perspectiva, Corte e Aterro). Desenho Universal (Conceitos e definições; leis e normas; aplicações).			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. Desenho técnico básico. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 2. SILVA, Arlindo; et. al. Desenho técnico moderno. 4 Rio de Janeiro: LTC, 2006. 3. BUENO, Claudia Pimentel; PAPA ZOGLOU, Rosarita Steil. Desenho técnico para engenharías. Curitiba: Juruá, 2008. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. MAGUIRE, D. E.; et. al. Desenho Técnico: problemas e soluções gerais de desenho. Brasil: Hemus, 2004. 2. PEREIRA, Aldemar. Desenho Técnico Básico. 9. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990. 3. FRENCH, Thomas Ewing. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 8 São Paulo: Globo, 2005. 4. SILVA, Eurico de Oliveira e. Desenho Técnico Fundamental. São Paulo: EPU, 2009. 5. CARLETOO, A. C.; CAMBIAGHI, S. S. Desenho Universal - Um conceito para todos. São Paulo: Mara Gabrielli, 2021. 			

Tabela 5 - Ementa: Fundamentos de Cálculo

FUNDAMENTOS DE CÁLCULO		1.º período	66 h 40 min
Teórica: 50 h	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 0 h	EaD: 66 h 40 min
Ementa			
Equações. Inequações. Funções e suas propriedades: domínio, imagem, contradomínio, função crescente, função decrescente, extremos e simetria. Funções de 1º e 2º graus. Funções potência. Funções polinomiais. Funções compostas. Funções modulares. Funções exponenciais e logarítmicas. Funções Trigonométricas. Função composta. Função injetora, sobrejetora e bijetora. Função inversa.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. SAFIER, F. Pré-cálculo. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. ISBN 97885778092642. IEZZI, G. MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar. v. 1. 9.ed. São Paulo: Atual Editora Ltda, 2004.3. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar 3: Trigonometria. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 312 p.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. ADAMI, A. M. Pré-cálculo. Porto Alegre Bookman 2015. ISBN 97885826032152. AXLER, S.. Pré-cálculo: uma preparação para o cálculo. 2. Rio de Janeiro LTC 2016. ISBN 97885216321533. IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar 6: complexos, polinômios e equações. 7. ed. São Paulo: Atual, 2005. 250 p.4. LIMA, E. L. CARVALHO, P. C. P. WAGNER, E. MORGADO, A. A Matemática do Ensino Médio.v. 4. Rio de Janeiro: SBM, 1996. Coleção Professor de Matemática.5. YOUSSEF, A. N. SOARES, E. FERNANDEZ, V. P. Matemática. Volume único. São Paulo: Scipione, 2009.			

Tabela 6 - Ementa: Química Geral

QUÍMICA GERAL		1.º período	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Química, ciência e sociedade, teoria atômica moderna, sólidos, líquidos e gases, estequiometria, leis da termodinâmica, entropia, energia livre, termoquímica, constante de equilíbrio, constante de solubilidade, propriedades periódicas, ácidos, bases, reações com transferência de carga, eletroquímica, cinética. Química e catálise. Equilíbrio de dissociação: ácidos e bases. Processos espontâneos e eletroquímica. Energia e ionização.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. ATKINS, Peter; LORETTA, Jones. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.2. RUSSEL, J. B. Química Geral. Vol. 1. Editora Makron Books, 2006.3. RUSSEL, J. B. Química Geral. Vol. 2. Editora Makron Books, 2006.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. CONSTANTINO, Mauricio Gomes. Fundamentos de química experimental. 2. ed. EDUSP, 2014.2. ROSENBERG, Jerome L.; Lawrence, Epstein. Química Geral. 9. ed. Bookman, 2013.3. PERUZZO, Francisco Miragaia. Química na Abordagem do Cotidiano. 4. ed. Volume único. Editora Moderna, 2012.4. FARIAS, Robson Fernandes De. Química Geral no contexto das engenharias. 1. ed. Átomo, 2011.5. BROWN, Lawrence S.; HOLME, Thomas A. Química Geral aplicada à engenharia. 1. ed. Cengage Learning, 2009.			

11.2 Ementas das disciplinas do 2.º período

Tabela 7 - Ementa: Topografia Planimétrica

TOPOGRAFIA PLANIMÉTRICA		2.º período	66 h 40 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 50 h	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Introdução geral. Goniometria. Levantamento planimétrico de pontos temáticos. Levantamento planimétrico de pontos de apoio. Informações geométricas a partir das coordenadas de terreno. Desenho planimétrico. Inspeção de trabalhos topográficos.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. MCCORMAC, J. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.2. CASACA, J. M.; MATOS, João; BAILO, MIGUEL. Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.3. BORGES, A. C. Topografia aplicada à engenharia civil: volume 1. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1977.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. LOCH, C; CORDINI, J. Topografia contemporânea: planimetria. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.2. VEIGA, L. A. K., ZANETTI, M. A. Z., FAGGION, P. L. Fundamentos de Topografia. Curitiba: UFPR, 2012. Disponível em: < http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf. >. Acesso em: 15 ago. 2025.3. COMASTRI, J. A. Topografia planimetria. Viçosa: UFV, 1992.4. GARCIA, G. J.; PIEDADE, G.C.P. Topografia aplicada a ciências agrárias. 5.ed. São Paulo: Nobel. 1984.5. COELHO JÚNIOR, J. M., ROLIM NETO, F. C., ANDRADE, J. S. C. O. Topografia Geral. 156 p. Recife - PE: EDUFRPE, 2014. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2418/1/livro_topografiaGeral.pdf. >. Acesso em: 15 ago. 2025.			

Tabela 8 - Ementa: Geometria Descritiva

GEOMETRIA DESCRITIVA		2.º período	50 h
Teórica: 50 h	Prática: 0 h	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Geometria de representação: os entes fundamentais do espaço métrico. Projeções cotadas e duplas projeções, axonometria geral. Pertinência, paralelismo e ortogonalidade. Poliedros: seções principais. Superfícies de revolução e regradadas, hélices, seções principais.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. LACOURT, Helena. Noções e fundamentos de geometria descritiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 2. MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva- volume 1. São Paulo: Edgard Blücher, 1991. 3. PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva- volume 1. São Paulo: Nobel, 1983. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. RABELLO, P. S. B. Geometria Descritiva Básica. Rio de Janeiro - RJ. 2005. Disponível em: <http://biblioteca.facige.com.br/biblioteca/wp-content/uploads/2015/02/Geometri-Descritva-BASIC A.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025. 2. BRANDÃO, Elsa. Geometria Descritiva 11 Ano. 1. ed. Asa Portugal, 1994. 3. MÜLLER, Maria João. Guia De Estudo - Geometria Descritiva A. 1. ed. Porto Editora, 2012. 4. CRUZ, D. C., AMARAL, L. G. H. Apostila de Geometria Descritiva. Barreiras - BA, 2012. Disponível em: <http://www.lcvdata.com/engprod/Apostila_Geometria_Descritiva_2012_2.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025. 5. RICCA, G. Geometria Descritiva - Método De Monge. 4. ed. Gulbenkian, 2000. 			

Tabela 9 - Ementa: Álgebra Linear e Geometria Analítica

ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA		2.º período	66 h 40 min
Teórica: 66 h 40 min	Prática: 0 h	Presencial: 66 h 40 min	EaD: 0 h
Ementa			
Vetores no plano e no espaço. Retas e planos. Distância e ângulo. Cônicas. Superfícies quádricas. Matrizes. Sistemas de equações lineares. Determinantes e matriz inversa. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Diagonalização de operadores.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOULOS, P. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 2. WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica. São Paulo: Pearson, 2000. 3. LAY, David C. Álgebra linear e suas aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. Geometria analítica. São Paulo: Moderna, 1972. 2. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar 7: geometria analítica. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005. 3. POOLE, David. Álgebra linear. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 4. STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987. 5. STRANG, Gilbert. Álgebra linear e suas aplicações. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 			

Tabela 10 - Ementa: Mecânica dos Solos

MECÂNICA DOS SOLOS		2.º período	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
O sistema solo: conceitos, fatores e processos de formação do solo. Caracterização e classificação dos solos. Propriedades gerais dos solos. Taludes: classificação e análise de estabilidade. Obras de terra: cortes e aterros, barragens, contenções e poços profundos.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/38863 >. Acesso em: 15 ago. 2025. PINTO, C. S. Curso básico de mecânica dos solos. 3. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/170502 >. Acesso em: 15 ago. 2025. FIORI, A. P. Fundamentos de Mecânica dos Solos e das Rochas – Aplicações na estabilidade de taludes. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/180530>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> MASSAD, F. Obras de Terra – Curso básico de Geotecnia. 2. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/181520 >. Acesso em: 15 ago. 2025. FERNANDES, M. M. Mecânica dos Solos – Conceitos e princípios fundamentais. São Paulo: Oficina de Textos, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/170501>. Acesso em: 15 ago. 2025. BOTELHO, M. H. C. Princípios da Mecânica dos Solos e Fundações para a Engenharia Civil. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177905>. Acesso em: 15 ago. 2025. MASSAD, F. Mecânica dos Solos Experimental [recurso digital]. São Paulo: Oficina de Textos, 2016. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/175014 >. Acesso em: 15 ago. 2025. FERNANDES, M. M. Mecânica dos Solos: Introdução à Engenharia Geotécnica. Vol.2. [recurso digital]. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/170580>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			

Tabela 11 - Ementa: Ciência do Ambiente

CIÊNCIA DO AMBIENTE		2.º período	33 h 20 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 0 h	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 0 h
Ementa			
Ecologia geral (Introdução à Ecologia, Noções de Biosfera, Necessidades Básicas dos Seres Vivos, Fatores ecológicos, Ecossistemas, Ciclos Biogeoquímicos, Distribuição dos Ecossistemas, Ecossistemas Humanos). Degradação e conservação do meio ambiente (Introdução à Poluição, Crescimento Populacional e Desenvolvimento Sustentável, Poluição da Água, Poluição do Solo, Poluição do Ar, Poluição Sonora). Gestão do meio ambiente (Legislação Ambiental Brasileira, Avaliação de Impacto Ambiental, Metodologias da Avaliação de Impactos Ambientais, Gerenciamento Ambiental (ISO 14.000)).			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> BRANCO, Samuel Murgel. Meio Ambiente & Biologia. São Paulo: SENAC, 2001. ODUM, Eugene P. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2011. RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> AB'SÁBER, Aziz Nacib. Ecossistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2008. BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. MATTOS, Neide Simões de. A poluição atmosférica. 6. ed. São Paulo: FTD, 1997. MINC, Carlos. Ecologia e Cidadania. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação. Londrina: Planta, 2001. 			

Tabela 12 - Ementa: Cálculo Diferencial e Integral I

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I		2.º período	66 h 40 min
Teórica: 66 h 40 min	Prática: 0 h	Presencial: 66 h 40 min	EaD: 0 h
Ementa			
Funções. Limites e Continuidade. Derivação. Aplicações das Derivadas. Integração. Aplicações das Integrais. Funções transcendentais e Integrais. Técnicas de Integração.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo - volume 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. v. 1. São Paulo: Harbra, 1994. STEWART, J. Cálculo, Volume 1. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo: volume 1. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. ÁVILA, G. Várias faces da Matemática. São Paulo: Blucher, 2010. ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável: volume 1. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. MUNEM, M. A. FOULIS, D. J. Cálculo. V. 1. Rio de Janeiro: LTC, 1982. THOMAS, George B. Cálculo - volume 1. 12. ed. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2012. 			

Tabela 13 - Ementa: Estatística Básica

ESTATÍSTICA BÁSICA		2.º período	33 h 20 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 0 h	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 0 h
Ementa			
Estatística descritiva: representação tabular e gráfica. Medidas de tendência central e dispersão. Probabilidade: definições e teoremas. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Distribuições de probabilidade. Esperança matemática. Principais distribuições: Binomial, Poisson e Normal. Distribuições amostrais. Distribuições t, F e Qui-quadrado. Inferência estatística: estimação e testes de hipóteses. Correlação. Regressão linear simples.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.2. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 2012.3. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. DEVORE, Jay L. Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências. São Paulo: Cengage Learning, 2006.2. FERREIRA, Daniel Furtado. Estatística Básica. Lavras: UFLA, 2005.3. NAZARETH, Helena de Souza. Curso Básico de Estatística. 12 São Paulo: Ática, 2003.4. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 7 ed., LTC, Rio de Janeiro, 1999.5. URBANO, João. Estatística: uma nova abordagem. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.			

11.3 Ementas das disciplinas do 3.º período

Tabela 14 - Ementa: Topografia Planialtimétrica

TOPOGRAFIA PLANIALTIMÉTRICA		3.º período	66 h 40 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 50 h	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
<p>Conceituação e importância. Nivelamento. Instrumentos de nivelamento. Processos de nivelamento. Determinação da altura de objetos. Representação do relevo. Traçado das curvas de nível. Levantamento topográfico planialtimétrico. Sistematização de terrenos. Locação de terraços. Locação de canais. NBR 13.133: aceitação e rejeição de levantamentos topográficos altimétricos.</p>			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BORGES, A. C. Exercício de Topografia. São Paulo: Edgard Blücher, 1977. 2. BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil: volume 2. São Paulo: Blucher, 1992. 3. Mc CORMAC, J. Topografia. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASACA, João Martins; MATOS, João; BAILO, MIGUEL. Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 2. COMASTRI, J. A. et al. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: Ed. UFV, 1990. 3. COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia Altimetria. Viçosa: UFV, 3.ed. 2005. 4. GARCIA, Gilberto J. Topografia aplicada às ciências agrárias. 5 São Paulo: Nobel, 1984. 5. LOCH, C. et al. Topografia Contemporânea. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000. 			

Tabela 15 - Ementa: Fundamentos e Aplicações da Geoestatística

FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES DA GEOESTATÍSTICA		3.º período	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Princípios e elementos de Estatística Espacial e Geoestatística. Análise e interpretação de medidas de centralidade e dispersão espacial de pontos. Avaliação de densidades de pontos: modelo de Kernel. Correlação espacial e covariância espacial. Conceitos de variograma. Estimador krigagem.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. YAMAMOTO, J. K.; LANDIM, P. M. B.. Geoestatística: conceitos e aplicações. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 215 p. ISBN 978-85-7975-077-9 2. ANDRIOTTI, J. L. S.. Fundamentos de Estatística e Geoestatística. Editora Unisinos, 2005, 166 p. 3. GUIMARÃES, E. C.. Geoestatística básica e aplicada. UFU/FAMAT, 2004. 78 p. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAMARGO, E. C. G.. Geoestatística: Fundamentos e Aplicações. In: Geoprocessamento para Projetos Ambientais. INPE, 1998. Disponível em: www.dpi.inpe.br/gilberto/tutoriais/gis_ambiente/. Acesso em: 15 ago. 2025. 2. DOWNING, D.; CLARK, J.; FARIAS, A. A. de. Estatística aplicada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 351 p. (Essencial). ISBN 9788502104167 3. LANDIM, P. M. B.. Introdução aos métodos de estimação espacial para confecção de mapas. Lab. Geomatémática, DGA,IGCE,UNESP/Rio Claro, Texto Didático 02, 2000. 18 p. Disponível em: www.sorocaba.unesp.br/Home/Graduacao/EngenhariaAmbiental/robertowlourenco/dicas-surfer-01.pdf .>. Acesso em: 15 ago. 2025. 4. SANTOS, A. da S.. Geoestatística aplicada na avaliação da qualidade de dados geoespaciais. Viçosa/MG, 2013. xiv, 148 f. 5. STURARO, J. R.. Apostila de Geoestatística Básica. UNESP/Campus de Rio Claro. Departamento de Geologia Aplicada - IGCE, 2015. 34 p. 			

Tabela 16 - Ementa: Hidrologia Aplicada à Engenharia

HIDROLOGIA APLICADA À ENGENHARIA		3.º período	33 h 20 min
Teórica: 16 h 40 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 16 h 40 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
<p>Conceitos e definições fundamentais. Função da Hidrologia na Engenharia. O Ciclo Hidrológico. Caracterização de Bacia Hidrográfica. Precipitações: medidores e cálculo de precipitações médias. Evapotranspiração: definições e aplicações. Infiltração: capacidade de água no solo. Escoamento superficial: hidrogramas, vazão e curva chave. Estudos de séries hidrológicas. Controle de cheias. Problemas típicos relacionados à drenagem. Águas subterrâneas: Uso de aquíferos em sistemas de abastecimento de água.</p>			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. OLIVEIRA, D. B. Hidrologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/127458>. Acesso em: 15 ago. 2025. 2. GRIBBIN, J. E. Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 3. TUCCI, C. E. M. Hidrologia: ciência e aplicação. Porto Alegre: EDUFRGS, 2007. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. PRUSKI, F. F.; BRANDAO, V. S.; SILVA, D. D. Escoamento superficial. 2. Ed. Viçosa: UFV, 2011. 2. BOTELHO, M. H. C. Águas de chuva: engenharia das águas pluviais nas cidades. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158699>. Acesso em: 15 ago. 2025. 3. GIAMPÁ, C. E. Q.; GONÇALES, V. G. Águas subterrâneas e poços tubulares profundos. 2. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187391>. Acesso em: 15 ago. 2025. 4. PINTO, N. L. S.; HOLTZ, A. C. T.; MARTINS, J. A.; GOMIDE, F. L. S. Hidrologia Básica [recurso digital]. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 18º reimpressão, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177677>. Acesso em: 15 ago. 2025. 5. BARBOSA JÚNIOR, A. R. Elementos de Hidrologia Aplicada [recurso digital]. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/206204>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			

Tabela 17 - Ementa: Introdução à Programação

INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO		3.º período	50 h
Teórica: 16 h 40 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Conceitos fundamentais de algoritmo. Tipos de dados. Variáveis, constantes. Operações aritméticas. Operações lógicas. Entrada e saída. Estruturas de controle sequencial, condicional e repetitiva. Estruturas de dados homogêneas.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. BENEDUZZI, H. M.; METZ, J. A. Lógica e linguagem de programação: introdução ao desenvolvimento de software. Curitiba: Livro Técnico, 2010.2. LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.3. SOUZA, M. A. F. de. Algoritmos e lógica de programação: um texto introdutório para engenharia. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. SOUZA, M. A. F.; GOMES, M. M.; SOARES, M. V. CONCÍLIO, R. Algoritmos e lógica de programação. Thomson Pioneira, 2005.2. MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e programação: teoria e prática. São Paulo: Novatec, 2005.3. GUIMARÃES, A. M. Algoritmos e estrutura de dados. Rio de Janeiro: LTC, 2011.4. FLANAGAN, D. JavaScript: o guia definitivo. Bookman Editora, 2004.5. FREEMAN, E.; ROBSON, E. Use a Cabeça! Programação Javascript. Alta Books Editora, 2016.			

Tabela 18 - Ementa: Desenho Auxiliado por Computador

DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR		3.º período	50 h
Teórica: 16 h 40 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Generalidades sobre a parte prática da disciplina; o desenho topográfico digital; os programas voltados para topografia e os programas CAD. Localização de pontos: coordenadas absolutas, relativas e polares. Formatação de unidades do sistema. Comandos para criação de objetos gráficos. Modificando e criando propriedades de objetos. Utilização de template criado na aula anterior. Configurando estilo de plotagem. Dimensionamento e cotagem. Trabalhando com imagens raster. Criação e edição de novos tipos de linhas. Comandos auxiliares.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. BALDAM, Roquemar. AutoCAD 2013. 1. ed. ERICA, 2012.2. FANE, Bill. AUTOCAD 2014 FOR DUMMIES. 1. ed. FOR DUMMIES, 2014.3. LIMA, Cláudia Campos. Estudo Dirigido de Autocad 2013 Para Windows. 1. ed. ERICA, 2012.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. BALDAM, Roquemar. AUTOCAD 2014 - UTILIZANDO TOTALMENTE. 1. ed. ERICA, 2013.2. KATORI, Rosa. AUTOCAD 2014 - PROJETOS EM 2D. 1. ed. SENAC SP, 2014.3. OLIVEIRA, Adriano de. AUTOCAD 2014 3D AVANÇADO. 1. ed. ERICA, 2013.4. SILVEIRA, S. J. de. AutoCAD 2020: CADinho: um professor 24h ensinando o AutoCAD para você. 312 p. 1 ed. Editora Brasport, 2020. ISBN: 9788574529592. (Recurso Eletrônico) Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/180254 >. Acesso em: 15 ago. 2025.5. RIBEIRO, A. C.; PERES, M. P.; IZIDORO, N. Curso de desenho técnico e Autocad. 388 p. 1 ed. Editora Pearson, 2013. ISBN: 9788581430843. (Recurso Eletrônico) Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3624 >. Acesso em: 15 ago. 2025.			

Tabela 19 - Ementa: Cálculo Diferencial e Integral II

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II		3.º período	66 h 40 min
Teórica: 66 h 40 min	Prática: 0 h	Presencial: 66 h 40 min	EaD: 0 h
Ementa			
Funções de Várias Variáveis. Limites e Continuidades de Funções de Várias Variáveis. Derivadas Parciais. Integrais Múltiplas. Integração em Campos Vetoriais. Sequências e Séries Infinitas.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. 5. ed. v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 2. STEWART, J. Cálculo. 5. ed. v. 2. São Paulo: Thomson Learning, 2006. 3. THOMAS, G. B. Cálculo. 12. ed. v. 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ÁVILA, G. Cálculo das funções de uma variável. 7. ed. v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 2. BARROSO, L. et al. Cálculo numérico com aplicações. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987. 3. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. M. Cálculo. São Paulo: Pearson, 2012. 4. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. v. 1 e 2. São Paulo: Harbra, 1994. 5. MUNEM, M. A.; FOULIS, D. J. Cálculo. v. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 			

Tabela 20 - Ementa: Física I

FÍSICA I		3.º período	50 h
Teórica: 50 h	Prática: 0 h	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Medição. Movimento Retilíneo. Vetores em duas e três dimensões. Movimento em duas e três dimensões. Força e Movimento. Trabalho e Energia Cinética. Conservação da Energia. Rotação. Rolamento e Torque.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAVES, A. S., SAMPAIO, J. F. Física básica: Mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 2. HALLIDAY, D. RESNICK, R. WALKER, J. Fundamentos de Física. 9. ed.. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 3. TIPLER, P. A., MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros. 6. ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALONSO, M.; FINN, E. Física um curso universitário – mecânica. 12. reimp. Vol. 1. Edgard Blücher Ltda, 2005. 2. Feynman, R. P; Leighton, R. B.; Sand M. Lições de Física de Feynman: A edição definitiva. 1. ed. Vol. 1. São Paulo: Bookman, 2008. 3. HEWITT, P. G. Fundamentos de Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2009. 4. NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica. 5. ed. Vol. 1. Edgard Blücher Ltda, 2013. 5. YOUNG, H. D., FREEDMAN, R. A. Sears & Zemansky. Física I – mecânica. 12. ed. Vol. 1, São Paulo: Addison Wesley, 2008. 			

11.4 Ementas das disciplinas do 4.º período

Tabela 21 - Ementa: Levantamentos Topográficos Digitais

LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS DIGITAIS		4.º período	66 h 40 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 50 h	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Introdução geral. Teoria dos Erros aplicado à topografia. Erros nas observações angulares. Métodos especiais para a medida de ângulos. Medidas lineares com precisão. Intersecções (Problema de Pothenot). Posicionamento altimétrico. Avaliações.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil: volume 2. São Paulo: Blucher, 1992. 2. MCCORMAC, Jack. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 3. CASACA, João Martins; MATOS, João; BAILO, MIGUEL. Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. COMASTRI, José Aníbal; FERRAZ, Antônio Santana. Erros nas medições topográficas. Viçosa: UFV, 1979. 2. BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. São Paulo: Blucher, 1975. 3. LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia contemporânea: planimetria. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2007. 4. COMASTRI, JOSÉ ANIBAL; TULER, José Claudio. Topografia altimetria. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005. 5. GARCIA, Gilberto J. Topografia aplicada às ciências agrárias. 5 São Paulo: Nobel, 1984. 			

Tabela 22 - Ementa: Ajustamento de Observações

AJUSTAMENTO DE OBSERVAÇÕES		4.º período	66 h 40 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 33 h 20 min
Ementa			
Generalidades. Teoria dos erros. A propagação de erros. Princípio fundamental do Método dos Mínimos Quadrados (MMQ). Ajustamento de observações diretas. Métodos de ajustamento. Elipse de erros.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAMARGO, P. O. Ajustamento de Observações. Presidente Prudente: Ed. UNESP, 2000. 222p. 2. GEMAEL, C. Introdução ao ajustamento de observações: aplicações geodésicas. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994. 319p. 3. HELENE, O. Método dos mínimos quadrados: com formalismo matricial. Editora Livraria da Física, 2006. 102p. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. DALMOLIN, Q. Ajustamento por mínimos quadrados. 2 ed. Curitiba: Ed. Imprensa Universitária-UFPR, 2004. 175p. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/48843/D%20-%20QUINTINO%20DALMOLIN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 ago. 2025. 2. GHILANI, C. D. Adjustment Computations: Spatial Data Analysis. 1. ed. 2010. 672p. Disponível em: <https://www.academia.edu/33416657/Adjustment_Computation_Ghilani>. Acesso em: 15 ago. 2025. 3. KARIYA, T.; KURATA, H. Referência Generalized least squares. Ed. Wiley, 2004. 4. VONESH, Edward F. CHINCHILLI, Vernon M. Linear and non linear models Complementar: for the analysis of repeated measurements. 1. ed. Taylor Print On Dema, 1997. 5. WELLS, D. E.; KRAKIWSKY, E. J. The Method of least squares – Lecture Notes 18. Department of Geodesy and Geomatics Engineering - University of New Brunswick, 1971. 192p. Disponível em: <https://gge.ext.unb.ca/Pubs/LN18.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			

Tabela 23 - Ementa: Programação Aplicada a Dados Geoespaciais

PROGRAMAÇÃO APLICADA A DADOS GEOESPACIAIS		4.º período	50 h
Teórica: 16 h 40 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Modularidade. Programação aplicada à representação gráfica de dados geoespaciais (formas geométricas, estilos e cores, desenho de textos, transformações). Programação aplica à leitura de arquivos de levantamentos topográficos. Desenvolvimento de um programa para o cálculo de uma poligonal topográfica.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. JOSHI, Bhushan Purushottam. Canvas Cookbook. Packt Publishing Ltd, 2016. 2. FULTON, Steve; FULTON, Jeff. HTML5 canvas: native interactivity and animation for the web. O'Reilly, 2013. 3. BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de Topografia. rev. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 2010. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. VANDER VEER, Emily A. JavaScript for dummies. John Wiley & Sons, 2004. 2. COWAN, Don. HTML5 Canvas for Dummies. John Wiley & Sons, 2012. 3. BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada à engenharia civil-vol. 1. Editora Blucher, 2013. 4. LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 5. MATTHES, E. Curso intensivo de Python: uma introdução prática e baseada em projetos à programação. São Paulo: Novatec, 2016. 651 páginas. 			

Tabela 24 - Ementa: Processamento de Dados Topográficos

PROCESSAMENTO DE DADOS TOPOGRÁFICOS		4.º período	50 h
Teórica: 16 h 40 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Principais softwares topográficos utilizados no mercado. Inserção de dados de campo. Comunicação e importação de dados de níveis e estações totais. Processamento e cálculo de poligonais e irradiações. Recursos gráficos dos softwares para desenho topográfico. Inserção de templates e layouts para impressão. Cálculo de distâncias, áreas e geração de memoriais descritivos. Divisão de glebas. Cálculo e modelagem digital de terreno. Geração de curvas de nível. Mapas de declividades. Cálculo de volumes. Geração de perfis.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALEZI TEODOLINI. Manual DataGeosis Office. 2018. 297p. 2. CHAR POINTER INFORMÁTICA. Sistema TopoGRAPH 98SE. São Paulo, 1998. 100p. 3. Grupo Hexagon. Sistema de Automação Topográfica Posição - Tutoriais. 2022. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. MCCORMAC, J. C. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. xv, 391 p. ISBN 978-85-216-1523-1 2. SILVA, I. da.; SEGANTINE, P. C. L. Topografia para engenharia: teoria e prática de geomática. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 412 p. ISBN 9788535277487. 3. LOCH, C. et al. Topografia Contemporânea. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000. 4. PIMENTA, C.; OLIVEIRA, M. Projeto Geométrico de Rodovias. São Carlos: Ed. RiMa, 2001. 208 p. 5. TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de topografia. 1. ed. Ed. Bookman, 2014. 306p. 			

Tabela 25 - Ementa: Física II

FÍSICA II		4.º período	50 h
Teórica: 50 h	Prática: 0 h	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Equilíbrio e Elasticidade. Fluidos: Hidrostática e Hidrodinâmica. Térmica: Termometria, Calor, Termodinâmica e Cinética dos Gases.			
Bibliografia Básica			
1. CHAVES, A. S., SAMPAIO, J. F. Física básica: Mecânica, Fluidos e Termodinâmica . Rio de Janeiro: LTC, 2007.			
2. HALLIDAY, D. RESNICK, R. WALKER, J. Fundamentos de Física . 9. ed.. Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.			
3. TIPLER, P. A., MOSCA, G.. Física para cientistas e engenheiros . 6. ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2009.			
Bibliografia Complementar			
1. ALONSO, M.; FINN, E. Física um curso universitário – campos e ondas . 12. reimp. Vol. 2. Edgard Blücher Ltda, 2005.			
2. Feynman, R. P; Leighton, R. B.; Sand M. Lições de Física de Feynman: A edição definitiva . 1. ed. Vol. 1. São Paulo: Bookman, 2008.			
3. HEWITT, P. G. Fundamentos de Física Conceitual . Porto Alegre: Bookman, 2009.			
4. NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica . 5. ed. Vol. 2. Edgard Blücher Ltda, 2014.			
5. YOUNG, H. D., FREEDMAN, R. A. Sears & Zemansky. Física II – termodinâmica e ondas . 12. ed. Vol. II, São Paulo: Addison Wesley, 2008.			

Tabela 26 - Ementa: Mecânica dos Fluidos

MECÂNICA DOS FLUIDOS		4.º período	50 h
Teórica: 50 h	Prática: 0 h	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Conceitos e definições fundamentais. Grandezas e dimensões. Propriedades dos Fluidos. Fundamentos da Estática dos Fluidos: Pressão e Força hidrostática sobre superfícies planas e curvas. Fundamentos da Cinemática dos Fluidos: tipos de escoamentos e aceleração de fluidos. Fundamentos da Dinâmicas dos Fluidos: Equação da continuidade e Teorema de Bernoulli.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BISTAFA, S. R. Mecânica dos fluidos – Noções e Aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2016. 348p. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158690 >. Acesso em: 15 ago. 2025. 2. BRUNETTI, F. Mecânica dos fluidos. 2. ed. rev. São Paulo: Pearson, 2008.431p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/432>. Acesso em: 15 ago. 2025. 3. RIBBLER, R. C. Mecânica dos fluidos. rev. São Paulo: Pearson, 2016.818p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41617>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. MUNSON, B. R.; YOUNG, D. F.; OKIISHI, T. H. Fundamentos da Mecânica dos Fluidos. 4.ª Edição. São Paulo: Edgard Blucher, 2004. 572p. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173336>. Acesso em: 15 ago. 2025. 2. WHITE, F. M. Mecânica dos fluidos. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 3. POTTER, M. C. Mecânica dos fluidos. São Paulo: Cengage Learning 2014. 4. CENGEL, Y. A. Mecânica dos fluidos. 3. ed. Porto Alegre: AMGH 2015. 5. LIVI, C. P. Fundamentos de Fenômenos de Transporte: um texto para cursos básicos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 			

Tabela 27 - Ementa: Cálculo Diferencial e Integral III

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III		4.º período	66 h 40 min
Teórica: 66 h 40 min	Prática: 0 h	Presencial: 66 h 40 min	EaD: 0 h
Ementa			
Integrais duplas. Integrais triplas. Funções de várias variáveis reais a valores vetoriais. Integrais de linha. Teorema de Green. Área e integral de superfície. Fluxo de um campo vetorial. Teorema da Divergência ou de Gauss. Teorema de Stokes no espaço.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo - volume 1. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 2. LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica: volumes 1 e 2. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 3. STEWART, J. Cálculo. 6 ed. v. 2. São Paulo: Cengage Learnig. 2009. 535p. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo- volume 2. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. 2. ÁVILA, G. S. S. Cálculo Diferencial e Integral, vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 2003. 3. GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo. Vol. 1. Rio de Janeiro. LTC Editora. 4. HUGHES-HALLETT, D. et al. Cálculo Aplicado. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 5. SIMMONS, George F. Cálculo com geometria analítica- volume 1 e 2. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987. 			

11.5 Ementas das disciplinas do 5.º período

Tabela 28 - Ementa: Levantamentos Topográficos Especiais

LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS ESPECIAIS		5.º período	66 h 40 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 50 h	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Posicionamento planimétrico empregando o MMQ. Batimetria. Locação de obras. Topografia de minas. Divisão de área.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil: volume 1. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1977.2. BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil: volume 2. São Paulo: Blucher, 1992.3. MCCORMAC, Jack. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. COMASTRI, José Aníbal; FERRAZ, Antônio Santana. Erros nas medições topográficas. Viçosa: UFV, 1979.2. BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. São Paulo: Blucher, 1975.3. CASACA, João Martins; MATOS, João; BAILO, MIGUEL. Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.4. COMASTRI, JOSÉ ANIBAL; TULER, José Claudio. Topografia altimetria. 3. ed. Viçosa: UFV, 2005.5. LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia contemporânea: planimetria. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.			

Tabela 29 - Ementa: Banco de Dados Geográficos

BANCO DE DADOS GEOGRÁFICOS		5.º período	50 h
Teórica: 16 h 40 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Estruturas de Dados Georreferenciados. Modelagem de Dados Geográficos. Criação e Manutenção de Bancos de Dados Geográficos. Importação e exportação de dados geográficos usando SIG.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. LONGLEY et al. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3. ed. Bookman, 2013. 2. CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. Introdução à ciência da geoinformação. 2001. 3. CASANOVA, M. A. et al. Banco de dados geográficos. Curitiba: MundoGEO, 2005. Disponível em: <http://mtc-m12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/iris@1912/2005/07.01.19.10/doc/Pr%E9-Texto.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ZEILER, Michael et al. Modeling our world: the ESRI guide to geodatabase design. ESRI, Inc., 1999. 2. SHASHI, Shekhar; SANJAY, Chawla. Spatial databases: A tour. Upper Saddle River, New Jersey, v. 7458, 2003. 3. OPEN GIS CONSORTIUM et al. OpenGIS Simple Features Specification For SQL Revision 1.0. http://www.opengis.org/, 2003. 4. HSU, Leo S.; OBE, Regina. PostGIS in action. Simon and Schuster, 2021. 5. MIKIEWICZ, Dominik; MACKIEWICZ, Michal; NYCZ, Tomasz. Mastering PostGIS. Packt Publishing Ltd, 2017. 			

Tabela 30 - Ementa: Sensoriamento Remoto I

SENSORIAMENTO REMOTO I		5.º período	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
História e Conceito do Sensoriamento Remoto. Princípios Físicos do Sensoriamento Remoto: A energia eletromagnética e suas interações com a atmosfera e os alvos terrestres. Grandezas radiométricas. Resolução Radiométrica, Espectral, Espacial e Temporal. Principais plataformas e sensores remotos orbitais. Níveis de Aquisição de dados. Comportamento Espectral dos Alvos. Combinação de Bandas Espectrais. Classificação não supervisionada de Imagens multiespectrais. Princípios gerais de Interpretação de Imagens. Elementos de Interpretação Visual.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. JENSEN, J. R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: Uma Perspectiva em Recursos Terrestres - Tradução: Pesquisadores do INPE. 1. ed. Parêntese, 2009.2. NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. 4. ed. Editora Blucher, 2010.3. PONZONI, Flávio Jorge; ZULLO JUNIOR, Jurandir; CAMARGO, LAMPARELLI, Rubens Augusto. Calibração Absoluta de Sensores Orbitais. 1. ed. Parêntese, 2007.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. FLORENZANO, T.G. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 97 p.2. LILLESAND T. M.; KIEFER R. W. Remote sensing and image interpretation. 6. ed. John Wiley & Sons, 2007.3. LIU, William Tse Horng. Aplicações de Sensoriamento Remoto. Campo Grande: Uniderp, 2006.4. MILMAN, Andrew S. Mathematical Principles of Remote Sensing. 1. ed. Crc Press, 2000.5. MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. 4. ed. UFV, 2011.			

Tabela 31 - Ementa: Geodésia Geométrica

GEODÉSIA GEOMÉTRICA		5.º período	66 h 40 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 50 h	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Introdução. Coordenadas geodésicas. Elipsóide de revolução. Seções principais do elipsóide. Distâncias e ângulos elipsoidicos. Triangulação. Base geodésica. Triângulo geodésico. Cálculo de posições geodésicas. Poligonação. Trilateração. Transporte das coordenadas no plano.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOMFORD, G. Geodesy. Nabu Press, 2010. 2. HOOIJBERG, M. Geometrical Geodesy. Springer Verlag, 2007. 3. MANSNFIELD, M. The figure of the earth – an introduction to Geodesy. Kessinger Publishing, 2009. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. GEMAEL, C. Introdução ao ajustamento de observações: aplicações geodésicas. Curitiba: UFPR, 1994. 2. MEYER, T. H. Introduction to geometrical and physical geodesy: foundations of Geomatics. ESRI Press, 2010. 3. MONICO, João Francisco Galera. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2008. 4. ZANETTI, M. A. Z. Geodésia. Curitiba -PR: UFPR. 92 páginas. 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7353844/mod_resource/content/1/Apostila_de_geodesia.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025. 5. ZAKATOV, P. S. Curso de geodésia superior. Rubiños, 1997. 			

Tabela 32 - Ementa: Cartografia

CARTOGRAFIA		5.º período	66 h 40 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 50 h	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
<p>Conceituação e importância da Cartografia. Forma da Terra. Sistemas de coordenadas. Sistema Geodésico Brasileiro. Representação cartográfica. Sistemas de projeções cartográficas. Sistemas de projeções cartográficas (planas, cônicas e cilíndricas). Princípios de cartometria. Carta do mundo ao milionésimo. Articulação de cartas. Dados marginais - reprodução em grande escala. Reprodução de cartas. Sistema de projeção cartográfica Universal Transversa de Mercator. Operações principais com coordenadas UTM.</p>			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. FITZ, P. R. Cartografia Básica. Canoas: La Salle Centro Universitário, 2000. 2. GASPAR, J. A. Cartas e Projeções Cartográficas. 3. ed. atual. Lidel, 2005. 3. LOTT, Roger (org.). Datums and map projections for Remote Sensing, GIS and Surveying. Taylor & Francis USA, 2010. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTRO, José Flávio Moraes. História da Cartografia e Cartografia Sistemática. 1. ed. Editora PUC Minas, 2012. 2. GASPAR, J. A. Dicionário de Ciências Cartográficas. 2. ed. atual. Lidel, 2008. 3. MORRISON, J. L.; ROBINSON, A. H.; MUEHRCKE, P. C. Elements of Cartography. 6. ed. John Wiley and Sons, 1995. 4. NOGUEIRA, R. E. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Ed. Universitária, UFSC, 2009. 5. ZUQUETTE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. Cartografia Geotécnica. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 			

Tabela 33 - Ementa: Cálculo Numérico

CÁLCULO NUMÉRICO		5.º período	50 h
Teórica: 50 h	Prática: 0 h	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
<p>Introdução. Zeros de Funções. Sistemas de Equações Lineares. Interpolação Polinomial. Ajuste de Curvas usando o Método dos Quadrados Mínimos. Integração Numérica.</p>			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARENALES, Selma; DAREZZO, Artur. Cálculo numérico: aprendizagem com apoio de software. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 2. CUNHA, M. C. C. Métodos Numéricos. Campinas: EDUNICAMP, 2000. 3. RUGGIERO, Márcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1996. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ACTON, F. S. Numerical Methods that Usually Work. The Mathematical Association of America, 1990. 2. ARENALES, Selma Helena de Vasconcelos; SALVADOR, José Antônio. Cálculo numérico: uma abordagem para o ensino a distância. São Carlos: UFSCAR, 2010. 3. BARROSO, L. [et al]. Cálculo Numérico com aplicações. São Paulo: Harbra. 4. STARK, P. A. Introdução aos Métodos Numéricos. Rio de Janeiro: Interciência. 5. PUGA, A. PUGA, L. Z. TARCIA, J. H. M. Cálculo Numérico. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 			

Tabela 34 - Ementa: Física III

FÍSICA III		5.º período	50 h
Teórica: 50 h	Prática: 0 h	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Carga Elétrica. Força Elétrica. O Campo Elétrico. Lei de Gauss. Potencial Elétrico. Capacitância. Corrente e Resistência. Circuito. O Campo Magnético. Lei de Ampère. Lei de Indução de Faraday. Indutância. Correntes Alternadas.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAVES, A. S., SAMPAIO, J. F. Física básica: Eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 2. HALLIDAY, D. RESNICK, R. WALKER, J. Fundamentos de Física. 9. ed.. Vol. 3. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 3. TIPLER, P. A., MOSCA, G.. Física para cientistas e engenheiros. 6. ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALONSO, M.; FINN, E. Física um curso universitário – campos e ondas. 12. reimp. Vol. 1. Edgard Blücher Ltda, 2005. 2. Feynman, R. P; Leighton, R. B.; Sand M. Lições de Física de Feynman: A edição definitiva. 1. ed. Vol. 2. São Paulo: Bookman, 2008. 3. HEWITT, P. G. Fundamentos de Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2009. 4. NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica. 5. ed. Vol. 3. Edgard Blücher Ltda, 2015. 5. YOUNG, H. D., FREEDMAN, R. A. Sears & Zemansky. Física III – eletromagnetismo. 12. ed. Vol. III, São Paulo: Addison Wesley, 2008. 			

Tabela 35 - Ementa: Engenharia Hidráulica

ENGENHARIA HIDRÁULICA		5.º período	33 h 20 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 0 h	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 0 h
Ementa			
Conceitos e definições fundamentais. Aplicações dos princípios básicos da mecânica dos fluidos aos problemas de engenharia hidráulica. escoamento em condutos livres e forçados. Dispositivos hidráulicos. Hidrometria. Reservatórios e rede de distribuição. Estruturas hidráulicas. Projetos hidráulicos.			
Bibliografia Básica			
1. AZEVEDO NETTO, J. M.; FERNANDEZ y FERNANDEZ, M. Manual de hidráulica . 1º ed. digital. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2018. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158852 >. Acesso em: 15 ago. 2025.			
2. HOUGHTALEN, R. J.; HWANG, N. H. C.; AKAN, A. O. Engenharia Hidráulica . 4. ed. São Paulo: Ed. Pearson Education, 2012. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3320 >. Acesso em: 15 ago. 2025.			
3. GARCEZ, L. N. Elementos de engenharia hidráulica e sanitária . 2. ed. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2019. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177685 >. Acesso em: 15 ago. 2025.			
Bibliografia Complementar			
1. RAMINELLI, L. K. Hidráulica e planejamento aplicado ao saneamento . [Livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2021. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187975 >. Acesso em: 15 ago. 2025.			
2. BAPTISTA, M.; LARA, M. Fundamentos de Engenharia Hidráulica . 3ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.			
3. MANZI, D. A hidráulica de todo dia no saneamento . 1º ed. Curitiba: Appris Editora, 2020.			
4. GRIBBIN, J. E. Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.			
5. DAKER, A. Hidráulica aplicada à agricultura: a água na agricultura . 7. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987.			

11.6 Ementas das disciplinas do 6.º período

Tabela 36 - Ementa: Sistemas de Informações Geográficas

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS		6.º período	50 h
Teórica: 16 h 40 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Conceitos de SIG (Estrutura e Funções). Representação computacional de dados geográficos. Modelagem Espacial com SIG. Coleta de dados para SIG. Análise de Dados Espaciais. Análise Espacial e Inferência. Tomada de decisões e Geração de critérios para uso em SIG. Projeto e Implantação de um SIG. Gerenciamento de SIG.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. LONGLEY et al. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3. ed. Bookman, 2013. 2. CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. Introdução à ciência da geoinformação. 2001. 3. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. Oficina de textos, 2018. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASANOVA, M. A. et al. Banco de dados geográficos. Curitiba: MundoGEO, 2005. 2. FERRARI, R. Viagem ao SIG: planejamento estratégico, viabilização, implantação e gerenciamento de sistemas de informação geográfica. Curitiba: Sagres, 1997. 3. KUX, H; BLASCHKE, T. Sensoriamento Remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 303p. 4. WORBOYS, Michael F.; DUCKHAM, Matt. GIS: a computing perspective. CRC press, 2004. 5. CHANG, Kang-Tsung. Introduction to geographic information systems. McGraw-Hill, 2019. 			

Tabela 37 - Ementa: Sensoriamento Remoto II

SENSORIAMENTO REMOTO II		6.º período	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Calibração radiométrica de sensores imageadores. Correção atmosférica. Correção geométrica e registro de imagens. Métodos de extração de dados de imagens. Transformações de imagens multiespectrais: Operações aritméticas com imagens, Índices espectrais, Análise de Componentes Principais, Análise de Mistura Espectral, Fusão de Imagens. Segmentação de imagem, Classificação supervisionada de imagens multiespectrais. Processamentos de pós-classificação. Estimativa da acurácia da classificação.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. JENSEN, J.R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: Uma Perspectiva em Recursos Terrestres - Tradução: Pesquisadores do INPE. 1. ed. Parêntese, 2009. 2. PONZONI, Flávio Jorge; ZULLO JUNIOR, Jurandir; CAMARGO, LAMPARELLI, Rubens Augusto. Calibração Absoluta de Sensores Orbitais. 1. ed. Parêntese, 2007. 3. SCHOWENGERDT, Robert A. Remote Sensing: models and methods for image processing. 3. ed. Tucson: Elsevier, 2007. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARNOLD, Robert H. Interpretation of airphotos and remotely sensed imagery. Upper Saddle River, NJ: Waveland Press, Inc., 1997. xiv, 249 p. ISBN 978-1-57766-353-9 (broch.). 2. GORTE, Ben; STEIN, Alfred; MEER, Freek Van Der. Spatial Statistics for Remote Sensing. 1. ed. Kluwer Academic Pub, 1999. 3. LILLESAND T. M.; KIEFER R. W. Remote sensing and image interpretation. 6. ed. John Wiley & Sons, 2007. 4. LIU, William Tse Horng. Aplicações de Sensoriamento Remoto. Campo Grande: Uniderp, 2006. 5. MILMAN, Andrew S. Mathematical Principles of Remote Sensing. 1. ed. Crc Press, 2000. 			

Tabela 38 - Ementa: Projeções Cartográficas

PROJEÇÕES CARTOGRÁFICAS		6.º período	66 h 40 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 50 h	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Definição e Classificação dos Sistemas de Projeção. Teoria de Projeção. Teoria das Distorções. Projeções Azimutais. Projeções Equidistantes. Projeções conformes. Projeções conformes derivadas da projeção de Mercator. Projeções equivalentes. Escolha da projeção adequada. Projeções de natureza especial.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BUGAYEVSKIY, L. M. Map Projections - A reference Manual. 1 ed. Taylor Print on Dema, 1995. 2. GASPAR, J. A. Cartas e Projeções Cartográficas. 3. ed. atual. Lidel, 2005. 3. JURISCH, Carl Leopold Heinrich Max. Treatise On Map-Projections. British Library, 2011. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. GRAFAREND, Erik W; YOU, Rey-Jer; SYFFUS, Rainer. Map projections: cartographic information systems: volume 1. 2. ed. Berlin: Springer, 2006. xxvi, 413 p. (1). ISBN 3540367012. 2. GRAFAREND, Erik W; YOU, Rey-Jer; SYFFUS, Rainer. Map projections: cartographic information systems: volume 2. 2. ed. London: Springer, 2014. xv, 935 p. (2). ISBN 978-3-642-36493-8 3. PEARSON II, Frederi. Map Projections: Theory And Applications. 1. ed. Taylor Print On Dema, 1990. 4. J. P. Snyder, "Map Projections—A Working Manual," US Geological Survey Professional Paper 1395, US Government Printing Office, Washington DC, 1987, pp. 38-75. Disponível em: <https://pubs.er.usgs.gov/publication/pp1395>. Acesso em: 15 ago. 2025. 5. Deetz, Charles H. and Oscar. S. Adams. "Elements of Map Projection: with Applications to Map and Chart Construction." (1922). Disponível em: <https://library.oarcloud.noaa.gov/docs.lib/htdocs/rescue/cgs_specpubs/QB275U35no681921.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			

Tabela 39 - Ementa: Fotogrametria I

FOTOGRAMETRIA I		6.º período	66 h 40 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 50 h	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Introdução à Fotogrametria: definição, histórico e aplicações. Ótica fotogramétrica. Processamento fotográfico e imageamento eletrônico. Câmaras fotogramétricas. Elementos de uma fotografia aérea. Estereoscopia e paralaxe. Geometria da fotografia vertical. Planejamento de voo. Pontos de controle. Planejamento de voo com Aeronaves Remotamente Pilotadas (RPAs). Regras de acesso ao espaço aéreo brasileiro por RPAs.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. PAINE, D. P.; KISER, J. D. Aerial photography and image interpretation. 3. ed. New York, NY: John Wiley & Sons, 2012. xii, 629 p. ISBN 978-0-470-87938-2. 2. WOLF, P. R.; DEWITT, B. A; WILKINSON, B. E. Elements of photogrammetry with applications in GIS. 4. ed. New York: McGraw Hill Education, 2014. XIV, 676 p. ISBN 978-0-07-176112-3. 3. GHILANI, C. D.; WOLF, P. R. Geomática. São Paulo: Editora Pearson, 2013. 724 p. (Recurso eletrônico). Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/4221 >. Acesso em: 15 ago. 2025. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, W. B. H.. Novas Tecnologias: Operação e Legislação no Uso de Drones. Curitiba: Contentus, 2020. 67 p. (Recurso eletrônico) Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186345>. Acesso em: 15 ago. 2025. 2. BRASIL. Comando da aeronáutica. Departamento de controle aéreo. Aeronaves Não Tripuladas e o Acesso ao Espaço Aéreo Brasileiro - ICA 100-40. Brasília: DECEA, 2020. (Recurso eletrônico) Disponível em: < https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-100-40 >. Acesso em: 15 ago. 2025. 3. MCGLONE, J. C. Manual of photogrammetry. 6. ed. Maryland: ASPRS, 2013. li, 1318 p. ISBN 1-57083-099-1. 4. MARCHETTI, D. A. B.; GARCIA, J. G. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: Nobel, 1978. 257 p. 5. LOCH, C; LAPOLLI, E. M. Elementos básicos da fotogrametria e sua utilização prática. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 1998. 87 p. ISBN 85-328-0129-3. 			

Tabela 40 - Ementa: Geodésia Espacial

GEODÉSIA ESPACIAL		6.º período	66 h 40 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 50 h	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
<p>Posicionamento e navegação. Os sistemas de posicionamento por satélites. Referenciais Cartesianos. Sistemas de referência: fundamentos, transformação e situação no Brasil. Coordenadas dos satélites GNSS: mensagens de navegação e efemérides precisas. As observáveis GNSS: características e erros sistemáticos. Métodos de posicionamento GNSS. Tipos de receptores GNSS e softwares utilizados no pós-processamento. Estações de referência. Posicionamento baseado em redes GNSS.</p>			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. GEMAEL, C.; ANDRADE, J. B. Geodésia Celeste. Curitiba: Ed. UFPR, 2004. 389p. 2. HOFMANN-WELLENHOF, B.; LICHTENEGGER, H. ; WASLE, E. GNSS – Global Navigation Satellite Systems, GPS, GLONASS, Galileo and more. Springer-Verlag Wien, 2008. 501p. 3. MONICO, J.F.G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP,2008. 477p. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. HUERTA, E. ; MANGIATERRA, A.; NOGUERA, G. GPS: posicionamiento satelital. 1ª. ed. - Rosario: UNR Editora - Universidad Nacional de Rosario, 2005. 148 p. Disponível em: <https://www.fceia.unr.edu.ar/gps/GGSR/libro_gps.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025. 2. LEICK, A.; RAPOPORT, L.; TATARNIKOV, D. GPS Satellite Surveying. 4. ed. Ed. Wiley, 2015. 836p. Disponível em: < http://ndl.ethernet.edu.et/bitstream/123456789/87886/10/GPS%20satellite%20surveying.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025. 3. LU, Z.; QIAO, S.; QU, Y. Introduction to geodetic datum and geodetic systems. Ed. Springer, 2014. 337p. 4. SEEBER, G. Satellite Geodesy: foundations, methods, and applications. 2. ed. completely rev. and extended ed. Berlin, New York:Walter de Gruyter, 2003. 5. SMITH, J. R. Introduction to Geodesy: the history and concepts of modern Geodesy. 1997. 			

Tabela 41 - Ementa: Física Experimental

FÍSICA EXPERIMENTAL		6.º período	33 h 20 min
Teórica: 0 h	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 0 h
Ementa			
Medidas e teoria dos erros. Gráficos e ajustes de curvas pelo método dos mínimos quadrados. Experiências de física nas áreas de mecânica, termodinâmica, ondas, óptica geométrica e óptica física, eletricidade e magnetismo.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. GOLDEMBERG, J. Física Geral e Experimental. Ed. da Universidade de São Paulo, 2001. 2. HALLIDAY, D. RESNICK, R. WALKER, J. Fundamentos de Física. 9. ed. Vol. 3. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 3. VUOLO, J. H. Fundamentos da teoria de erros. 1a edição. Edgard Bkuncher Ltda, 1996. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, A. F. Eletrônica Analógica Essencial para instrumentação científica. Coleção CBPF n 13 – Tópicos de Física. Editora Livraria da Física, 2010. 2. CAMPOS, A. A., et al. Experimental Básica na Universidade. Editora: UFMG, 2007. 3. CAVALCANTE, M. A. e TAVOLARO, C. R. C. Física Moderna Experimental. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007. 4. HEWITT, P. G. Fundamentos de Física Conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2009. 5. NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de Física Básica: eletromagnetismo. 4. ed. Vol. 3. Edgard Blücher Ltda, 1997. 			

Tabela 42 - Ementa: Teoria Geral do Direito

TEORIA GERAL DO DIREITO		6.º período	33 h 20 min
Teórica: 33 h 40 min	Prática: 0 h	Presencial: 0 h	EaD: 33 h 40 min
Ementa			
Noções preliminares. Fontes do direito. Teoria geral do estado. O Estado brasileiro. Direito Penal. Direito administrativo. Teoria das Obrigações. Classificação das obrigações. Direito tributário. Direito comercial. Direito do trabalho. Fundamentos do Direito Ambiental. Os novos movimentos sociais e seus impactos na educação: as relações de gênero e os movimentos étnico-culturais. Cultura Afro-brasileira e questões étnico-raciais.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei no 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP no 01 de 17 de junho de 2004); 2. GONÇALVES, Odonel Urbano. Manual de direito do trabalho. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 3. VENOSA, Sílvio de Salvo. Novo Código Civil: texto comparado: código civil de 2002, código civil de 1916. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino. Educação e raça - Perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. 1. ed. Autêntica Editora, 2010. 2. GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito das coisas. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 3. MAGANO, Octavio Bueno. Primeiras lições de direito do trabalho. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003. 4. NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao direito do trabalho. 31. ed. São Paulo: LTR, 2005. 5. OLIVEIRA, Francisco Antonio de. Manual de direito individual e coletivo do trabalho: doutrina. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000. 			

11.7 Ementas das disciplinas do 7.º período

Tabela 43 - Ementa: Cartografia Temática

CARTOGRAFIA TEMÁTICA		7.º período	50 h
Teórica: 16 h 40 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Introdução à Cartografia Temática. Tipos de Mapas Temáticos. Comunicação Cartográfica. Fundamentação Estatística e Gráfica para a Cartografia Temática. Generalização Cartográfica. Teoria das Cores na Cartografia Temática. Símbolos Cartográficos. Textos na Cartografia. Projeto Cartográfico. Mapas Coropléticos. Mapas Isarítmicos. Mapas de Pontos de Contagem. Mapas de Símbolos Proporcionais. Mapas de Fluxos. Cartogramas.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Martinelli, Marcelo. Mapas da geografia e cartografia temática. Editora Contexto. 2003. 2. Silveira, Ricardo Michael Pinheiro. Cartografia Temática. Editora Intersaberes. 2019. 3. Slocum, Terry A., et al. Thematic Cartography and Geovisualization. 3ed. Pearson Prentice Hall. 2009. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. SAMPAIO, T. V. M.; BRANDALIZE, M. C. B. Cartografia geral, digital e temática. Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas, 2018. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~tonysampaio/Cartografia%20Geral%20Digital%20e%20Tematica.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025. 2. NOGUEIRA, R. E. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Editora da UFSC. 3 ed. 2009. 3. Dent, Borden D., Torguson, Jeffrey S. e Hodler, Thomas W. Cartography: Thematic Map Design. McGraw-Hill, 6 ed. 2009. 4. Brewer, Cynthia A. Designing better maps. A Guide for GIS Users. Esri Press, 2 ed. 2016. 5. Kraak, Menno-Jan, and Ferjan Ormeling. Cartography: visualization of geospatial data. Pearson Education Limited, 3 ed. 2010. 			

Tabela 44 - Ementa: Fotogrametria II

FOTOGAMETRIA II		7.º período	66 h 40 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 50 h	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Transformações geométricas. Referenciais fotogramétricos. Erros sistemáticos. Orientação interior. Equações de colinearidade. Equação de coplanaridade. Orientação exterior. Orientação relativa e absoluta. Resseção espacial. Interseção fotogramétrica. Fototriangulação. Monorrestituição. Retificação e normalização de imagens. Modelos Digitais de Elevação. Mosaicos. Ortoretificação.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. COELHO, L.; BRITO, J. N. Fotogrametria digital. Rio de Janeiro: UERJ, 2007. 196 p. ISBN 978-85-7511-114-7. Disponível em: <http://www.efoto.eng.uerj.br/aprenda2/2012-01-31-18-57-03>. Acesso em: 15 ago. 2025. 2. LI, Z.; ZHU, Q.; GOLD, C. Digital Terrain Modeling – Principles and Methodology. Boca Raton: CRC Press, 2005. 323p. 3. WOLF, P. R.; DEWITT, B. A; WILKINSON, B. E. Elements of photogrammetry with applications in GIS. 4. ed. New York: McGraw Hill Education, 2014. XIV, 676 p. ISBN 978-0-07-176112-3. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. GHOSH, S. K. Fundamentals of computational photogrammetry. Concept Publishing Company (p) Ltda., 2005. 2. Habib, A. F.; Kim, E.; Kim, C. New Methodologies for True Orthophoto Generation. Photogrammetric Engineering & Remote Sensing, 73. 25-36. 10.14358/PERS.73.1.25. 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/275579272_New_Methodologies_for_True_Orthophoto_Generation>. Acesso em: 15 ago. 2025. 3. KRAUS, K. Photogrammetry: Geometry from Images and Laser Scans. Berlin - New York: Walter de Gruyter, 2007. 2 ed. 477 p. 4. OLIVEIRA, H. C. Detecção de oclusão via análise de gradientes de superfície sobre um poliedro para geração de ortomagem verdadeira. 2016. 115 p. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Ciências Cartográficas – Unesp. Presidente Prudente, 2016.. (Recurso eletrônico) Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/139507>. Acesso em: 15 ago. 2025. 5. SANTOS, D. R.; OLIVEIRA, H. C. Princípios de aquisição e processamento de dados espaciais. São Paulo: Blucher, 2022. 364 p. 			

Tabela 45 - Ementa: Geodésia Física

GEODÉSIA FÍSICA		7.º período	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
<p>Conceitos fundamentais. Origem do Universo. Movimento dos astros. Forma da Terra. Geóide. Teoria do potencial. Campo da gravidade normal. Campo da gravidade terrestre. Determinação da gravidade. Poligonal Gravimétrica. Equação fundamental da geodésia física. Determinação do Geóide. Reduções gravimétricas. Altitudes científicas. Componente vertical do Sistema Geodésico Brasileiro (SGB). Rede Altimétrica de Alta Precisão (RAAP). Altitude Normal.</p>			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. GEMAEL, C. Introdução à Geodésia Física. Curitiba: UFPR. 2002. 2. HOFMANN-WELLENHOF, Bernhard; MORITZ, Helmut. Physical geodesy. 2. ed. New York: Springer, 2006. 403 p. ISBN 978-3-211-33544-4 3. TORGE, W. Geodesy. 3. ed., completely rev. and extended ed. Berlin; New York: de Gruyter, 2001. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BLITZKOW, D. PTR-5797 – Geodésia Física. Sistemas altimétricos e determinação do geóide. – EPUSP – PTR – LTG, 43p. São Paulo - 2004. 2. GROTEN, E. Geodesy and the Earth's gravity field. F. Dümmler, 1978. 409p. 3. SMITH, J. R. Introduction to Geodesy: the history and concepts of modern Geodesy. 1997. 4. SNEEUW, N. Physical Geodesy – Lecture Notes. Institute of Geodesy Universität Stuttgart, 137p. 2006. 5. VANICEK, P; KRAKIWSKY, E. Geodesy: The concepts. Amsterdam: North-Holland Public. Co., 1986. 			

Tabela 46 - Ementa: Sensoriamento Remoto III

SENSORIAMENTO REMOTO III		7.º período	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Sensoriamento Remoto Termal. Leis da Radiação Termal. Sensoriamento Remoto Microondas. Radar de Abertura Sintética. Sensoriamento Remoto Hiperespectral. Sensoriamento Remoto por Laser. Espectroscopia de campo: Princípios e Análise de dados. Classificação Orientada a Objeto.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. JENSEN, J. R. Sensoriamento Remoto do Ambiente: Uma Perspectiva em Recursos Terrestres - Tradução: Pesquisadores do INPE. 1. ed. Parêntese, 2009. 2. BAPTISTA, Gustavo Macedo de Mello. Sensoriamento Remoto Hiperespectral. 1. ed. Universa-UCB, 2006. 3. FUJII, Takashi; FUKUCHI, Tetsuofukuchi. Laser Remote Sensing. 1. ed. Marcel Dekker Inc, 2005. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. LILLESAND T. M.; KIEFER R. W. Remote sensing and image interpretation. 6. ed. John Wiley & Sons, 2007. 2. LIU, William Tse Horng. Aplicações de Sensoriamento Remoto. Campo Grande: Uniderp, 2006. 3. MILMAN, Andrew S. Mathematical Principles of Remote Sensing. 1. ed. Crc Press, 2000. 4. SCHOWENGERDT, Robert A. Remote Sensing: Models and Methods for Image Processing. 2. ed. Academic Press, 2009. 5. DALMOLIN, Q.; SANTOS, D. R. Sistema laser scanner: conceitos e princípios de funcionamento. 3. ed. Curitiba :UFPR, 2004. 97 p. 			

Tabela 47 - Ementa: Metodologia Científica

METODOLOGIA CIENTÍFICA		7.º período	33 h 20 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 0 h	Presencial: 0 h	EaD: 33 h 20 min
Ementa			
Pensamento científico e senso-comum. Senso-comum e ciência. Ciência e conhecimento científico. O método científico e a prática da pesquisa (tipos e características). Conceito de Método. Tipos de Métodos. Tipos de Pesquisas. Instrumentalização e metodologia. A pesquisa como ato cotidiano. Pesquisa bibliográfica (fichas, resumos). Trabalhos científicos (comunicação, artigos, resenha, conferência). Normas técnicas (ABNT). Projeto de pesquisa. Estrutura de um projeto. Relatório de pesquisa. Estrutura do relatório.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.2. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2010.3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. CERVO, Amado Luiz, BEVIAN, Pedro A., SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.2. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 2011.3. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.4. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.5. TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásia. Como fazer monografia na prática. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.			

Tabela 48 - Ementa: Direito Agrário e Legislação de Terras

DIREITO AGRÁRIO E LEGISLAÇÃO DE TERRAS		7.º período	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
História do direito agrário no mundo. Formação histórica. Direito agrário moderno. Direito agrário no Brasil. Denominação e autonomia. Estatuto da terra. Princípios fundamentais do direito agrário. Formação territorial no Brasil. Imóveis públicos e terras devolutas. Imóveis particulares. A propriedade do direito agrário. Imóvel rural. Contratos agrários. Desapropriação. Perícia judicial. Ação divisória. Ação demarcatória.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BALEEIRO, Aliomar. Direito Tributário Brasileiro. 11 Rio de Janeiro: Forense, 2007. 2. MARQUES, Benedito Ferreira. Direito Agrário Brasileiro. 7 São Paulo: Atlas, 2007. 3. NEGRÃO, Theotonio; GOUVÊA, José Roberto F. Código Civil e Legislação Civil em Vigor. 26 São Paulo: Saraiva, 2007. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. FARIAS, José Leite. Água: bem jurídico, econômico ou ecológico?. Brasília: Brasília Jurídica, 2005. 2. FIGUEIREDO, Guilherme José Purvin de. A Propriedade no Direito Ambiental. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. 3. LANFREDI, Geraldo Ferreira. Política Ambiental: busca de efetividade de seus instrumentos. 2 São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007. 4. MORAES, Luís Carlos Silva de. Código Florestal Comentado. 4 São Paulo: Atlas, 2009. 5. WOLFF, Simone. Legislação Ambiental Brasileira: grau de adequação à convenção sobre diversidade biológica. Brasília: MMA, 2000. 			

Tabela 49 - Ementa: Monitoramento para Prevenção de Desastres

MONITORAMENTO PARA PREVENÇÃO DE DESASTRES		7.º período	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
<p>Conceitos fundamentais: Risco e Desastres. Processos Sociais e Risco: Vulnerabilidades no processo do uso e ocupação do solo. Desastres naturais. Prevenção e monitoramento de desastres naturais. Desastres Tecnológicos. Monitoramento e sistemas de alerta. Estudos de caso: Barragem de contenção de rejeitos, inundações, deslizamentos, vazamentos químicos, entre outros.</p>			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. NUNES, L. H. Urbanização e Desastres Naturais - abrangencia América do Sul. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41503>. Acesso em: 15 ago. 2025. 2. LINO, A. G. H. Proteção e Defesa Civil. Curitiba: Intersaberes, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160328>. Acesso em: 15 ago. 2025. 3. SAUSEN, T. M.; LACRUZ, M. S. P. Sensoriamento remotopara desastres. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/181533>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. VEYRET, Yvette. Os Riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2007. 2. ANTUNES, Paula de Bessa. Dano Ambiental uma Abordagem Conceitual. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 3. VALLE, Ciro Eyer; LAGE, Henrique. Meio Ambiente: Acidentes, Lições, Soluções. São Paulo: Editora Senac, 2003. 4. SNISB. AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO. Manual de Políticas e Práticas de Segurança de Barragens para Entidades Fiscalizadoras. Brasília, DF: ANA. 2016. Disponível em: <https://www.snisb.gov.br/Entenda_Mais/publicacoes/copy_of_ManualEmpreendedor>. Acesso em: 15 ago. 2025. 5. SNISB. AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO. Manual do Empreendedor sobre Segurança de Barragens. Volumes I ao VIII. Brasília, DF. 2016. Disponível em: < https://www.snisb.gov.br/Entenda_Mais/publicacoes/ManualEmpreendedor>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			

11.8 Ementas das disciplinas do 8.º período

Tabela 50 - Ementa: Cartografia Web

CARTOGRAFIA WEB		8.º período	50 h
Teórica: 16 h 40 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Comunicação na cartografia digital. Fontes de dados digitais. Multimídia e Hiperemídia na cartografia. Cartografia na Web. Ferramentas de cartografia interativa e animada. Exemplos de mapas interativos e animados. Interfaces de programação para aplicações de mapeamento.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. KEATES, J. S. Cartographic Design Production. 2. ed. Prentice Hall, 1989.2. KRAAK, J. M.; BROWN, A. Web cartography. CRC Press, 2014.3. PETERSON, M. P. Interactive and animated Cartography. Prentice Hall, 1995.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. DUARTE, P. D. Fundamentos de Cartografia. Editora da UFSC, 2002.2. FITZ, P. R. Cartografia Básica. Canoas: La Salle Centro Universitário, 2000.3. MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. 6. ed. Editora Contexto, 2011.4. MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. Roteiro de Cartografia. Oficina de Textos, 2013.5. SAMPAIO, T. V. M.; BRANDALIZE, M. C. B. Cartografia geral, digital e temática. Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas, 2018. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~tonysampaio/Cartografia%20Geral%20Digital%20e%20Tematica.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.			

Tabela 51 - Ementa: Fotogrametria Digital

FOTOGRAMETRIA DIGITAL		8.º período	66 h 40 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 50 h	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Aquisição e processamento de imagens digitais. Produtos fotogramétricos gerados com RPA. Aspectos da automação do processo fotogramétrico. Calibração de câmaras. Fotogrametria terrestre e à curta distância. Uso fotogramétrico de sistemas sensores ativos. Sistemas fotogramétricos baseados na integração de sensores.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. KASSER, M.; EGELS, Y. Digital photogrammetry. London: Taylor & Francis, 2002. 351 p. ISBN 978-0-7484-0945-9. 2. LINDER, W. Digital photogrammetry: a practical course. 4. ed. [S. l.]: Springer, 2016. 209 p. ISBN 978-9-662-50462-8. 3. WOLF, P. R.; DEWITT, B. A; WILKINSON, B. E. Elements of photogrammetry with applications in GIS. 4. ed. New York: McGraw Hill Education, 2014. XIV, 676 p. ISBN 978-0-07-176112-3. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Agisoft Metashape. Agisoft Metashape User Manual. Agisoft Metashape Professional Edition, Version 1.7. 2021. (Recurso Eletrônico) Disponível em: <https://www.agisoft.com/pdf/metashape-pro_1_7_en.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025. 2. ASSIS, N. O. F. Uso de mineração de dados e avaliação da qualidade posicional de produtos fotogramétricos gerados por RPA para diferentes estratégias de aquisição. 2022. 165 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2022. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/29865>. Acesso em: 15 ago. 2025. 3. EGELS, Y.; KASSER, M. Digital photogrammetry. CRC Press, 2001. 4. PITOMBEIRA, K. M. Influência da calibração in situ na fototriangulação de imagens adquiridas por VANT com posicionamento direto. 2021. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Geodésicas) - UFPR, Curitiba. 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/73696>. Acesso em: 15 ago. 2025. 5. SANTOS, R. C. dos. Extração e regularização de contornos de telhados de edificações a partir de dados LiDAR usando o algoritmo alpha-shape e CD-Spline. 2019. 105 p. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Ciências Cartográficas – Unesp. Presidente Prudente, 2019. (Recurso eletrônico) Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/182115>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			

Tabela 52 - Ementa: Projeto Geométrico de Rodovias

PROJETO GEOMÉTRICO DE RODOVIAS		8.º período	66 h 40 min
Teórica: 50 h	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 50 h	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
História da rodovia e estradas. Introdução ao projeto de rodovias. Órgãos responsáveis. Classificação das rodovias. Elementos geométricos das rodovias. Concordância de curva horizontal (simples e de transição). Superelevação. Superlargura. Tangente mínima e raio mínimo. Inclinação de rampas. Distâncias de visibilidade. Concordância de curva vertical. Volumes de corte e aterro (Bruckner). Terraplenagem. Drenagem de estrada. Locação de obras. Visita técnica de projeto rodoviário.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. LEE, Shu Han. Introdução ao Projeto Geométrico de Rodovias - Coleção Didática. 4. ed. Editora: UFSC, 2008.2. PIMENTA, C.; OLIVEIRA, M. Projeto Geométrico de Rodovias. São Carlos: Ed. RiMa, 2001.3. ROGERS, M. Highway Engineering. 2. ed. Ed. Wiley, 2008.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. AASHTO. A policy on geometric design of highways and streets (GRN6). 6. ed. AASHTO Bookstore, 2004. 912 p.2. ANTAS, Paulo Mendes. Estradas - Projeto Geométrico e de Terraplenagem. Interciência, 2010.3. BRASIL. DNER. Diretoria de Desenvolvimento Tecnológico. Divisão de Capacitação Tecnológica. Manual de projeto geométrico de rodovias rurais. Rio de Janeiro, 1999. 195p. (IPR. Publ., 706).4. BRASIL. DNIT. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Planejamento e Programação de Investimentos. Terminologias rodoviárias usualmente utilizadas. Versão 1.1. 2007. 17p.5. BRASIL. DNIT. Diretoria Executiva. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Manual de projeto geométrico de travessias urbanas. Rio de Janeiro, 2009.			

Tabela 53 - Ementa: Projeto Final I

PROJETO FINAL I		8.º período	33 h 20 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 0 h	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 0 h
Ementa			
Redação parcial do Projeto Final de Conclusão de Curso, contemplando os seguintes itens: (1) Definição do(s) orientador(es); (2) Justificativa e Tema; (3) Proposta Metodológica; (4) Revisão Bibliográfica e (5) Cronograma de Execução. Normas da ABNT para as referências bibliográficas.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BASTOS, L. da R. et al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 6ª ed. São Paulo: LCT, 2003. 222p. 2. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5a ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002, 242p 3. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001, 220p. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVEZ MAZZOTTI, A. J. O método das ciências sociais e naturais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1999. 2. ANDRADE, M. M. Introdução a metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1999. 3. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 14a. ed. São Paulo, Cortez, 1992. 4. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2000. 5. VIEIRA, S., HOSSNE, W.S. A ética e a metodologia. São Paulo, Ed. Pioneira, 1998. 			

Tabela 54 - Ementa: Planejamento Urbano

PLANEJAMENTO URBANO		8.º período	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Formação das cidades. Urbanização. Legislações urbanísticas. Planejamento urbano. Planejamento ambiental e planejamento urbano. Cidades inteligentes.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. AGENDA 21 Brasileira – Bases para discussão. Washington Novaes (Coord). Otto Ribas e Pedro da Costa Novaes. Brasília. MMA/PNUD. 2000. 196 p. 2. BELTRAME, ANGELA DA VEIGA. Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas: modelo e aplicação. Florianópolis: Editora da UFSC. 1994. 3. MASCARÓ, JUAN LUIS. Loteamentos urbanos. Porto Alegre: Editora +4, 2005. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTRO, Iná Elias de. Brasil: Questões atuais da reorganização do território. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 2. GONÇALVES, Wantuelfer. Árvores para o ambiente urbano. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2004. 3. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Impactos ambientais urbanos no Brasil. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 4. LANFREDI, GERALDO FERREIRA. Política ambiental: busca de efetividade de seus instrumentos. 2 ed. rev. atual e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007. 5. PAIVA, Haroldo Nogueira de. Silvicultura Urbana: implantação e manejo. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 			

Tabela 55 - Ementa: Agrimensura Legal

AGRIMENSURA LEGAL		8.º período	50 h
Teórica: 50 h	Prática: 0 h	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Sistema CONFEA/CREA: atribuições e registro profissional. Registro de imóveis rurais e urbanos (Lei de Registros Públicos). Terras e benfeitorias. Avaliação de imóveis rurais e urbanos. Divisão e demarcação. Estremação. Perícias judiciais.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARANTES, Carlos Augusto. Avaliações de Imóveis Rurais: norma NBR 14.653-3: ABNT comentada. São Paulo: Universitária de Direito, 2009. 2. BORGES, ANTONIO MOURA. Ação de Divisão e Demarcações de Terras. 1. ed. Edijur, 2007. 3. FILKER, José. Manual de avaliação e perícias em Imóveis Urbanos: de acordo com a nova norma NBR 14653-2. 3 São Paulo: Pini, 2008. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARDIM, Fernão. Tratados da terra e gente do Brasil. São Paulo: USP, 1980. ENGENHARIA de avaliações. São Paulo: Pini, 2007. 2. GONZAGA, Vair. Divisão e Demarcação de Terras – Doutrina e Processo. 2. ed. Led, 1998. 3. MANUAL para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. São Paulo: SBCS, 1991. 4. MARSEKEN, SUSAN F., SURHONE, LAMBERT M., TIMPLEDON, MIRIAM T. Agrimensor. 1. ed. BETA SCRIPT PUB, 2010. 5. THEODORO JR., Humberto. Terras Particulares - Demarcação, Divisão, Tapume. 5. ed. Saraiva, 2009. 			

11.9 Ementas das disciplinas do 9.º período

Tabela 56 - Ementa: Georreferenciamento de Imóveis Rurais

GEORREFERENCIAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS		9.º período	66 h 40 min
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 50 h	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Equipamentos e princípios de medição. Legislação aplicada ao Georreferenciamento. Lei 10.267/01. Normas técnicas para georreferenciamento de imóveis rurais. Sistemas de referência utilizados no georreferenciamento de imóveis. Técnicas de georreferenciamento. Utilização do sistema GNSS no georreferenciamento. Marcos Homologados pelo IBGE. Sistema Geodésico Brasileiro. Estações de referência. Levantamento do Perímetro. Demais normas e decretos.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. INCRA. Manual técnico de limites e confrontações: Georreferenciamento de Imóveis Rurais. 1. ed. Brasília: INCRA, 2013. Diretoria de Ordenamento da Estrutura Fundiária, Coordenação Geral de Cartografia. 27p. 2. INCRA. Manual técnico de posicionamento: Georreferenciamento de Imóveis Rurais. 1. ed. Brasília: INCRA, 2013. Diretoria de Ordenamento da Estrutura Fundiária, Coordenação Geral de Cartografia. 37p. 3. INCRA. Norma técnica para georreferenciamento de imóveis rurais. 3. ed. Brasília: INCRA, 2013. Diretoria de Ordenamento da Estrutura Fundiária, Coordenação Geral de Cartografia. 4p. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13.133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 35p. 2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14.166: Rede de referência cadastral municipal - procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1998. 23p. 3. LOCK, C.; ERBA, D. A. Cadastro técnico multifinalitário: rural e urbano. Lincoln Institute of Land Policy, Cambridge, EUA, 2007. 142 p. 4. MONICO, J.F.G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008. 477 p. 5. PERONDI FOLLE, F. Georreferenciamento de imóvel rural - doutrina e prática no registro de imóveis. Ed. Quartier Latin, 2011. 136p. 			

Tabela 57 - Ementa: Processamento Digital de Imagens

PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS		9.º período	50 h
Teórica: 16 h 40 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Introdução: Representação de Imagens Digitais, Elementos de Sistemas de Processamento de Imagens Digitais. Amostragem e Quantização. Relacionamentos entre pixels. Transformadas de Imagens. Realce de Imagens. Processamento de histograma. Filtragem Espacial e no domínio da frequência, Restauração de Imagens. Detecção de Bordas. Limiarização. Reconhecimento de Padrões.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. GONZALEZ, R. C. e WOODS, R. E. Processamento Digital de Imagens. 3. ed. Pearson, 2010. 2. JENSEN, J. R. Introductory digital image processing: a remote sensing perspective. 3. ed. Prentice-Hall, 2010. 3. SCHOWENGERDT, R. A. Remote Sensing: Models and Methods for Image Processing. 3. ed. Academic Press, 2009. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. AUBERT, G.; KORNPROBST, P. Mathematical problems in image processing. Springer Verlag NY, 2006. 2. BRECKON, T.; SOLOMON, C. Fundamentos de processamento digital de imagens: uma abordagem prática com exemplos em MATLAB. LTC, 2013. 3. KOCH, M.; MATHER, P. M. Computer Processing of Remotely-Sensed Images: An Introduction. John Wiley & Sons, 2011. 4. LILLESAND, T. M.; KIEFER, R. W. Remote sensing and image interpretation. 6. ed. John Wiley & Sons, 2007. 5. YOO, T. S. Insight Into Images: Principles and Practice for Segmentation, Registration, and Image Analysis. Taylor & Francis Books Ltd, 2004. 393p. 			

Tabela 58 - Ementa: Loteamento Urbano

LOTEAMENTO URBANO		9.º período	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Introdução ao urbanismo. Planejamento urbano. Legislação sobre loteamento urbano e rural (Lei Federal N.º 6.766/1979 de parcelamento do solo urbano). Parcelamento de uma Gleba. Loteamento. Projeto geométrico de loteamento. Implantação de um loteamento. Tipos de vias em um loteamento. Seção tipo de uma avenida.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13.133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 35p. 2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14166: Rede de referência cadastral municipal - procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1998. 23p. 3. BRASIL. Estatuto da Cidade, Lei N.º 10.257, de 10 de julho de 2001. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. AMADEI, Vicente Celeste. Como lotear uma gleba - o parcelamento do solo urbano em todos os seus aspectos. 3. ed. São Paulo: Ed. Millennium, 2012. 576 p. 2. MESQUITA, A. P. Parcelamento do solo urbano e suas diversas formas. 1. ed. Editora IESDE, 2008. 3. GRIPP JR., J. Loteamento: projeto geométrico, regularização e execução (1999). Viçosa – UFV – Notas de aula. 4. SANTOS, Ozéias. Parcelamento do solo urbano: lei de loteamentos (Lei N.º 6.766, de 19 de dezembro de 1979) interpretada pelos tribunais. São Paulo: Ed. Lawbook, 2000. 407 p. 5. SARMENTO FILHO, Eduardo Sócrates Castanheira. Loteamento fechado ou condomínio de fato. Curitiba: Jurua, 2007. 131 p. 			

Tabela 59 - Ementa: Pavimentação de Vias

PAVIMENTAÇÃO DE VIAS		9.º período	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Análise de projetos. Serviços preliminares e terraplenagem. Serviços de pavimentação. Misturas betuminosas. Serviços de drenagem e proteção do corpo estradal. Técnicas de construção. Pavimentação urbana. Conservação do pavimento.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> BALBO, J. T. Pavimentação Asfáltica – materiais, projetos e restauração. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/175002 >. Acesso em: 15 ago. 2025. PESSOA JÚNIOR, E. Manual de obras rodoviárias e pavimentação urbana. 2. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198228>. Acesso em: 15 ago. 2025. CASTRO, P. C. G. Concreto Asfáltico para Rodovias. Porto Alegre: EDIPUC-RS, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/52828>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> PINTO, S. PINTO, I. D. Pavimentação Asfáltica: Conceitos Fundamentais sobre Materiais e Revestimentos Asfálticos. São Paulo: LTC, 2015. BALBO, J. T. Pavimentos de Concreto. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/180524>. Acesso em: 15 ago. 2025. DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Manual de Pavimentação. 3.ed. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/planejamento-e-pesquisa/ipr/coletanea-de-manuais/vigentes/ipr_719_manual_de_pavimentacao_versao_corrigda_errata_1.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025. CERATTI, J. A. P.; REIS, R. M. M. Manual de dosagem de concreto asfáltico. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. Disponível em: < https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162899>. Acesso em: 15 ago. 2025. SUZUKI, C. Y.; AZEVEDO, A. M.; KABBACH JÚNIOR, F. I. Drenagem subsuperficial de pavimentos - conceitos e definições. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174945>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			

Tabela 60 - Ementa: Projeto Final II

PROJETO FINAL II		9.º período	50 h
Teórica: 50 h	Prática: 0 h	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Elaboração do Projeto Final de Conclusão de Curso considerando as Normas da ABNT ou do IFSULDEMINAS (quando houver). Técnicas para apresentação de trabalhos (oral).			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. BASTOS, L. da R. et al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 6ª ed. São Paulo: LCT, 2003. 222p.2. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5a ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002, 242p.3. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001, 220p.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. ALVEZ MAZZOTTI, A. J. O método das ciências sociais e naturais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1999.2. ANDRADE, M. M. Introdução a metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1999.3. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 14a. ed. São Paulo, Cortez, 1992.4. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.5. VIEIRA, S., HOSSNE, W.S. A ética e a metodologia. São Paulo, Ed. Pioneira, 1998.			

Tabela 61 - Ementa: Economia e Gestão Empresarial

ECONOMIA E GESTÃO EMPRESARIAL		9.º período	50 h
Teórica: 50 h	Prática: 0 h	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Teorias da administração: idéias fundamentais e os clássicos; Desempenho das organizações: eficiência, eficácia e competitividade. Noções de planejamento: estratégico e operacional; Estrutura organizacional; Custo de produção. Marketing e sua aplicação; Ferramentas de gestão; Conceitos básicos da ciência econômica. Fatores que afetam os resultados econômicos; funcionalidade das empresas e tipos de empresas; Diagnóstico gerencial e estratégico; Contabilidade e finanças.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. Economia brasileira: fundamentos e atualidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.2. SILVA, César Roberto Leite da. Economia e mercados: introdução à economia. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.3. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. DOWBOR, Ladislau. Democracia econômica: um passeio pelas teorias. 2. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.2. FALEIROS, Vicente P. A Política Social do Estado Capitalista. 12. ed. Cortez, 2009.3. GEORGE, Pierre. Geografia econômica. 2. ed. São Paulo: Difel, 1978.4. RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.5. VIANNA, Oliveira. História social da economia capitalista no Brasil. Rio de Janeiro: EDUFF, 1987.			

11.10 Ementas das disciplinas do 10.º período

Tabela 62 - Ementa: Administração e Empreendedorismo

ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDEDORISMO		10.º período	50 h
Teórica: 50 h	Prática: 0 h	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Empreendedorismo e suas definições. Inovação e detecção de oportunidades. O plano de negócios e sua importância: evolução do empreendedorismo, perfil do empreendedor, identificando oportunidades, diferenciando ideias de oportunidades, avaliando uma oportunidade, oportunidades na Internet e tendências. Criando um plano de negócios eficiente: capa, sumário e sumário executivo; descrição da empresa; produtos e serviços; mercado e competidores; marketing e vendas; análise estratégica e plano financeiro. Colocando o plano de negócios em prática: fontes de financiamento, instituições de apoio ao empreendedor, questões legais de constituição da empresa, gestão da marca e identidade corporativa da empresa.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.2. DRUCKER, Peter F. Introdução à administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010.3. GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; Macedo, Marcelo; Labiak Jr, Silvestre. Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico, 2010.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. COLETO, Aline Cristina; ALBANO, Cícero José. Legislação e Organização Empresarial. Curitiba: Livro Técnico, 2010.2. HUNTER, James C. O monge e o executivo: Uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.3. KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.4. MOTTA, F. C.P. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Pioneira. 2001.5. SALIM, Cesar Simões et al. Construindo planos de negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			

Tabela 63 - Ementa: Geoprocessamento e Análise Geoespacial

GEOPROCESSAMENTO E ANÁLISE GEOESPACIAL		10.º período	50 h
Teórica: 16 h 40 min	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Aplicações de Sistemas de Informações Geográficas. Análises de dados vetoriais e matriciais. Leitura de dados geoespaciais no formato CSV. Criando mapas com o software R. Modelagem de terreno, interpolação. Análises de área de visibilidade, caminho, rede, e de bacia hidrográfica. Geocodificação e segmentação dinâmica.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p.2. MOURA, A. C. M. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. 1. ed. Belo Horizonte: Interciência. 2014. 286p.3. XAVIER DA SILVA, J.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 328p.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. CHANG, K.-T. Introduction to Geographic Information Systems. 5. ed. Boston: McGraw-Hill, 2010. 448p.2. LONGLEY et al. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3. ed. Bookman, 2013.3. KUX, H; BLASCHKE, T. Sensoriamento Remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 303p.4. WORBOYS, Michael F.; DUCKHAM, Matt. GIS: a computing perspective. CRC press, 2004.5. HEYWOOD, Ian; CORNELIUS, Sarah; CARVER, Steve. An Introduction to Geographical Information Systems. Pearson Education Limited, 2006.			

Tabela 64 - Ementa: Cadastro Técnico Multifinalitário

CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO		10.º período	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Elementos do cadastro imobiliário. Avaliação de imóveis urbanos - generalidades. Tabela ou planta de valores genéricos. Tributação municipal. Métodos de levantamento cadastral municipal. Cadastro técnico urbano e rural. Levantamento de dados cadastrais. Aplicação de normas técnicas para levantamentos cadastrais. Sistemas de projecção para cadastro. Coleta de informações para BCI – Boletim de Cadastro Imobiliário. Bancos de dados geográficos direcionados ao cadastro técnico urbano.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. FILKER, José. Manual de avaliação e perícias em Imóveis Urbanos: de acordo com a nova norma NBR 14653-2. 3 São Paulo: PINI, 2008. 2. LOCH, Carlos. Cadastro Técnico Multifinalitário: rural e urbano. Lincoln Institute of Land Policy, Cambridge, EUA, 2007. 142 p. 3. MINISTÉRIO DAS CIDADES. Manual de Apoio – CTM: Diretrizes para a criação, instituição e atualização do cadastro territorial multifinalitário nos municípios brasileiros. Organizadores: Eglaisa Micheline Pontes Cunha e Diego Alfonso Erba – Brasília: Ministério das Cidades, 2010. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. AMORIM, Amilton; PELEGRINA, Marcos Aurélio; JULIÃO, Rui Pedro. Cadastro e gestão territorial: uma visão luso-brasileira para a implementação de sistemas de informação cadastral nos municípios. 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8b9n4>. Acesso em: 15 ago. 2025. 2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13.133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro: ABNT, 1994. 35p. Disponível em: <https://www.academia.edu/6722820/NBR_13133_Execucao_de_Levantamento_Topografico>. Acesso em: 15 ago. 2025. 3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14.166: Rede de referência cadastral municipal - procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1998. 23p. 4. BRASIL. Cadastro de imóvel urbano Lei Federal N.º 10.257, de 10 de Julho de 2001. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm>. Acesso em: 15 ago. 2025. 5. BRASIL. Portaria n.º 3.242, de 09 de novembro de 2022. Aprova as diretrizes para a criação, a instituição e a atualização do Cadastro Territorial Multifinalitário - CTM, nos municípios brasileiros. Diário Oficial da União. Brasília, DF, novembro. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-3.242-de-9-de-novembro-de-2022-443240087>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			

Tabela 65 - Ementa: Trabalho de Conclusão de Curso

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		10.º período	33 h 20 min
Teórica: 0 h	Prática: 33 h 20 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 0 h
Ementa			
Apresentação do Projeto Final de Conclusão de Curso (Defesa).			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. BASTOS, L. da R. et al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 6ª ed. São Paulo: LCT, 2003. 222p.2. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5a ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002, 242p.3. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001, 220p.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. ALVEZ MAZZOTTI, A. J. O método das ciências sociais e naturais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1999.2. ANDRADE, M. M. Introdução a metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1999.3. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 14a. ed. São Paulo, Cortez, 1992.4. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.5. VIEIRA, S., HOSSNE, W.S. A ética e a metodologia. São Paulo, Ed. Pioneira, 1998.			

11.11 Ementas das disciplinas Optativas

Tabela 66 - Ementa: Fontes de Dados Geoespaciais

FONTES DE DADOS GEOESPACIAIS		Optativa	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Catalogar, integrar e harmonizar dados geoespaciais produzidos ou mantidos e geridos nas instituições de governos brasileiro e estrangeiro. Explorar as características e usos para os mais variados fins por qualquer usuário com acesso à Internet.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. INDE – INFRAESTRUTURA NACIONAL DE DADOS ESPACIAIS. Portal INDE. Brasília, DF: Ministério do Planejamento e Orçamento, 2025. Disponível em: <https://www.inde.gov.br>. Acesso em: 13 ago. 2025. 2. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rede geodésica. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-sobre-posicionamento-geodesico/rede-geodesica/>. Acesso em: 13 ago. 2025. 3. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. Catálogo de imagens – Divisão de Geração de Imagens (CDSR). São José dos Campos, SP: INPE, 2025. Disponível em: <http://www.dgi.inpe.br/CDSR/>. Acesso em: 13 ago. 2025. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO. Portal ANA. Brasília, DF: ANA, 2025. Disponível em: <https://www.ana.gov.br>. Acesso em: 13 ago. 2025. 2. EOMAP. Portal EOS. 2025. Disponível em: <https://eos.com/lv/pt/>. Acesso em: 13 ago. 2025. 3. GEFZ – DEUTSCHES GEOFORSCHUNGSZENTRUM POTSDAM. International Centre for Global Earth Models (ICGEM). Potsdam, Alemanha: GFZ, 2025. Disponível em: <http://icgem.gfz-potsdam.de/home>. Acesso em: 13 ago. 2025. 4. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Modelos digitais de superfície. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/modelos-digitais-de-superficie/modelos-digitais-de-superficie.html>. Acesso em: 13 ago. 2025. 5. SISTEMA DE REFERENCIA GEOCÉNTRICO PARA LAS AMÉRICAS. Portal SIRGAS. 2025. Disponível em: <http://www.sirgas.org/pt/>. Acesso em: 13 ago. 2025. 			

Tabela 67 - Ementa: Programação de Microcontroladores

PROGRAMAÇÃO DE MICROCONTROLADORES		Optativa	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Requisitos de hardware. Requisitos de software. Sintaxe básica da linguagem de programação Arduino. Tipos de Dados. Estruturas de Controle. Funções Matemáticas. Funções Trigonômicas. Funções Temporizadoras. Entradas e saídas digitais. Entradas e saídas analógicas. Conversão Analógico/Digital. Aquisição de dados com sensores e aplicações.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. OLIVEIRA, Sérgio de. Internet das coisas com ESP8266, arduino e raspberry pi. São Paulo: Novatec Editora, 2017. 2. KARVINEN, Kimmo; KARVINEN, Tero. Primeiros passos com sensores: perceba o mundo usando eletrônica, arduino e raspberry pi. São Paulo: Novatec Editora, 2014. 3. STEVAN JR, Sergio Luiz. Internet das coisas: fundamentos e aplicações em arduino e nodemcu. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BANZI, Massimo. Primeiros passos com o arduino. São Paulo: Novatec Editora, 2011. 2. EVANS, Martin; NOBLE, Joshua; HOCHENBAUM, Jordan. Arduino em ação. São Paulo: Novatec Editora, 2013. 3. MCROBERTS, Michael. Arduino básico. São Paulo: Novatec Editora, 2011. 4. MONK, Simon. Movimento, luz e som com arduino e raspberry pi. São Paulo: Novatec Editora, 2016. 5. OLIVEIRA, Cláudio Luís Vieira; ZANETTI, Humberto Augusto Piovesana. Arduino descomplicado: como elaborar projetos de eletrônica. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2015. 			

Tabela 68 - Ementa: Astronomia de Posição

ASTRONOMIA DE POSIÇÃO		Optativa	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Introdução à Astronomia de Posição. Trigonometria esférica. Conceitos básicos de cosmografia. Esfera celeste: linhas, círculos e planos. Sistemas de coordenadas celestes. Estudo geométrico do movimento diurno dos astros. Estudo analítico do movimento diurno dos astros. Tempo astronômico. Erros instrumentais. Observação da distância zenital. Determinação expedita da latitude pelo Sol. Determinação do azimute verdadeiro de uma direção. Determinação da longitude. Elaboração de um programa de observação. Insolação de paredes verticais.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. MÉDICE, Roberto Nogueira. Astronomia de Posição. Forense, 1989. (ISBN: 9788521800286) 2. SMART, William Marshall. Textbook on Spherical Astronomy. 6. ed. Press Syndicate of the University of Cambridge, 1977. (ISBN: 0521291801). 3. ARANA, José Milton. Astronomia de posição: notas de aula. FCT-UNESP. Presidente Prudente, 2000. Disponível em: < http://www2.fct.unesp.br/docentes/cartto/arana/Astron.pdf > . Acesso em: 15 ago. 2025. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. GREEN, Robin Michael. Spherical Astronomy. Cambridge University Press, 1985. (ISBN: 0521317797, 9780521317795). 2. MOURÃO, R. Dicionário enciclopédico de Astronomia e Astronáutica. Lexikon Editora Digital, 2008. (ISBN: 8586368350) 3. NEVES, M. C. D. et al. Astronomia de régua e compasso, de Kepler a Ptolomeu. Papirus, 1986. (ISBN: 9788530806583) 4. RIDPATH, I. et al. Astronomia: Guias Essenciais. Civilização Editora, xxx. (ISBN: 9789895503704) 5. STEWART, Louis Beaufort. Notes on practical Astronomy and Geodesy. Bibliolife, 2009. 			

Tabela 69 - Ementa: Aferição de Instrumentos Topográficos e Geodésicos

AFERIÇÃO DE INSTRUMENTOS TOPOGRÁFICOS E GEODÉSICOS		Optativa	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Calibração Instrumental. Fundamentos e Estrutura das Lunetas: Retículo; Sistema de Focalização; Ampliação da Luneta. Teodolitos e Estações Totais: Eixo vertical, azimutal ou principal; Eixo horizontal, de elevação ou secundário; Eixo de colimação ou de observação; Eixo óptico e linha de visada. Erros Instrumentais. Erros relacionados aos Sistemas de Eixos. Níveis. Antenas GNSS. Colimadores: Principais Componentes de um Colimador; Aplicações de Colimadores; Deslocamento angular; Parâmetros ópticos – distância focal. Normas Técnicas para calibração de instrumentos topográficos e geodésicos. Procedimentos para Verificação e Retificação.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. ABNT. NBR ISO/IEC 17025:2005: Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração. Rio de Janeiro, p. 31. 2005. Associação Brasileira de Normas Técnicas.2. ISO. Field procedures for testing geodetic and surveying instruments Part 3: Theodolites. International Standard ISO 17123 3:2001, Optics and optical instruments, Geneva, Switzerland. 2001. International Standardization Organization.3. ISO 17123. International Organization for Standardization. Optics and optical instruments – Field procedures for testing geodetic and surveying instruments – Part 8: GNSS field measurement systems in real time (RTK). September, 2007.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. FAGGION, P. L. Obtenção dos elementos de calibração e certificação de medidores eletrônicos de distância em campo e laboratório. Tese de Doutorado – Curso de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas, Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 134f. 2001.2. FAGGION, P. L.; VEIGA, L. A. K. Considerações sobre a instrumentação topográfica. Material didático - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. 61p.3. SILVA, M. M. S. Metodologia para a criação de um laboratório para classificação das componentes angulares horizontal e vertical, de teodolitos e estações totais. Tese (Doutorado) Programa de Pós Graduação em Ciências Geodésicas, Setor de Ciências da Terra. Universidade Federal do Paraná. 2008.4. SOUZA, I. A. M. A calibração de instrumentos de medições topográficas e geodésicas: A busca pela acreditação laboratorial. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Engenharia de Transportes e Área de Concentração em Infraestrutura de Transportes. Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2010.5. SUÁREZ, H. A. Uso do Método Compacto para calibração de estações totais. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Engenharia de Transportes e Área de Concentração em Infraestrutura de Transportes. Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2014.			

Tabela 70 - Ementa: Engenharia do Ciclo de Vida

ENGENHARIA DO CICLO DE VIDA		Optativa	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
<p>Pensamento do Ciclo de Vida (<i>Life Cycle Thinking - LCT</i>) e o contexto de sustentabilidade. Avaliação do Ciclo de Vida (<i>Life Cycle Assessment - LCA</i>) e sua evolução. Estrutura de contabilidade LCA. Fases LCA: Definição de objetivo e escopo; Inventário do Ciclo de Vida (<i>Life Cycle Inventory - LCI</i>); Avaliação de Impacto do Ciclo de Vida (<i>Life Cycle Impact Assessment - LCIA</i>); Interpretação do Ciclo de Vida. Ferramentas LCA. Aplicação da metodologia LCA: estudos de casos propostos.</p>			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. HAUSCHILD, M. Z.; ROSENBAUM, R. K.; OLSEN, S. I. Life Cycle Assessment - Theory and Practice. Springer International Publishing AG 2018. 1216 p. 2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 14040:2009 Gestão ambiental - Avaliação do ciclo de vida - Princípios e estrutura. Rio de Janeiro: ABNT, 2009. 3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 14044:2009 Gestão ambiental - Avaliação do ciclo de vida - Requisitos e orientações. Rio de Janeiro: ABNT, 2009. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Folegatti-Matsuura, M. I. S.; Cardoso, F. H.; Pighinelli, A. L. M. T.; Maciel, V. G.; Ramos, N. P.; Garofalo, D. F. T.; Mendes, N. C.; Moore, C. C. S.; Novaes, R. M. L.; Morandi, M. A. B. ICVCalc: ferramenta para construção de inventários agrícolas para estudos de Avaliação de Ciclo de Vida. Jaguariúna - SP: EMBRAPA, 2022. Disponível em: < ICVCalc: ferramenta para construção de inventários agrícolas para estudos de avaliação de ciclo de vida. - Portal Embrapa. >. Acesso em: 15 ago. 2025. 2. ILCD. Manual do Sistema ILCD. Sistema Internacional de Referência de Dados do Ciclo de Vida de Produtos e Processos. Guia Geral para Avaliações do Ciclo de Vida Orientações Detalhadas. p. 319, 2014. Disponível em: < Guia Geral para Avaliações do Ciclo de Vida Orientações Detalhadas. >. Acesso em: 15 ago. 2025. 3. UNEP/SETAC. Life Cycle Management - A Business Guide to Sustainability. Life Cycle Initiative: 2007. Disponível em: <https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/7894/DTI0889PA.pdf?sequence=3&amp%3BisAllowed=. >. Acesso em: 15 ago. 2025. 4. UNEP/SETAC. Guidelines for Social Life Cycle Assessment of Products. Life Cycle Initiative: 2009. Disponível em: < GUIDELINES FOR SOCIAL LIFE CYCLE ASSESSMENT OF PRODUCTS. >. Acesso em: 15 ago. 2025. 5. UNEP/SETAC. Towards a Life Cycle Sustainability Assessment. Life Cycle Initiative:2011. Disponível em: < TOWARDS A LIFE CYCLE SUSTAINABILITY ASSESSMENT.>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			

Tabela 71 - Ementa: Introdução à Geofísica

INTRODUÇÃO À GEOFÍSICA		Optativa	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Visão geral da Geofísica como ciência. Sismicidade mundial e noções de Tectônica de Placas. Magnetismo da Terra. Forma da Terra e o campo de gravidade terrestre. Tópicos de geodinâmica.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. GEMAEL, C. Introdução à Geodésia Física. Curitiba: UFPR, 2002. 2. MONICO, João Francisco Galera. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2008. 3. GEMAEL, C.; ANDRADE, J. B. Geodésia Celeste. Curitiba: Ed. UFPR, 2004. 389p. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. SEEBER, G. Satellite Geodesy: foundations, methods, and applications. 2. ed. completely rev. and extended ed. Berlin, New York: Walter de Gruyter, 2003. 2. SMITH, J. R. Introduction to Geodesy: the history and concepts of modern Geodesy. 1997. 3. GEMAEL, C. Introdução ao ajustamento de observações: aplicações geodésicas. Curitiba: UFPR, 1994. 4. HOFMANN-WELLENHOF, Helmut Moritz. Physical Geodesy. 2. ed. New York: Editora Springer Wien, 2006. 403 p. 5. VANICEK, P; KRAKIWSKY, E. Geodesy: The concepts. Amsterdam: North-Holland Public. Co., 1986. 			

Tabela 72 - Ementa: Segurança Viária

SEGURANÇA VIÁRIA		Optativa	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Segurança viária: conceitos e definições. Interseções: em nível e em diferentes níveis. Dispositivos e sistemas de controle de tráfego. Sinais de tráfego e sinalização de tráfego: tipos, cores, formatos, aplicação e controle. Defensas e barreiras. Projeto de Sinalização Viária. Dispositivos e elementos potenciais de geração de acidentes. Acidentes de trânsito: estudo, caracterização e coleta de informações. Identificações de pontos críticos e técnicas de intervenção.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. IPR 743 Manual de Sinalização Rodoviária. 3.ed. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < MANUAL DE SINALIZAÇÃO RODOVIÁRIA 2010 .>. Acesso em: 15 ago. 2025.2. CONTRAN - Conselho Nacional de Trânsito. Manuais Brasileiros de Sinalização de Trânsito. Brasília : Contran, 2007. Disponíveis em: <Manuais Brasileiros de Sinalização de Trânsito — Ministério da Infraestrutura.>. Acesso em: 15 ago. 2025.3. KUREKE, B. M. C. B; BERNARDINIS, M. A. P. Engenharia de tráfego: aspectos fundamentais para a cidade do futuro. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186539 >. Acesso em: 15 ago. 2025.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. ROZA, A. E.; FLORA, C. S. D.; MOURA, R. A. V. Manual de Engenharia Civil - Estradas e Transportes. Salvador: Ekoa Educação, 2021.2. DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. IPR 738 Manual de Sinalização de Obras e Emergências em Rodovias. 3.ed. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < MANUAL DE SINALIZAÇÃO DE OBRAS E EMERGÊNCIAS EM RODOVIAS 2010 .>. Acesso em: 15 ago. 2025.3. DER - Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais. Volume I - Estudos de Tráfego, Capacidade e Níveis de Serviço - Manual para Elaboração de Estudos e Projetos. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: < Normas Técnicas DER-MG - Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais - DEER.>. Acesso em: 15 ago. 2025.4. DER - Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais. Volume II - Estudos de Segurança de Trânsito - Manual para Elaboração de Estudos e Projetos. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <Normas Técnicas DER-MG - Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais - DEER.>. Acesso em: 15 ago. 2025.5. DER - Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo. Conjunto de Manuais de Sinalização. São Paulo, 2006. Disponível em: < DER/SP: Manual de Sinalização Rodoviária .>. Acesso em: 15 ago. 2025.			

Tabela 73 - Ementa: Geodinâmica Terrestre

GEODINÂMICA TERRESTRE		Optativa	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Verificar a movimentação da Terra através de suas marés (Oceânica, Terrestre e Atmosférica). Verificar a interação entre o Oceano e o Continente. Metodologias para medição das marés.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. GEMAEL, C. Introdução à Geodésia Física. Curitiba: UFPR. 2002.2. HOFMANN-WELLENHOF, Helmut Moritz. Physical Geodesy, 2. ed. New York: Editora Springer Wien, 2006. 403 p.3. TORGE, W. Geodesy. 3. ed., completely rev. and extended ed. Berlin; New York: de Gruyter, 2001.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. BLITZKOW, D. PTR-5797 – Geodésia Física. Sistemas altimétricos e determinação do geóide. – EPUSP – PTR – LTG, 43p. São Paulo - 2004.2. GROTEN, E. Geodesy and the Earth's gravity field. F. Dümmler, 1978. 409p.3. SMITH, J. R. Introduction to Geodesy: the history and concepts of modern Geodesy. 1997.4. SNEEUW, N. Physical Geodesy – Lecture Notes. Institute of Geodesy Universität Stuttgart, 137p. 2006.5. VANICEK, P; KRAKIWSKY, E. Geodesy: The concepts. Amsterdam: North-Holland Public. Co., 1986.			

Tabela 74 - Ementa: Laser Scanner Terrestre

LASER SCANNER TERRESTRE		Optativa	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Laser Scanners Terrestres (LST): Ondas eletromagnéticas; Sistemas de medição a laser; Princípios de medição; Sistema de medição angular; Unidade de deflexão do feixe laser. Fontes de Erros em LST: Erros instrumentais; Erros relacionados à forma e natureza dos objetos escaneados; Erros causados pelas condições ambientais do local de escaneamento. Abordagem geral de procedimentos de coleta com LST: Configuração e preparo de um LST; Planejamento e coleta das observações; Consolidação e registro de múltiplas cenas; Exportação dos dados da nuvem de pontos. Metodologias para calibração de LST.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. DALMOLIN, Q.; SANTOS, D. R., 2003. Sistema Laser Scanner: Conceitos e princípios de funcionamento. Edição revisada, Curitiba, UFPR. 2. GONÇALES, R., 2007. Dispositivo de varredura laser 3D terrestre e suas aplicações na Engenharia, com ênfase em túneis. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Transportes, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo. 3. BORGES, P. A. F. Lasers scanners terrestres: desenvolvimento de metodologias para análise da acurácia. 2017. xxiii, 180 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. INGENSAND, H.; RYF, A.; SCHULZ, T., 2003. Performances and Experiences in Terrestrial Laserscanning. Proceedings of the 6th Conference on Optical 3D Measurement Techniques. Zürich. 2. LACERDA, J. E.; MOREIRA, L. M. F. Análise da acurácia de nuvens de pontos obtidas com o laser scanner terrestre processadas por diferentes técnicas de consolidação e registro. 2018. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica) - IFSULDEMINAS, Inconfidentes, 2018 Disponível em: <https://admin-pergamum.ifsuldeminas.edu.br/pergamumweb/vinculos/000058/0000587a.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2021. 3. LICHTI, D.D., 2007. Error modelling, calibration and analysis of an AM-CW terrestrial laser scanner system. ISPRS Journal of Photogrammetry and Remote Sensing 61, 307-324. 4. RESHETYUK, Y., 2006. Investigation and calibration of pulsed time-of-flight terrestrial laser scanners. Licentiate thesis in Geodesy. Royal Institute of Technology (KTH), Stockholm, Sweden. 5. WUTKE, J. D. 2006. Métodos para avaliação de um sistema Laser Scanner terrestre. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Geodésicas, Departamento de Geomática, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 			

Tabela 75 - Ementa: SIG Aplicado aos Transportes

SIG APLICADO AOS TRANSPORTES		Optativa	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Representação Espacial dos Transportes, Sistemas de Informações Geográficas em Transportes (SIG-T), Análise espacial de problemas de transportes com uso de Sistemas de Informações Geográficas.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CUGNASCA, C. E.; QUEIROZ FILHO, A. P. D.; RODRIGUES, M. . Rastreamento de Veículos. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 2. SILVA, A. N. R.; MELO, J. D. O.; BRONDINO, N. C. M.. Uma Introdução ao Planejamento de Transportes com Sistemas de Informação Geográfica. São Paulo: EESC-USP, 1997. 3. LONGLEY, P. <i>et al.</i> Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. MONTEIRO, A. M. V.; CÂMARA, G.; CARVALHO, M. S.; DRUCK, S.. Análise espacial de dados geográficos. Brasília: Embrapa, 2004. 2. VASCONCELLOS, E. A. A cidade, o transporte e o trânsito. São Paulo: Polivros, 2005. 3. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 4. LANG, S.; BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 5. MOURA, A. C. M. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. Belo Horizonte: Ed. da autora, 2003. 294p. 			

Tabela 76 - Ementa: SIG Aplicado ao Meio Ambiente

SIG APLICADO AO MEIO AMBIENTE		Optativa	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Elaboração de projetos aplicados ao meio ambiente com o uso de Sistemas de Informações Geográficas.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. Geoprocessamento para projetos ambientais. São José dos Campos: INPE, 1996. 2. LANG, S.; BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 3. PAESE, A. <i>et al.</i> Conservação da biodiversidade com SIG. São Paulo/SP: Oficina de Textos, 2012. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. MONTEIRO, A. M. V.; CÂMARA, G.; CARVALHO, M. S.; DRUCK, S.. Análise espacial de dados geográficos. Brasília: Embrapa, 2004. 2. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 3. LONGLEY, P. <i>et al.</i> Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 4. MOURA, A. C. M. Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano. Belo Horizonte: Ed. da autora, 2003. 294p. 5. SILVA, A. B. Sistemas de Informações Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas. Editora Unicamp, 2003. 			

Tabela 77 - Ementa: Aplicações de Drones na Engenharia

APLICAÇÕES DE DRONES NA ENGENHARIA		Optativa	50 h
Teórica: 33 h 20 min	Prática: 16 h 40 min	Presencial: 33 h 20 min	EaD: 16 h 40 min
Ementa			
Características gerais das Aeronaves Remotamente Pilotadas (RPAs). Regulamentação de acesso ao espaço aéreo brasileiro: ICA 100-40. SISANT. SARPAS. Configurações gerais da RPA para realização de um voo. Pilotagem: prática de voo manual. Voo automatizado por meio de aplicativos de planejamento de voo. Uso dos drones no mapeamento. Uso dos drones na agricultura. Uso dos drones em estudos ambientais. Uso de drones em transportes. Uso dos drones na construção civil.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, W. B. H. Novas Tecnologias: Operação e Legislação no Uso de Drones. Curitiba: Contentus, 2020. 67 p. (Recurso eletrônico) Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186345>. Acesso em: 15 ago. 2025. 2. PRUDKIN, G.; BREUNIG, F. M. Drones e Ciência: Teoria e aplicações metodológicas. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2019. v. 1. 126 p. (Recurso eletrônico) Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18774>. Acesso em: 15 ago. 2025. 3. VARGAS, I. F. Drones e direitos de personalidade: delimitações contemporâneas da ilicitude. Indaiatuba - SP: Foco, 2021. 144 p. (Recurso eletrônico) Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194476>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Comando da aeronáutica. Departamento de controle aéreo. Aeronaves Não Tripuladas e o Acesso ao Espaço Aéreo Brasileiro - ICA 100-40. Brasília: DECEA, 2020. (Recurso eletrônico) Disponível em: < https://publicacoes.decea.mil.br/publicacao/ica-100-40>. Acesso em: 15 ago. 2025. 2. BRASIL. Agência Nacional de Aviação Civil. Regulamento Brasileiro da Aviação Civil Especial – RBAC-E nº. 94. Requisitos Gerais para Veículos Aéreos não Tripulados e Aeromodelos. Brasília: ANAC, 2017. (Recurso eletrônico) Disponível em: <https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/rbha-e-rbac/rbac/rbac-e-94/@@display-file/arquivo_norma/RBACE94EMD00.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025. 3. HASSANALIAN, M.; ABDELKEFI, A. Classifications, applications, and design challenges of drones: A review. Progress in Aerospace Sciences, v. 91, p. 99–131, 2017. (Recurso eletrônico) Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0376042116301348?via%3Dihub>. Acesso em: 15 ago. 2025. 4. SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Agricultura de precisão: operação de drones. Brasília: Senar, 2018. (Recurso Eletrônico) 84 p. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/249-DRONES.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025. 5. SIMÕES, D. P. Roteirização offline tridimensional de RPA utilizando o algoritmo A*, dados ópticos e nuvem de pontos 3D. 2022. 132 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Engenharia Civil – Unicamp. Campinas, 2022. (Recurso eletrônico) Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=548608>. Acesso em: 15 ago. 2025. 			

11.12 Ementas das disciplinas Optativas não obrigatórias

Tabela 78 - Ementa: LIBRAS

LIBRAS		Eletiva	16 h 40 min
Teórica: 16 h 40 min	Prática: 0 h	Presencial: 16 h 40 min	EaD: 0 h
Ementa			
O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de LIBRAS: parâmetros, classificadores e intensificadores do discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos da Educação de surdos. Teoria da Tradução e interpretação. Técnicas de tradução em LIBRAS. Técnicas de tradução em português. LIBRAS: noções básicas.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, ELISABETE O.C. Leitura e surdez: Um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 2. BRANDÃO, Flávia: Dicionário ilustrado de libras. Língua Brasileira de Sinais 2011. 3. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos 2004 			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOTELHO, Paula Derzi. Linguagem e letramento na educação dos surdos - ideologias e práticas pedagógicas. 1. ed. Autêntica editora, 2010. 2. GESSER, Audrei. LIBRAS - Que Língua é essa. 1. ed. Parábola, 2009. 3. GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez - sobre ensinar e aprender a LIBRAS. 1. ed. Parábola Editorial, 2012. 4. MOURA, Maria Cecília. Educação para surdos - práticas e perspectivas II. 1. ed. Santos, 2011.\ 5. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos - aquisição da linguagem. 1. ed. Artmed, 1997. 			

Tabela 79 - Ementa: Equações Diferenciais Ordinárias

EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS		Eletiva	66 h 40 min
Teórica: 66 h 40 min	Prática: 0 h	Presencial: 66 h 40 min	EaD: 0 h
Ementa			
Introdução ao estudo das equações diferenciais ordinárias. Equações de primeira ordem. Equações de segunda ordem não lineares. Equações lineares de segunda ordem. Resolução em séries de potências. Sistemas de equações diferenciais lineares. Transformada de Laplace.			
Bibliografia Básica			
<ol style="list-style-type: none">1. BRANNAN, James R; BOYCE, William E. Equações diferenciais: uma introdução a métodos modernos e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008.2. FLORIN, Diacu. Introdução a equações diferenciais: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2004.3. LEITHOLD, L. Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 2, São Paulo: Harbra, 1994.			
Bibliografia Complementar			
<ol style="list-style-type: none">1. ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo- volume 2. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.2. ÁVILA, G. S. S. Cálculo Diferencial e Integral, vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 2003.3. HUGHES-HALLETT, D. et al. Cálculo Aplicado. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.4. SIMMONS, George F. Cálculo com geometria analítica- volume 1 e 2. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.5. ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R. Equações diferenciais: volume 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.			

12. METODOLOGIA

Os princípios metodológicos do planejamento e da organização didático pedagógicas do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica consideram as individualidades dos ingressantes com conhecimentos prévios diferentes e, conseqüentemente, aproveitamento e aprendizado diferenciados.

Assim, neste caso, faz-se necessário considerar que a instituição antes de iniciar seus trabalhos de transmissão de conhecimentos teóricos/práticos, realize diagnóstico visando balizar conteúdos a serem ministrados alcançando certa “uniformidade”. O diagnóstico ocorre por disciplina com a aplicação de testes no início da oferta das mesmas. Em cada disciplina ocorre o nivelamento acadêmico do discente que acontece por meio da formação de grupos de estudo, de atividades extra sala de aula e orientação individual (atendimento ao aluno) quanto às dificuldades apresentadas no desempenho de aprendizagem do aluno que ocorre nos horários de atendimento de cada docente. Também poderão ser ofertadas monitorias, de acordo com a disponibilidade de alunos monitores remunerados ou voluntários.

A proposta metodológica visa praticar o ensino da Engenharia de Agrimensura e Cartográfica através de uma metodologia que abordará o sistema de interdisciplinaridade visando promover com maior eficiência e eficácia a assimilação de conceitos, a integração destes com as disciplinas de áreas diversas, favorecendo o trânsito dos alunos dentro do curso, favorecendo interações que aumentam a aplicabilidade do conhecimento e culminam com melhorias na formação do estudante.

Buscando um processo de aprendizagem dinâmico, que visa o máximo aproveitamento do tempo de ensino em sala de aula, as aulas são divididas em três momentos específicos: exposição, fixação e avaliação. No momento da exposição o docente, sempre que possível, contextualiza o assunto trabalhado em sala de aula, com exemplos práticos e ilustrativos de sua aplicabilidade dentro e fora do ambiente acadêmico, buscando estabelecer junto aos alunos, relações do conteúdo trabalhado com a realidade prática do futuro profissional. Nesse momento, o professor deve sugerir a seus alunos leituras e ou exercícios complementares que explorem aspectos interessantes do tema trabalhado. O período de fixação do conteúdo é extremamente importante. Nesse momento, o professor deverá lançar mão de estratégias pedagógicas que esclareçam

possíveis dúvidas que venham a aparecer em relação ao conteúdo trabalhado. Esse é o momento de reforçar aspectos explorados, contando com a participação ativa do aluno. A avaliação caracteriza-se como uma prática que acontece ao longo de toda a aula de modo que o estudante se perceba também como responsável por seu processo de aprendizagem, ou seja, sua formação acadêmica.

O trabalho de conclusão de curso, as horas de estágio supervisionado, assim como as disciplinas são componentes curriculares obrigatórios para a obtenção do título de Engenheiro(a) Agrimensor e Cartógrafo, e também são acompanhadas por professores orientadores em todo período de execução para que haja o crescimento na sua formação pessoal e profissional.

12.1 Metodologia de Trabalho no Ensino à Distância (EAD)

A Portaria n.º 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

No Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica essa metodologia de trabalho ocorrerá em aproximadamente 25,8% da carga horária total do Curso (equivalente a 29,6% das 3600 horas de carga horária das disciplinas), por meio de sistemas e plataformas de ensino já adotadas no IFSULDEMINAS, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o Moodle. Para a gravação do material audiovisual (vídeo aulas), os docentes também poderão contar com um mini estúdio de gravação disponível no Espaço Maker em conjunto com o Centro de Educação a Distância – CEAD no *Campus* Inconfidentes e outro na sede da Reitoria, em Pouso Alegre. As videoaulas auxiliam o diálogo com o educando, por meio do qual o docente explica, instiga, indaga, exemplifica e resume o conteúdo, objetivando garantir o aprendizado de forma didática.

Ressalta-se que o plano de ensino da disciplina com carga horária EaD deverá descrever as atividades realizadas.

A oferta de carga à distância deverá ser precedida, quando houver a necessidade, de realização de capacitação docente, sob responsabilidade da Equipe Pedagógica e do Centro de Educação à Distância (CEaD) do *Campus* Inconfidentes. Caberá ainda, à Direção Geral do *campus*, assegurar as condições de infraestrutura e recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Educacionais (TEDs).

12.2 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

No contexto das principais finalidades da educação no mundo contemporâneo, o curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica do *campus* Inconfidentes do IFSULDEMINAS, oferece situações de ensino-aprendizagem, em espaços e tempos compartilhados fisicamente ou não, utilizando-se da mediação direta ou propiciada por diferentes tecnologias, principalmente pelas tecnologias digitais. Nos últimos anos, surgiram uma série de experiências nas universidades que resultaram no redimensionamento do cenário da educação. Dentre elas, destacam-se novas metodologias que, fundadas no avanço tecnológico, permitem o alargamento da noção de aula e de aprendizagem, culminando em relações pedagógicas mais amplas e mais democráticas.

O curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica do IFSULDEMINAS – *campus* Inconfidentes conta com os laboratórios de Informática, Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto e de Fotogrametria, Robótica e Inovação (FOTOROBI) com computadores conectados à internet para uso dos alunos, salas de aula e espaços de convivência com acesso livre à internet e que contém equipamentos tecnológicos como lousa interativa, impressora 3D, scanner 3D, mesas digitalizadoras, Caixa de Areia, Drones, tablets, câmeras filmadoras e fotográficas, equipamentos utilizados para construção de objetos de aprendizagem e modelos educacionais.

Além disso, utilizam-se de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, *softwares*, suportes eletrônicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A utilização destes recursos tem como objetivo promover a interatividade entre docentes e discentes, assegurar o acesso fácil a materiais ou recursos didáticos e possibilitar experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso. Ressalta-se que a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, no presente projeto, constitui-se fundamentalmente como ferramenta de apoio ao ensino presencial e seguirá as determinações da Resolução n.º 120/2016 do CONSUP, que dispõe sobre a alteração da Resolução n.º 064/2016 - Normas para oferta de Carga Horária à distância em Cursos Presenciais do IFSULDEMINAS.

Os docentes poderão utilizar diferentes formatos para sua execução e avaliação nas disciplinas. No entanto, é necessário sempre descrever antecipadamente no plano de ensino da disciplina o conteúdo a ser desenvolvido no ambiente, a sua forma de execução e avaliação e a carga horária destinada a cada uma das atividades.

O cronograma da oferta de carga horária à distância de cada disciplina deve respeitar as necessidades exigidas pelas atividades planejadas. Sendo assim, poderá haver disciplinas que possuam oferta de carga horária à distância de periodicidade semanal, e outras que possuam periodicidade mensal, por exemplo. Desta forma, será possível que as disciplinas trabalhem com unidades temáticas e de atividades referentes à oferta de carga horária à distância ao longo do semestre.

As atividades na modalidade à distância possuem uma carga horária associada em que, o cumprimento ou não destas atividades por parte do aluno deve ser registrado no diário de classe, de modo que seja feito o controle da frequência do mesmo na disciplina. Neste sentido, o cumprimento ou a entrega de uma atividade por parte do acadêmico será contabilizado como presença na carga horária específica destinada para aquela atividade, da mesma forma que a presença física do aluno em uma aula tradicional também é contabilizada.

O planejamento da oferta de carga horária à distância, discriminada na matriz curricular do curso, deverá constar no plano de ensino da disciplina, no qual também deverá constar a carga horária a distância, a metodologia adotada, critérios de avaliação, cronograma de atividades e mecanismos de atendimento ao aluno. Ao utilizar o ambiente virtual, o docente poderá utilizar os seguintes recursos:

- Interação com os alunos através do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem);

- Publicação de materiais, como: vídeos, animações, músicas, sites, blogs, fotografias e outros recursos midiáticos;

- Criação de atividades dissertativas e ou objetivas;

- Publicação de comunicados individuais ou coletivos;

- Criação de salas de bate papo;

- Criação de fóruns de discussão;

- Visualização de relatórios de acesso e de participações nas atividades.

Havendo disponibilidade de ferramentas apropriadas, algumas formas de atividades semipresenciais poderão ser utilizadas, tais como:

- Discussões síncronas e assíncronas à distância sobre tópicos relacionados aos conteúdos através de correspondência eletrônica, fóruns eletrônicos, salas de bate-papo, blogs e ambientes virtuais de aprendizagem;

- Redação colaborativa de material sobre os assuntos da disciplina.

O planejamento da oferta de carga horária à distância, discriminada na matriz curricular do curso, deve constar no plano de ensino da disciplina, no qual também deve constar a carga horária a distância, a metodologia adotada, critérios de avaliação, cronograma de atividades e mecanismos de atendimento ao aluno. O curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica seguirá as orientações para oferta de carga horária à distância de acordo com a Equipe Multidisciplinar do *campus* responsável por este tipo de oferta.

As atividades de tutoria, por sua vez, são exercidas pelos próprios docentes das disciplinas, uma vez que o número de discentes não será alterado, ou seja, as turmas são de até 35 alunos. Como nenhuma disciplina ocorre de forma totalmente à distância, nos primeiros encontros presenciais o professor compartilha seu plano de ensino detalhado e orienta sobre o atendimento no ambiente virtual de aprendizagem. As atividades de tutoria realizadas pelos docentes são orientadas pela Equipe Multidisciplinar e pela Coordenação do Curso. Ao final dos períodos letivos acontece uma avaliação das disciplinas ofertadas de forma a identificar aspectos que podem ser aprimorados em ofertas futuras. Vale ressaltar que todo controle do processo de

ensino-aprendizagem e avaliação, tanto das atividades presenciais como do ambiente virtual de aprendizagem, permaneceram sob a responsabilidade do docente da respectiva disciplina.

A equipe multidisciplinar é composta por integrantes de diferentes áreas, mas que buscam atuar de forma integrada. Com esse intuito a equipe multidisciplinar visa estabelecer um contínuo diálogo entre as instâncias de decisão, como o Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado de curso, professores e técnicos administrativos, os quais participam direta e indiretamente nas ações propostas por esta equipe multidisciplinar.

Sendo assim, a atuação da equipe multidisciplinar, suas atribuições e finalidades são:

- Auxiliar o planejamento e gestão da oferta de disciplina com oferta parcial de carga horária à distância;
- Auxiliar professores na busca da melhoria da qualidade do material didático disponibilizado para os discentes no ambiente virtual de aprendizagem – AVA;
- Auxiliar as coordenações de curso e a equipe de tecnologia de informação (TI) no desenvolvimento de mídias e tecnologias que busquem qualificar as estratégias de melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Outras atividades não citadas aqui poderão ser utilizadas, desde que julgadas convenientes pelo professor da disciplina, aprovadas pelo colegiado de curso e, posteriormente, descritas no plano de ensino da disciplina. O momento à distância será previsto apenas por meio de ambiente virtual de aprendizagem definido pelo *campus*. O acesso a outras ferramentas como: correios eletrônicos, aplicativos de bate papo, entre outros, não serão considerados para fins de avaliação.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular tem por objetivo a preparação do estudante para o trabalho produtivo e a vida cidadã, e deverá ser em conformidade com as disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O estudante deverá desenvolver um plano de trabalho durante o estágio supervisionado em empresas que atuam no âmbito da Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, ou na própria Escola, sendo que nesta deverá ser inferior a metade da carga horária obrigatória de estágio.

O estágio deverá ser executado sob orientação de um docente da Instituição, com duração mínima de 180 (cento e oitenta) horas, apresentando um relatório final, objeto do trabalho desenvolvido.

Em conformidade com o previsto no Art. 2º, § 3º da Lei 11.788 de 25/09/2008, às atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio. Neste caso, em conformidade com as normas internas do IFSULDEMINAS para a realização do estágio obrigatório, as horas de estágio decorrentes de atividades de Pesquisa e Extensão não poderão ultrapassar 50% da carga horária total prevista neste PPC.

Em conformidade com o previsto no Art. 10, Inciso II, § 1º da Lei 11.788 de 25/09/2008, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o estágio poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, visando um melhor aproveitamento do tempo de estágio quando realizado em período de férias e recessos escolares.

O Estágio Supervisionado terá regulamentação regida pela Resolução n.º 97, de 18/12/2019, do Conselho Superior do IFSULDEMINAS.

- a) a partir do 4º semestre letivo do curso, os discentes poderão realizar o Estágio Supervisionado que, por definição, é um conjunto sistematizado de atividades desenvolvido em convênio com empresas privadas e públicas, instituições de pesquisas, escolas públicas e ou privadas;
- b) os estágios serão diretamente supervisionados por membros do corpo docente do IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes;
- c) o estudante terá o acompanhamento de um supervisor que irá avaliar o acadêmico nas atividades propostas no Plano de Atividades, previamente organizado;
- d) o estágio supervisionado poderá ser desenvolvido em outras instituições ou entidades conveniadas com o IFSULDEMINAS, ou ainda através da Empresa Júnior de Agrimensura e Cartografia.

No IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes, o Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica conta com a Empresa Júnior de Agrimensura e Cartografia (IFEAC), que permite o desenvolvimento da capacidade empreendedora dos discentes, além de um contato com o mundo real de trabalho, por meio de prestação de serviços e parcerias com empresas de comércio de equipamentos e novas tecnologias aplicadas à área de agrimensura e cartografia.

A IFEAC é uma entidade sem fins lucrativos gerida por alunos de graduação com orientação e supervisão de professores do Setor de Agrimensura e Cartografia e com o apoio da INCETEC (Incubadora de Empresas de Base Mista). As atividades das empresas juniores são regulamentadas pela Resolução n.º 127/2021 de 15 de setembro de 2021 do Conselho Superior (CONSUP) que dispõe sobre a aprovação da Normativa de Empresas Juniores do IFSULDEMINAS.

A IFEAC tem por finalidade:

- a) proporcionar a seus membros certificados as condições necessárias para aplicação prática de conhecimentos teóricos relativos à área de formação profissional do Engenheiro Agrimensor e Cartógrafo;
- b) colocar seus membros certificados no mercado de trabalho, em caráter de treinamento na futura profissão de Engenheiro Agrimensor e Cartógrafo, sempre com respaldo técnico-profissional competente;
- c) proporcionar aos órgãos públicos, sociedades, associações, pessoas físicas ou jurídicas, trabalhos de qualidade, a preços reais, considerando os problemas socioeconômicos e ambientais;
- d) realizar estudos, executar levantamentos e elaborar projetos e propostas dentro de sua área de atuação;
- e) oferecer consultoria e assessoria a empresas que prestam serviços na área de atuação da Agrimensura e Cartografia;
- f) valorizar os estudantes do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica e Curso Técnico em Agrimensura Integrado ao Ensino Médio, professores do Setor de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, do IFSULDEMINAS, no mercado de trabalho, bem como a referida Instituição;
- g) Intensificar a integração entre a instituição e a comunidade externa.

14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nas atividades complementares, o aluno deverá cursar obrigatoriamente um mínimo de 20 horas. As atividades complementares estão inseridas no eixo de formação livre, cujos créditos podem ser obtidos em quaisquer atividades acadêmicas curriculares, contemplando áreas de interesse do aluno como monitoria, iniciação científica, organização e participação em eventos, estágio extracurricular, entre outros. O estágio extracurricular é contabilizado independentemente do estágio curricular obrigatório e deve ser apresentado como tal.

Além disso, a solicitação da contabilização da carga horária das atividades complementares deverá ser feita pelo aluno, por meio de requerimento documentado e encaminhado à coordenação para proceder conforme deferido o aproveitamento pelas instâncias competentes. O Coordenador de Curso remeterá à seção de registro acadêmico para creditar no histórico escolar do aluno a carga horária. A carga horária de Atividades Complementares pode ser desenvolvida em atividades como:

- Iniciação à Docência (monitoria);
- Iniciação Científica;
- Iniciação a Extensão;
- Vivência Profissional Complementar (estágio extracurricular);
- Atividades Técnico/Científicas (sem apresentação de trabalhos).
- Organização de eventos científicos e de extensão, tais como a “Semana Tecnológica dos Cursos Superiores” e ciclos de palestras;
- Participação em eventos de naturezas diversas no âmbito da instituição ou fora dela.

Tabela 80: Atividades de extensão e culturais propostas para a integralização da carga horária de atividades complementares do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes.

Atividades de extensão e culturais	Período Máximo	Carga horária Máxima Anual
Monitoria (voluntária ou bolsa de monitoria em outra instituição/empresa)	2 anos	50 horas
Estágio em Projeto de Extensão	3 anos	50 horas
Monitoria em evento	4 anos	20 horas
Estágio Extra Curricular	4 anos	25 horas
Representação estudantil (Participação em Centro Acadêmico, Diretório Estudantil, Conselhos)	3 anos	10 horas
Participação em atividades de voluntariado	4 anos	5 horas por atividade
Participação em curso de extensão oferecido à comunidade em geral como palestrante ou monitor	-	2 horas/palestra (máximo 10h)
Participação em mostras, em cursos de extensão e apresentações à comunidade durante o período de integralização do Curso	-	1 hora/atividade (máximo 20h)
Excursões científicas (relacionar ao curso).	-	2 horas por excursão (máximo 10h)
Participação como membro estagiário de Empresa Júnior	4 anos	25 horas
Participação como membro de diretoria de Empresa Júnior	2 anos	50 horas

Tabela 81: Atividades acadêmico-científicas propostas para a integralização da carga horária de atividades complementares do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes.

Atividades acadêmico-científicas	Período máximo	Carga horária máxima anual
Monitoria (voluntária ou bolsa de monitoria na Instituição)	2 anos	50 horas
Iniciação Científica (voluntária ou bolsa de iniciação na instituição), com período ≥ 12 meses.	4 anos	100 horas
Estágio de curta duração (2 a 4 meses) em laboratório ou projeto de pesquisa	3 anos	40 horas (máximo 2 por ano)
Participação em eventos com apresentação de trabalho	-	10 horas/publicação (sem limite anual)
Participação em eventos sem apresentação de trabalho	-	2 horas/participação (máximo de 3 participações/ano)
Participação em publicação de artigo técnico-científico em revista indexada	4 anos	25 horas/publicação (sem limite anual)
Curso, Minicurso, Oficina, Grupo de Estudo, Ciclo de Palestras (assunto correlato ao curso)	-	Carga horária cursada (sem limite anual)
Curso de Língua Estrangeira completo	-	30 horas
Curso de Informática completo	-	30 horas
Participação em organização de eventos de natureza técnico-científica	-	5 h/evento (máximo de 20 h)

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Em consonância com seu projeto pedagógico, o IFSULDEMINAS – *campus* Inconfidentes irá dimensionar sua prática de avaliação da aprendizagem em oposição aos modelos tradicionais de avaliação predominantes ao longo dos anos, ou seja, o de julgamento de resultados obtidos pelos educandos, onde o processo avaliativo situa-se ao final dos cursos com a finalidade de estabelecer conceitos de aprovação e reprovação dos alunos.

Esse entendimento do processo de avaliação concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação é resultante de intensos e contínuos encontros pedagógicos entre coordenadores de curso e professores, quando são apresentados para discussão temas referentes à teoria avaliativa o que possibilita a geração de algumas práticas norteadoras do processo avaliativo para toda a Instituição.

Portanto, no IFSULDEMINAS – *campus* Inconfidentes, a avaliação da aprendizagem assume o sentido de ser um processo contínuo e sistemático que visa fornecer informações a professores e estudantes sobre ensino e aprendizagem, fornecendo dados para que ambos possam redimensionar suas ações. A concepção de avaliação da aprendizagem desenvolvida e vivenciada pela Instituição reflete o modelo de educação que permeia a ação educativa do professor.

Neste contexto, a ação pedagógica que norteia as práticas avaliativas dos professores assenta-se numa concepção de avaliação formativa, ou seja, aquela que permita ao aluno aprender e o professor, ensinar. Para garantir uma avaliação formativa os professores utilizam de diversos instrumentos, de acordo com o conteúdo ministrado e os objetivos pretendidos.

Entre os instrumentos de avaliação, adota-se a aplicação de exercícios avaliativos ao final da exposição do tema da aula, onde contextualiza-se o conteúdo com sua aplicação prática no ambiente profissional e a fixação deste conteúdo com a resolução de exercícios mediados pelo professor. Utiliza-se ainda de trabalhos práticos visando avaliar se a fixação ocorreu e se os discentes conseguem aplicar seus conhecimentos para a geração de produtos e serviços, alinhando-se à realidade profissional exigida pelo mercado de trabalho. Algumas disciplinas fazem uso de seminários para apresentação dos projetos finais desenvolvidos, além da aplicação de avaliações com questões objetivas e discursivas que visam avaliar o conhecimento teórico adquirido ao longo da disciplina.

As demais especificidades sobre o processo de avaliação da aprendizagem estão referenciadas na Resolução n.º 75 do Conselho Superior (CONSUP), de 15 de dezembro de 2020, que trata das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

O registro do rendimento acadêmico dos estudantes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, estudos dirigidos, seminários entre outros.

Nos planos de ensino deverão estar previstas, no mínimo, duas avaliações formais conforme os instrumentos citados, devendo ser respeitado no máximo 50% da pontuação do semestre para cada avaliação.

O professor deverá publicar as notas das avaliações em até duas semanas após a data de aplicação. Os estudantes terão direito à revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na Secretaria dos Cursos Superiores (SCS).

O resultado do semestre será expresso em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, à fração decimal. As avaliações aplicadas pelos docentes deverão ser graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, à fração decimal.

Será atribuída nota 0,0 (zero) à avaliação do estudante que deixar de comparecer às aulas nas datas das avaliações sem a justificativa legal. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina nos cursos de graduação, serão aplicados os critérios abaixo:

I. O estudante será considerado APROVADO quando obtiver média semestral na disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), sendo a composição das notas semestrais feitas através da média das avaliações.

II. Terá direito ao exame final da disciplina o estudante que obtiver MD igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%. Após o exame final, será considerado aprovado o estudante que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0.

A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

III. Estará REPROVADO o estudante que obtiver MD inferior a 4,0 (quatro) pontos ou nota final (NF) inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75%.

IV. Prevalecerá como nota final (NF) do semestre a média ponderada entre a média da disciplina e o exame final.

Resumo de critérios para efeito de promoção ou retenção nas disciplinas:

CONDIÇÃO APURADA	SITUAÇÃO FINAL
$(ND \geq 6,0 \text{ ou } MF \geq 6,0) \text{ e } FD \geq 75\%$	APROVADO
$4,0 \leq ND < 6,0 \text{ e } FD \geq 75\%$	EXAME FINAL
$ND < 4,0 \text{ ou } MF < 6,0 \text{ ou } FD < 75\%$	REPROVADO
ND – nota da disciplina FD – frequência na disciplina MF – média final	

O estudante terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na SCS num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota. Terá o dobro do tempo normal do curso, contados a partir da data de ingresso no primeiro semestre, como prazo máximo para conclusão do mesmo.

O IFSULDEMINAS expedirá o diploma de Bacharel em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, aos alunos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver regularmente matriculado ou de uma de suas habilitações ou modalidades, de acordo com a legislação em vigor.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

No presente projeto, a avaliação compreende um conjunto de orientações e procedimentos, tendo em vista a busca de informações sobre o processo de ensino, a aprendizagem dos estudantes e a própria implantação do projeto.

Com essa perspectiva, serão realizadas avaliações periódicas e utilizados instrumentos variados, para informar aos professores e estudantes sobre o desenvolvimento das atividades didáticas e os resultados da aprendizagem.

Portanto, a sistemática de avaliação que será adotada sinaliza para um processo de “mediação”, com “funções diagnósticas”. Sobre esse processo é oportuno destacar dois aspectos.

Em primeiro lugar, é preciso superar as práticas vigentes em que o professor apresenta/transmite os conteúdos aos estudantes e depois verifica se, ou quanto, o estudante aprendeu. A avaliação como um processo de mediação implica em uma ruptura com essas práticas, para dar lugar a outra compreensão da relação que ocorre entre o professor e o estudante, no processo de aquisição do conhecimento. Nesse sentido, pensar em avaliação é pensar no processo de ensino, “enquanto relação dialógica” que compreende o conhecimento como apropriação do saber pelo estudante e pelo professor, como ação-reflexão-ação, no cotidiano na sala de aula (HOFFMAN⁶, 1999, p 85:94).

Em segundo lugar, convém reafirmar que os princípios norteadores deste projeto político pedagógico exigem dos seus professores um novo encaminhamento para a prática da avaliação. Trata-se, portanto, de redefinir os rumos da própria prática pedagógica, ou seja, a avaliação deverá servir para diagnosticar os resultados do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos.

Em função disso, é importante destacar a necessidade de garantir o rigor técnico e científico no encaminhamento da avaliação do processo ensino-aprendizagem e do projeto político-pedagógico (LUCKESI⁷, 1996, p 43).

⁶ HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à Universidade.

⁷ LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**.

As demais especificidades sobre o processo de avaliação da aprendizagem estarão referenciadas nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. A escolha dos instrumentos avaliativos e o cronograma das avaliações são de escolha do professor de cada disciplina, respeitada a regulamentação do IFSULDEMINAS e a concepção de que a avaliação do desempenho acadêmico deve ser processual, diagnóstica e contínua ao longo das atividades curriculares, através de mecanismos participativos e transparentes. A proposta deve ser exposta e discutida junto aos alunos no início de cada semestre letivo, atentando ao respectivo calendário escolar e deve constar no plano de ensino de cada disciplina.

O Projeto de autoavaliação do IFSULDEMINAS foi elaborado em cumprimento a Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tendo como base as disposições contidas na Portaria MEC n.º 2.051, de 09 de julho de 2004, as Diretrizes para a autoavaliação das Instituições e as Orientações Gerais para o Roteiro da autoavaliação, editados pela CONAES.

O Programa de Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES é o centro de referência e articulação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e se desenvolve em duas etapas principais:

- a) Autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES;
- b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP/MEC segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Em decorrência de sua concepção, o SINAES está apoiado em alguns princípios fundamentais para promover a qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e especialmente do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. Esses princípios são: responsabilidade social com a qualidade da educação superior; reconhecimento da diversidade do sistema; respeito à identidade, à missão e à história das Instituições; globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica; continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto.

A realização de avaliação contínua, por meio da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das práticas pedagógicas contidas no PPI, PPC e do PDI possibilita uma análise e discussão dos resultados com a comunidade escolar além de delinear e fornecer informações úteis para a tomada de decisões que devem ser utilizadas como subsídios para uma gestão pontual e aprimorada com intuito de cumprir a missão institucional.

Serão considerados neste processo avaliativo a qualidade do corpo docente; a organização didático pedagógica (corpo discente, egressos, parcerias, coordenação, corpo dirigente dentre outros); as instalações físicas; a avaliação da instituição, na perspectiva de identificar seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas.

Corpo Docente: Ao final de cada semestre, os docentes, por meio de reuniões, emitirão parecer a respeito da infraestrutura disponível, do ambiente de trabalho, das dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem, do acesso às novas tecnologias e do apoio administrativo envolvido com o curso.

Corpo Discente: Ao final de cada semestre, o estudante, por meio de questionário próprio ou reunião, emitirá parecer a respeito da infraestrutura disponível, do ambiente de estudo e da aquisição das competências previstas.

Egressos: A Instituição, através de um sítio na Internet, de reuniões ou questionários, criará um banco de dados que permitirá o acompanhamento de suas conquistas e dificuldades, bem como o nível salarial e a rotatividade de emprego.

Empresas Públicas e Privadas / Parcerias/ Profissionais Liberais: A Instituição, através de um sítio na Internet, de visitas por representantes da Instituição ou questionários, criará um banco de dados que possibilitará o acompanhamento dos profissionais quanto ao seu desempenho e atendimento do perfil tecnológico exigido pelas empresas.

Corpo Dirigente e Coordenação: Após levantamento e análise das sugestões apresentadas pelos docentes, discentes, egressos, empresas conveniadas e entidades parceiras, encaminhar-se-á ao NDE e deste para o Colegiado do Curso uma proposta objetivando definir diretrizes a serem tomadas, atendendo às competências e realidade exigida pelo mercado de trabalho.

As mudanças que vierem a ocorrer em função de sugestões obtidas, serão devidamente apreciadas pelo NDE e implantadas a partir do referendo do Colegiado do Curso, cujas reuniões serão devidamente registradas em ata.

17. APOIO AO DISCENTE

Os discentes do IFSULDEMINAS poderão participar do Programa de Assistência Estudantil que se constitui em um conjunto de ações destinadas a todos os estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais de educação profissional técnica de nível médio e de graduação.

O programa tem por objetivo assegurar a inserção, a permanência e a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que possam contribuir para o combate à situações de repetência e evasão. Destina-se, principalmente, aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e, dentre os critérios de seleção dos estudantes, leva-se em conta o perfil socioeconômico dos mesmos e a realidade apresentada pela demanda na Instituição.

No IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes, a Assistência Estudantil está organizada da seguinte maneira:

- Alojamento Estudantil: Os estudantes do sexo masculino regularmente matriculados no ensino técnico integrado, que residem em municípios que impossibilitam a viagem diária, poderão solicitar vaga no alojamento no momento da matrícula.
- Programa Auxílio Estudantil: O Programa de Auxílio Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (PAE-IFSULDEMINAS) está organizado em 5 modalidades de auxílios financeiros voltadas ao atendimento prioritário de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados em seus cursos nas modalidades: técnico integrado, concomitante, subsequente e graduação (bacharelado, tecnólogo e licenciatura), visando à permanência e êxito no processo educativo bem como a autonomia do estudante.

As 5 modalidades são: auxílio moradia, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio creche e auxílio material didático. A inscrição será feita on-line e o estudante deverá observar o passo a passo para inscrição e a lista de documentos solicitados em edital publicado. Ao ser contemplado, o estudante receberá o auxílio por meio de conta bancária. O auxílio moradia para discentes do ensino técnico integrado é ofertado prioritariamente para as meninas, visto a existência de alojamento masculino na instituição.

Auxílio participação em Eventos Acadêmicos, Científicos ou Tecnológicos (EVACT): este auxílio é concedido aos estudantes que queiram participar ou possuem publicações a serem apresentadas em eventos (congresso, seminários, fóruns, entre outros). Ao comprovar sua inscrição, poderá solicitar o auxílio EVACT observando o prazo e as exigências do edital publicado.

16.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão direito a adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes com assessoria/acompanhamento do NAPNE (RESOLUÇÃO 030/2012) e formalizada no plano educacional individualizado conforme resoluções do IFSULDEMINAS (RESOLUÇÃO 102/2013 e RESOLUÇÃO 015/2014), assegurando o disposto na Lei 13.146/2015.

O Campus Inconfidentes, com o assessoramento do NAPNE, assegurará às pessoas com deficiência as condições que possibilitem o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Para tanto, promoverá ações junto à comunidade acadêmica possibilitando:

- Acessibilidade arquitetônica – Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

- **Acessibilidade atitudinal** – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- **Acessibilidade pedagógica** – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- **Acessibilidade nas comunicações** – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- **Acessibilidade digital** – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

18. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O trabalho de conclusão de curso (TCC) será realizado por meio de 3 disciplinas oferecidas no sétimo (Projeto Final I), nono (Projeto Final II) e décimo (Trabalho de Conclusão de Curso) períodos para o acompanhamento do desenvolvimento de projetos teóricos e/ou práticos, executados pelos alunos regularmente matriculados e submetido à banca avaliadora no último semestre letivo do curso, conforme regulamentação própria observada no Capítulo XII das Normas Acadêmicas aprovadas pela Resolução do CONSUP n.º 69/2017 do IFSULDEMINAS.

Em casos especiais, admitir-se-á a composição da banca por profissional de reconhecimento na área correlata ou professor convidado de outra instituição de ensino. O TCC poderá ser desenvolvido a partir de atividades realizadas durante o estágio curricular ou a partir de outras atividades científicas.

A decisão da modalidade do TCC será definida pelos discentes e docentes orientadores. O TCC, quando na forma de Dissertação de Trabalho Técnico-Científico, é um trabalho escrito, resultado do estudo científico de um tema específico que deve conter os resultados obtidos por observações e experiências executadas. Deverá ser elaborado obedecendo às diretrizes para a redação de TCC. Nesta modalidade o discente, individualmente ou em equipe (de no máximo 3 alunos), deve solucionar problemas de cunho profissional orientados por um ou mais docentes. Este trabalho passa pelas etapas de elaboração de um anteprojeto com custos aproximados definidos; revisão da bibliografia pertinente; estabelecimento dos materiais e métodos; e a apresentação de um relatório final.

O TCC, quando na forma de Artigo Científico, deve ser desenvolvido sobre tema de natureza científica nas áreas afins e correlatas ao curso. Deve possuir capa, folha de rosto, folha de aprovação e agradecimentos, introdução, objetivos e revisão bibliográfica (conforme formatação das normas de TCC), acompanhado do artigo aceito seguindo as orientações de uma revista e anexo contendo cópia das normas da revista na qual o artigo foi submetido.

Deverá ser apresentado o comprovante de aceite para publicação ou cópia do artigo com o link da página da revista na qual o artigo foi publicado. O discente deverá preparar um seminário para apresentação em substituição à defesa, seguindo o calendário previsto para apresentações de TCC. Nessa modalidade, o TCC deve ser executado individualmente, onde o discente será o autor principal, com o orientador e o coorientador (caso houver) como coautores.

O TCC, quando na forma de Livro ou Capítulo de livro deve ser desenvolvido científica nas áreas afins e correlatas ao curso. O Livro ou Capítulo de Livro deve ter sido submetido a editoras que tenham corpo editorial. Deve possuir capa, folha de rosto, folha de aprovação e agradecimentos (conforme formatação das normas de TCC), Livro ou Capítulo do livro seguindo as orientações da editora e anexo contendo cópia das normas e o comprovante de submissão.

As diferentes formas de dissertação possibilitam uma diversidade de modelos de estudos cujas apresentações são realizadas mediante atendimento normativo e com abordagem formal.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivos:

- a) dar oportunidade ao estudantes a revisão, o aprofundamento, a sistematização e integração dos conteúdos estudados;

- b) promover a elaboração de um projeto técnico na área pertinente ao curso, baseado em estudos ou pesquisas realizadas na área de conhecimento ou ainda decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica investigativa;
- c) promover a iniciação do estudante em atividades técnico-científicas;
- d) familiarizar o estudante com as exigências metodológicas na execução de um trabalho técnico científico.

O TCC será submetido a uma banca, previamente convocada, que julgará os quesitos:

- a) Projeto (trabalho escrito). Seguirá a norma específica do IFSULDEMINAS para a elaboração de TCC;
- b) Apresentação pública (tempo, segurança, profundidade e clareza);
- c) Domínio do conteúdo.

A banca emitirá um conceito final (nota de 0 a 10) que será informado no histórico de graduação do aluno. Para os casos de reprovações, a banca emitirá um parecer sobre os procedimentos a serem realizados pelo discente para nova investidura no pleito:

- reordenação e revisão do projeto conforme as observações propostas;
- elaboração de novo projeto e apresentação no semestre seguinte.

19. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

19.1. Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente

O Colegiado de Curso do Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes será composto seguindo o que regulamenta o Art. 5.º da Resolução N.º 020/2019, de 27 de março de 2019:

“O Colegiado do Curso será composto minimamente por:

I – Coordenador de Curso;

II – Vice-Coordenador de Curso, quando houver;

III - Cinco (5) docentes efetivos, sendo três (3) da área profissionalizante e/ou específica do curso e dois (2) da área básica e, quando possível, contar com representantes da equipe pedagógica. Ter no mínimo 1 suplente para cada área;

IV - Dois (2) discentes regularmente matriculados no curso e, no mínimo, 1 discente regularmente matriculado como suplente;

V - Fica facultado: Um (1) Técnico Administrativo em Educação, efetivo, ligado à Diretoria de Ensino Pesquisa e Extensão (DEPE) ou Diretoria de Desenvolvimento Educacional (DDE), tendo um (1) membro suplente.”

O Colegiado de curso tem função normativa, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento definidos pelo Regimento interno do colegiado de curso.

As reuniões do Colegiado de curso acontecem ordinariamente a cada bimestre, por convocação de iniciativa de seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros. As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando a pauta. Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação poderá ser reduzido e a indicação da pauta omitida, justificando-se a medida do início da reunião, conforme art. 11 do regimento interno do colegiado de curso.

19.2. Atuação do Coordenador

A coordenação do curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, será ocupada por um professor efetivo e lotado no IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes e pertencente ao RJU (Regime Jurídico Único), em tempo integral com DE (dedicação exclusiva). O objetivo é proporcionar grande disponibilidade da coordenação no atendimento das demandas advindas do curso, sejam por parte dos discentes, pais e familiares, docentes ou ainda demandas administrativas e organizacionais. Além de contribuir também para um acompanhamento próximo das ações promovidas pelos docentes e discentes durante o desempenho de suas atividades disciplinares.

19.3. Corpo Docente/Tutor

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Área de atuação
Angelo Marcos Santos Oliveira	Doutor	DE	Estruturação de Base de Dados Espaciais, MDT, Diagnóstico de Bacias Hidrográficas e Delimitação de APP
Camila Souza dos Anjos Lacerda	Doutora	DE	Sensoriamento Remoto
Carlos Cezar da Silva	Doutor	DE	Planejamento Energético e Cálculo Diferencial e Integral
Fabio Luiz Albarici	Doutor	DE	Posicionamento por satélite
Fernanda Góes da Silva	Mestra	DE	Administração e Educação
Geslaine Frimaio da Silva	Doutora	DE	Matemática, Matemática Aplicada, Sustentabilidade, Contabilidade Ambiental e Síntese em Emergência e Indicadores Ambientais
João Olympio de Araújo Neto	Doutor	DE	Posicionamento por satélite
Jorge Alexandre Nogueira Santos	Doutor	DE	Química e Bioquímica
Julierme Wagner da Penha	Mestre	DE	Topografia e Posicionamento por satélite
Luciano Aparecido Barbosa	Doutor	DE	Cartografia, Geoprocessamento, Programação aplicada e Sistemas de Informações Geográficas
Mark Pereira dos Anjos	Mestre	DE	planejamento urbano, direito urbanístico, sustentabilidade, agroecologia e ações humanitárias
Paulo Augusto Ferreira Borges	Mestre	DE	Topografia, Geodésia, Projeto Geométrico de Rodovias, Laser Scanner Terrestre, Loteamento Urbano, Cadastro Técnico Multifinalitário e Georreferenciamento de Imóveis Rurais.

19.4 Corpo Administrativo

Nome	Titulação	Setor de atuação
Adevaldo José da Silva	Especialista	Operador de Máquinas Agrícolas
Adriana da Silva Oliveira	Especialista	Assistente Social
Adriana Martins Silva Santos	Mestre	Odontólogo
Adriana Nilceia Scheffer	Fundamental Incompleto	Auxiliar de Cozinha
Aginaldo Tadeu Hermogenes	Médio Completo	Vigilante
Aline Silva dos Santos	Especialista	Assistente Social
Ana Paula dos Santos Vianna de Andrade	Especialista	Enfermeira
Ângela Regina Pinto	Especialista	Bibliotecária
Antonio Marcos de Godoi	Especialista	Auxiliar de Agropecuária
Ariane Helena Marciano Fernandes	Técnico em Enfermagem	Auxiliar de Enfermagem
Artur Dimas Frans Santos	Especialista	Assistente em Administração
Bruno Manoel Rezende de Melo	Mestre	Técnico em Agropecuária
Carla Pacheco Govea	Especialista	Psicóloga
Carlos Augusto da Silva Martins	Graduado	Técnico em Tecnologia da Informação
Caroline Maria Machado Alves	Graduado	Auxiliar de Biblioteca
Cesar Bonifacio Junqueira	Mestre	Técnico em Agropecuária
Claudino Pinto Cardoso	Especialista	Vigilante
Cleonice Maria da Silva	Mestre	Pedagoga
Cristiane de Freitas	Especialista	Assistente em Administração
Denise Dutra Santos Inojosa	Graduada	Administradora
Ediney Sebastião Paradelo	Mestre	Auxiliar de Laboratório
Edison Clayton Pistelli	Mestre	Técnico em Agropecuária
Eduardo de Oliveira Rodrigues	Mestre	Engenheiro Químico

Emerson Michelin	Mestre	Técnico em Eletrônica
Érika Paula Pereira	Graduada	Assistente de Alunos
Eufrásia de Souza Melo	Especialista	Auditora Interna
Eustáchio Carneiro	Especialista	Técnico em Agropecuária
Fernanda Coutinho Pinheiro	Graduada	Técnica em Alimentos e Laticínios
Fernando Jacometti Soares	Graduado	Assistente em Administração
Flavio Eduardo Vilas Boas	Fundamental Completo	Operador de Máquinas Agrícolas
Flavio Favilla	Ensino Médio	Operador de Máquinas de Lavanderia
Francisco Carlos Bonamichi Couto	Especialista	Técnico em Contabilidade
Gabriel Maduro Marcondes Pereira	Graduado	Técnico em Tecnologia da Informação
Gilcimar Dalló	Especialista	Técnico em Tecnologia da Informação
Helena Lupinacci Carneiro	Especialista	Analista de Tecnologia da Informação
Hugo Sarapo Costa	Especialista	Assistente em Administração
Ieda Maria da Costa	Especialista	Assistente em Administração
Jesus Bento da Silva	Especialista	Técnico em Agropecuária
Jesus do Nascimento Pereira	Especialista	Técnico em Agropecuária
José Carlos Costa	Especialista	Médico Veterinário
José Roberto de Carvalho	Especialista	Auxiliar de Agropecuária
José Valmei Bueno	Especialista	Jornalista
Juliana Gomes Tenório Moura	Especialista	Administradora
Julio Cesar de Almeida	Médio Completo	Operador de Máquinas Agrícolas
Laís de Souza	Especialista	Assistente em Administração
Laodiceia Vaz de Lima Souza	Médio Completo	Operadora de Máquinas de Lavanderia
Leonardo Henrique Silva	Mestre	Assistente em Administração

Lidiane de Oliveira	Especialista	Bibliotecária
Lucas Deleon Ramirio	Especialista	Técnico em Segurança do Trabalho
Lúcio Adriano Galvão de Oliveira	Especialista	Assistente de Aluno
Luighi Fabiano Barbato Silveira	Graduado	Técnico em Tecnologia da Informação
Luiz Carlos Pereira	Fundamental Incompleto	Motorista
Magda Maria de Faria	Especialista	Nutricionista
Marcos César Fredericci	Especialista	Administrador
Marcos Roberto dos Santos	Mestre	Técnico em Agrimensura
Maria do Carmo Silva Bonamichi	Fundamental Incompleto	Cozinheira
Maria José Adami Bueno	Mestre	Médica
Marly Cristina Barbosa Ribeiro	Especialista	Técnica em Enfermagem
Martinho Cesar Alberti	Graduado	Auxiliar de Agropecuária
Mateus Henrique Pereira Gonçalves	Técnico	Técnico de Laboratório de Informática
Maura Pereira Fagundes Garcia	Especialista	Assistente em Administração
Oliveiros Miranda dos Santos	Mestre	Técnico em Agropecuária
Patricia Guidi Ramos Pistelli	Especialista	Auxiliar de Agropecuária
Paula Érika Goedert Doná	Especialista	Assistente em Administração
Paulo Sergio Bonamichi	Especialista	Técnico em Agropecuária
Priscilla Lopes Ribeiro	Graduada	Assistente em Administração
Rafael Luiz Rafaeli	Especialista	Técnico em Edificações e Infraestrutura
Rafaella Lacerda Crestani	Mestre	Pedagoga
Reginaldo Aparecido Silva	Especialista	Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais
Ricardo Silvério Dias	Especialista	Vigilante
Rita Maria Paraiso Vieira	Especialista	Administradora

Roberto Mendonça Maranhão	Especialista	Administrador
Rogério Robs Fanti Raimundo	Especialista	Assistente em Administração
Ronaldo Reale	Especialista	Técnico em Agropecuária
Ronaldo Zacarias Costa	Graduado	Assistente em Administração
Sergio Diogo de Padua	Especialista	Assistente de Alunos
Sheila Guidi Soares Pistelli	Especialista	Assistente em Administração
Silvana Candido da Silva	Especialista	Auxiliar de Agropecuária
Silvério Vasconcelos Braga	Especialista	Técnico em Agropecuária
Sissi Karoline Bueno da Silva	Especialista	Administradora
Taciano Benedito Fernandes	Mestre	Técnico em Alimentos e Laticínios
Tania Gonçalves Bueno da Silva	Especialista	Assistente de Alunos
Tiago Ariel Ribeiro Bento	Ensino Médio	Assistente em Administração
Thiago Caixeta Scalco	Especialista	Contador
Thiago Marçal da Silva	Médio Completo	Técnico de Laboratório
Tone Vander Marcílio	Mestre	Técnico de Laboratório
Vladmir Fernandes	Especialista	Assistente em Administração
Wagner Geraldo Alves Silveres	Fundamental Incompleto	Porteiro
Wagner Roberto Pereira	Especialista	Assistente de Administração
Wanderson Rodrigues da Silva	Especialista	Assistente de Administração
Wilson Roberto Pereira	Doutor	Técnico em Agropecuária

20. INFRAESTRUTURA

20.1 Espaços específicos dos curso:

O Setor de Agrimensura e Cartografia conta com três laboratórios: Laboratório de Topografia e Geodésia, Laboratório de Geoprocessamento e Laboratório de Sensoriamento Remoto.

Laboratório de Topografia e Geodésia:

- 4 Receptores GNSS L1/L2 RTK UHF/NTRIP da marca Ashtech modelo Promark 220
- 2 Receptores GNSS L1/L2 da marca Leica modelo CS900
- 2 Receptores GNSS L1/L2 da marca Leica modelo VIVA GS15
- 2 Receptores GNSS L1/L2 RTK UHF/NTRIP da marca Unistrong
- 1 Estação Total da marca Leica modelo TC-307, precisão angular de 7"
- 2 Estações Totais da marca Topcon modelo GTS-229, precisão angular de 9"
- 2 Estações Totais da marca Leica modelo TS-02, precisão angular de 5"
- 4 Estações Totais da marca Leica modelo TS-06, precisão angular de 5"
- 2 Estações Totais da marca Ruide modelo 822 R5, precisão angular de 2"
- 4 Estações Totais da marca FOIF modelo OTS 655, precisão angular de 5"
- 15 Teodolitos da marca Foif modelo DT-202C, precisão angular de 2"
- 2 Teodolitos eletrônicos da marca Leica modelo T100
- 4 Teodolitos eletrônicos da marca Topcon modelo DT104
- 6 Teodolitos mecânicos Vasconcelos tipo M-2
- 1 Teodolito Mom Budapeste T-D43
- 1 Teodolito Wild
- 6 Níveis mecânico marca Foif modelo DSZ 2
- 3 Níveis óticos automático marca Xpex modelo AT-32
- 8 Níveis óticos automático marca Ruide modelo RL-C 32
- 4 Níveis mecânico Wild
- 02 Níveis mecânico Kern
- 6 Níveis eletrônico marca Leica modelo SPRINTER
- 1 Nível Laser Rotativo LB10
- 1 Nível eletrônico marca Topcon modelo DL 101C
- 20 GPS de navegação marca Magellan modelo Triton 500
- 1 GPS de navegação da marca Garmim modelo Emap
- 1 GPS da marca Magellan modelo Mobile Mapper
- 1 Scanner Beng modelo S2W 4300u
- 1 Impressora jato de tinta marca Lexmark modelo T640
- 1 Ploter da marca HP modelo Designjet T1200

- 1 Ploter da marca HP modelo Designjet 720C plus

- 1 Impressora HP modelo 5550

- 1 Plataforma gráfica: mesa digitalizadora SG5 BTN com pedestal
- Mapoteca horizontal com 05 gavetas
- 1 Garrafa térmica 5L
- 40 Tripés de alumínio universais
- 7 Tripés de madeira universais
- 1 Planímetro
- 30 Miras de alumínio
- 3 Miras de madeira
- 2 Projetor multimídia
- 1 Aparelho de telefone Siemens
- 5 Armários de aço de 2 portas
- 10 Estereoscópios de espelhos
- 26 Estereoscópios de bolso com estojo
- 1 Programa Topograph para 17 terminais
- 1 Programa Cad institucional para todas as máquinas
- 1 Mapoteca vertical
- 2 Aquecedores
- 1 Ar condicionado
- 1 Desumidificador de ar
- 1 Gaveteiro de 1 gaveta.
- 1 Aparelho de ar-condicionado
- 2 Bipés para bastão. 20 Bastões para prismas 15 Balizas
- 2 Bastões para GPS
- 1 Carregador de baterias:110/220 volts,para 6 baterias de 12v
- 5 Pares de Rádio marcas Motorola modelo T5025
- 1 Uma licença do Software Data Geosis Educacional
- 1 Uma licença do Software do TopoEVN
- 1 Uma licença do Software do Posição
- 2 Trenas Eletrônica marca Leica modelo Disto 8
- 12 Miras de Alumínio de código de barras
- 15 Carregadores de bateria para Teodolito Eletrônico
- 10 Carregadores de Bateria para Estação Total
- 6 Carregadores de pilha para nível eletrônico
- 5 Carregadores de rádio Motorola

Laboratório de Geoprocessamento

ID	Equipamento	Quantidade
1	Computadores completos ligados em rede	20
2	Cadeiras 01 Datashow	25
3	Quadro branco	1
Softwares		
4	Topograph 98 SE – Software de Topografia	16 Licenças

5	TopoEvn - Software de Topografia	1 Chave USB com Licenças em Rede
6	DataGeosis Office (educacional) - Software de Topografia	1 chave USB com Licenças em Rede
7	Posição - Software de Topografia	1 chave USB com licença para 1 usuário
8	Cadian – Software de Desenho	Licenças em Rede
9	AutoCad 2019 – Software de Desenho	Licenças em Rede
10	Drives Estação Total – Para transferência de dados	-
11	DataGeosis Office Magellan para GNSS de Navegação	-
12	VantagePoint – para transferir dados do GPS de navegação	-
13	Data Transfer Software para transferir dados do nível eletrônico	-
14	Leica Survey Office – para transferir dados das Estações Totais	-
15	Leica Geo Office – para processamento de dados GNSS geodésico	2 Licenças USB
16	Google Earth	-
17	PDF	-
18	Silab	-
19	SPRING 5.1.8 juntamente com tutorial 10 aulas.	-
20	ArcExplorer	-
21	ArcView 1.0	-
22	GRASS	-
23	GvSIG	-
24	QGIS	-
25	MAPGEO 2015	-
26	ProGrid	-

Laboratório de Sensoriamento Remoto

ID	Equipamento	Quantidade
1	Computadores completos ligados em rede	25
2	Cadeiras	35
3	Quadros branco	2
4	Lousa Digital 01 Data show	1
5	Ar condicionado	1
6	Sala para alunos de projetos de iniciação científica	1

7	Ventiladores	2
Softwares		
8	Topograph 98 SE – Software de Topografia	16 Licenças
9	TopoEvn - Software de Topografia	1 Chave USB com Licenças em Rede
10	DataGeosis Office (educacional) - Software de Topografia	1 chave USB com Licenças em Rede
11	Posição - Software de Topografia	1 chave USB com licença para 1 usuário
12	Cadian – Software de Desenho	Licenças em Rede
13	AutoCad 2019 – Software de Desenho	Licenças em Rede
14	Drives Estação Total – Para transferência de dados	-
15	DataGeosis Office Magellan para GNSS de Navegação	-
16	VantagePoint – para transferir dados do GPS de navegação	-
17	Data Transfer Software para transferir dados do nível eletrônico	-
18	Leica Survey Office – para transferir dados das Estações Totais	-
19	Leica Geo Office – para processamento de dados GNSS geodésico	2 Licenças USB
20	Google Earth	-
21	PDF	-
22	Silab	-
23	SPRING 5.1.8 juntamente com tutorial 10 aulas.	-
24	ArcExplorer	-
25	ArcView 1.0	-
26	GRASS	-
27	GvSIG	-
28	QGIS	-
29	MAPGEO 2015	-
30	ProGrid	-

21. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será conferido o grau de Engenheiro Agrimensor e Cartógrafo ao acadêmico que concluir, com aprovação, todos os componentes curriculares e demais atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso. Para a expedição de Diplomas e Certificados deverá ser considerado o disposto nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

22. REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO GRAU

Para a obtenção de grau de Bacharel em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica o aluno deverá integralizar o curso no período máximo de duas vezes o período mínimo de conclusão, ou seja, em 20 (vinte) semestres não sendo computados o tempo em que houve trancamento de matrícula; cumprir a carga horária integral do curso; cumprir a carga horária do estágio curricular e ser aprovado na apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

23. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO - PORTADOR DE DIPLOMA

Para que um portador de diploma de curso superior possa obter o título de Bacharel em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, este terá que ingressar no curso após abertura de edital específico para este fim e obedecer às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica conforme este Projeto Pedagógico de Curso.

24. TRANSFERÊNCIAS EXTERNAS E INTERNAS

As transferências externas e internas obedecerão às regras contidas no Regimento Interno dos Cursos Superiores do IFSULDEMINAS, em consonância com as decisões do colegiado de curso.

25. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos de disciplinas já cursadas obedecerá às regras contidas no Regimento Interno dos Cursos Superiores do IFSULDEMINAS. Segundo o inciso I, do Artigo 85, da Resolução N.º 75, de 15 de dezembro de 2020 (Normas Acadêmicas dos cursos superiores do IFSULDEMINAS: Resolução n.º 069/2017 do Conselho Superior - CONSUP, alterada pela Resolução n.º 075/2020) são disciplinas passíveis de aproveitamento aquelas cursadas dentro dos seguintes prazos: 5 (cinco) anos, para curso de graduação não concluído e 10 (dez) anos para curso de graduação concluído. É necessário também que a disciplina que será usada para aproveitamento possua, pelo menos, 75% do conteúdo da ementa e também 75% da carga horária da disciplina que deseja aproveitar do IFSULDEMINAS (Artigos 84 e 86).

26. DEPENDÊNCIA ORIENTADA

O curso prevê ainda a oferta de disciplinas em regime de dependência orientada, conforme definição estabelecida pela Resolução 069/2017 que dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, em seu Art. 13, Inciso III, alínea a), porém com alguns critérios:

- não ter sido reprovado por falta;
- ter ao menos 5 alunos;
- ter sido reprovado com nota acima de 4,0;
- o aluno poderá cursar no máximo duas disciplinas em regime de dependência orientada por semestre.

A exceção aos critérios estabelecidos é ser possível formando no semestre corrente e não estar cursando mais que 4 disciplinas regulares.

Ainda, com base no parágrafo 1.º da resolução do CONSUP n.º 73/2020, que regulamenta as dependências orientadas, o estudante poderá cursar mais de duas disciplinas em regime de dependência caso o colegiado permita.

Documento Digitalizado Público

18_PPC EAC Noturno 2026_24ago2025

Assunto: 18_PPC EAC Noturno 2026_24ago2025
Assinado por: Alessandro Rangel
Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Alessandro Francisco Rangel, CHEFE DE GABINETE - FG1 - IFS - GAB-INC, em 26/08/2025 14:57:45.

Este documento foi armazenado no SUAP em 26/08/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 720134

Código de Autenticação: 35599744a1



Documento Digitalizado Público

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica - Campus Inconfidentes

Assunto: Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica - Campus Inconfidentes

Assinado por: -

Tipo do Documento: Apensamento de Projeto Pedagógico de Curso

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Original